

CARTA EDUCATIVA

CONCELHO DE ELVAS



2013-2018



Rua Isabel Maria Picão-Apartado 70 | 7350-953 Elvas | Telefone 268 639
740/Fax 268 624 334 | Email: geral@cm-elvas.pt | www.cm-elvas.pt



FICHA TÉCNICA

TÍTULO: Carta Educativa do Concelho de Elvas 2013/2018

SUPERVISÃO: Vitória Júlia Damião Rita Branco – Vereadora

EQUIPA TÉCNICA:

Vitória Lérias – Técnica Superior da Divisão Sociocultural

Sofia Santana - Técnica Superior da Divisão Sociocultural

GRUPO DE TRABALHO:

Técnica Superior da Divisão Sociocultural

Representante do Pessoal Docente da Educação Pré-escolar

Representante do Pessoal Docente do Ensino Básico

Representante do Pessoal Docente do Ensino Básico 2.º e 3.º ciclos

Representante do Pessoal Docente do Ensino Secundário

Representante do Ensino Superior

Representante do Ensino Particular e Corporativo

COLABORAÇÃO:

DGeste-DSA

Agrupamentos de Escolas

Colégio Luso Britânico



Índice

1. NOTA INTRODUTÓRIA	12
2. PRINCIPIOS ORIENTADORES DA CARTA EDUCATIVA	16
2.1 Monitorização da Carta Educativa.....	18
2.2 Gestão	29
2.3 Fases do processo de monitorização	20
2.4 Recolha, organização e disponibilização da informação	21
2.5 Transformação da informação em instrumentos de ação	21
2.6 Avaliação dos resultados	22
3. PRINCIPIOS ORIENTADORES DA CARTA EDUCATIVA	23
4. ENQUADRAMENTO TERRITORIAL E GEOGRÁFICO GERAL	29
4.1 Enquadramento Físico	29
4.2 Geomorfologia	30
4.3 Aspetos Climáticos	31
5. ENQUADRAMENTO HISTÓRICO.....	33
6. ACESSIBILIDADES	35
6.1. Hierarquização dos Aglomerados Concelhios	35
6.1.1 Freguesia da Assunção	38
6.1.2 Freguesia de Alcáçova	38
6.1.3 Freguesia de Ajuda Salvador e Santo Ildefonso	39
6.1.4 Freguesia de Caia e S. Pedro	40
6.1.5 Freguesia de São Brás e S. Lourenço	41
6.1.6 Freguesia de Vila Boim	41



6.1.7	Freguesia de Terrugem	42
6.1.8	Freguesia de Vila Fernando	43
6.1.9	Freguesia de Barbacena	43
6.1.10	Freguesia de Santa Eulália	44
6.1.11	Freguesia de São Vicente	45
7.	ENQUADRAMENTO DEMOGRÁFICO E SÓCIO-ECONÓMICO	47
7.1.	Análise Demográfica	47
7.1.1.	Dados Demográficos de Enquadramento	47
8.	ANÁLISE DAS ATIVIDADES ECONÓMICAS	56
8.1.	Caracterização do tecido empresarial local.....	56
8.2.	População ativa e mercado de trabalho.....	57
9.	OFERTA DA EDUCAÇÃO, ENSINO E FORMAÇÃO	64
9.1.	Corpo docente nos vários níveis de ensino: caracterização e evolução.....	65
9.2.	Agrupamentos de Escolas	67
9.3.	Análise do Sistema Educativo	69
9.3.1.	Educação pré-escolar	69
9.3.2.	1º Ciclo do Ensino Básico	72
9.3.3.	2º e 3º Ciclos do Ensino Básico	75
9.3.4.	Ensino Secundário	78
9.3.5.	Ensino Recorrente	81
9.3.6.	Ensino Artístico	81
9.3.7.	Escola Superior Agrária de Elvas.....	82
9.3.8.	Comparação da População Escolar entre a Rede Pública e a rede P.C.I.	86
10.	CARACTERIZAÇÃO DO PARQUE ESCOLAR: INFRAESTRUTURAS DE ENSINO EXISTENTES (REDE PÚBLICA)	89
10.1.	Educação Pré-Escolar	89



10.1.1. Tipologia e localização do parque escolar	
10.1.2. Espaços, infraestruturas, equipamentos e material didático: estado de conservação	89
10.1.3. Taxas de ocupação e capacidade / saturação dos espaços	90
10.2. Ensino Básico – 1º Ciclo	92
10.2.1. Tipologia e localização do parque escolar	92
10.2.2. Taxas de ocupação e capacidade / saturação dos espaços	92
10.3. Educação Básica – 2º e 3º Ciclos	94
10.3.1. Tipologia e localização do parque escolar	94
10.3.2. Taxas de ocupação e capacidade / saturação dos espaços	94
10.4. Ensino Secundário	95
10.4.1. Tipologia e localização do parque escolar	95
10.4.2. Taxas de ocupação e capacidade / saturação dos espaços	96
10.5. Ensino Superior	96
10.5.1. Tipologia e localização do parque escolar	96
11. CARACTERIZAÇÃO DO PARQUE ESCOLAR: INFRAESTRUTURAS DE ENSINO EXISTENTES (REDE PARTICULAR E COOPERATIVA)	99
11.1. Educação Pré-Escolar	99
11.1.1. Tipologia e localização do parque escola	99
11.1.2. Taxas de ocupação e capacidade / saturação dos espaços	99
11.2. Educação Básica – 1º, 2º e 3º Ciclos	102
11.2.1. Taxas de ocupação e capacidade / saturação dos espaços	102



12. TRANSPORTES ESCOLARES	104
13. AÇÃO SOCIAL ESCOLAR	106
14. BOLSAS DE ESTUDO	108
15. EDUCAÇÃO ESPECIAL	109
16. ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR	111
17. EDUCAÇÃO NÃO FORMAL	113
17.1. Serviços Educativos Biblioteca e Museu de Arte Contemporânea (MACE)	113
17.2. Férias Ativas	116
17.3. Universidade Politécnica Sénior	117
18. ANÁLISE SWOT – REDE EDUCATIVA DO CONCELHO	119
19. PROPOSTAS	120



Índice de Figuras

Figura nº 1 – Mapa de Elvas (Distrito Portalegre)	29
Figura nº 2 – Mapa de Elvas	35
Figura nº 3 – Mapa de Elvas (freguesias)	36

Índice de Gráficos

Gráfico nº 1 – Gráfico Termo-pluviométrico	32
Gráfico nº 2 - Empresas no Município segundo o CAE	56
Gráfico nº 3 - População ativa por setores de atividade	58
Gráfico nº 4 – Distribuição do número de alunos no pré-escolar, por freguesia (rede pública e rede P.C.I.)	71
Gráfico nº 5 – Distribuição do número de alunos no 1º Ciclo, por freguesia	74
Gráfico nº 6 – Distribuição do número de alunos no 2º e 3º Ciclos, por freguesia	77
Gráfico nº 7 – Evolução dos alunos por ciclo - Ensino Público	79
Gráfico nº 8 - Evolução do número de alunos por ciclo - Ensino Privado	80
Gráfico nº 9 - Evolução do n.º de alunos dos cursos de 1º ciclo da ESAE (adaptação ao Processo de Bolonha)	84
Gráfico nº 10 - Percentagem dos alunos dos cursos de 1º ciclo da ESAE oriundos do distrito de Portalegre no ano letivo 2011/2012	85
Gráfico nº 11 – Taxas de ocupação totais por agrupamentos, ensino secundário e superior do ano letivo 2012/2013	97
Gráfico nº 12 – Taxas de ocupações totais da rede privada no ano letivo 2012/2013 ..	101
Gráfico nº 13 - Subsídios Escolares totais por Agrupamento no ano letivo de 2012/2013	105



Índice de Quadros

Quadro nº 1- População residente no concelho de Elvas por freguesia	37
Quadro nº2 – Distribuição populacional da freguesia de Assunção	38
Quadro nº3 - Distribuição populacional da freguesia de Alcáçova	39
Quadro nº 4 - Distribuição populacional da freguesia de Ajuda Salvador e Santo Ildefonso	40
Quadro nº 5 - Distribuição populacional da freguesia de Caia e S. Pedro	40
Quadro nº 6 - Distribuição populacional da freguesia de São Brás e S. Lourenço	41
Quadro nº 7 - Distribuição populacional da freguesia de Vila Boim	42
Quadro nº 8 - Distribuição populacional da freguesia de Terrugem	42
Quadro nº 9 - Distribuição populacional da freguesia de Vila Fernando	43
Quadro nº 10 - Distribuição populacional da freguesia de Barbacena	44
Quadro nº 11 - Distribuição populacional da freguesia de Santa Eulália	45
Quadro nº 12 - Distribuição populacional da freguesia de São Vicente	45
Quadro nº 13 – População residente – variação da população 2001/2011	47
Quadro nº 14 – Taxa de variação dos concelhos de Elvas e concelhos limítrofes	48
Quadro nº 15 - População residente, núcleos familiares, alojamentos familiares e edifícios (plano nacional, regional e local) em 2011	49
Quadro nº 16 – Taxas diversas	50
Quadro nº 17 - Famílias clássicas segundo a dimensão em 2011	52
Quadro nº 18 - Índices de dependência de idosos, de jovens e índices de envelhecimento (2011)	53



Quadro nº 19 – Taxa de analfabetismo	54
Quadro nº 20 - População residente economicamente ativa e empregada, segundo o sexo e taxas de atividade em 2001 e 2011	58
Quadro nº 21 – População desempregada	59
Quadro nº 22 – População desempregada por grupos etários	60
Quadro nº 23 - População residente, com 15 ou mais anos, segundo o principal meio de vida e sexo	61
Quadro nº 24 - População residente, com 15 ou mais anos, segundo o principal meio de vida e sexo (continuação)	62
Quadro nº 25 - População residente, com atividade económica, empregada segundo situação da profissão	63
Quadro nº 26 - Evolução do número total de pessoal docente em exercício, segundo a natureza do estabelecimento e nível de educação/ensino entre os anos letivos 2004/2005 e 2010/2011	65
Quadro nº 27 – Total de Recursos Humanos nos 3 Agrupamentos de Escolas do Concelho (ensino público e ensino P.C.I.)	66
Quadro nº 28 – N.º de estabelecimentos de ensino segundo a sua natureza	66
Quadro nº 29 – Evolução da frequência de alunos no pré-escolar na rede pública	69
Quadro nº 30 – Evolução da frequência de alunos no pré-escolar na rede P.C. I.*	70
Quadro nº 31 – Taxa de crescimento entre 2005/06 e 2012/13	72
Quadro nº 32 – Evolução da frequência de alunos no 1º Ciclo da rede pública e na rede P.C.I.	72
Quadro nº 33 – Evolução da frequência de alunos no 2º Ciclo na rede pública e na rede P.C.I.	75
Quadro nº 34 – Evolução da frequência de alunos no 3º Ciclo na rede pública e na rede P.C.I.	76



Quadro nº 35 – Evolução da frequência de alunos no ensino secundário no ano letivo de 2012/13	78
Quadro nº 36 - Centro de Novas Oportunidades	81
Quadro nº 37 - Número de alunos no ensino artístico no ano letivo 2012/2013	81
Quadro nº 38 - Ofertas formativas da Academia de Música de Elvas, por níveis de ensino	82
Quadro nº 39 - Comparação da População escolar entre público e privado ano letivo 2011/12	86
Quadro nº 40 – Taxas retenção/desistências e escolarização	87
Quadro nº 41 – Modernização Tecnológica	88
Quadro nº 42 - Taxa de Ocupação nos jardins-de-infância da rede pública – ano 2011/12	90
Quadro nº 43- Taxa de Ocupação nos jardins-de-infância da rede pública – ano 2012/13	91
Quadro nº 44 - Taxa de Ocupação no ensino básico do 1º ciclo da rede pública – ano 2011/12	92
Quadro nº 45 - Taxa de Ocupação no ensino básico do 1º ciclo da rede pública – ano 2012/13	93
Quadro nº 46 - Taxa de Ocupação no ensino básico do 2º e 3º ciclo da rede pública – ano 2011/12	95
Quadro nº 47 - Taxa de Ocupação no ensino básico do 2º e 3º ciclo da rede pública – ano 2012/13	95
Quadro nº 48 - Taxa de Ocupação no ensino secundário da rede pública – ano 2011/12	96
Quadro nº 49 - Taxa de Ocupação no ensino secundário da rede pública – ano 2012/2013	96



Quadro nº 50 - Taxa de Ocupação na Escola Superior Agrária de Elvas da rede pública – ano 2011/12	96
Quadro nº 51 - Taxa de Ocupação na Escola Superior Agrária de Elvas da rede pública – ano 2012/13	97
Quadro nº 52 - Dimensão/Capacidade de salas da Escola Superior Agrária de Elvas no ano letivo 2011/12	97
Quadro nº 53 - Taxa de Ocupação nos jardins-de-infância da rede P.C.I. – ano 2011/12 (confirmar as capacidades com o email da segurança social)	98
Quadro nº 54- Taxa de Ocupação na rede P.C.I. – ano 2012/13 (confirmar as capacidades com o email da segurança social)	99
Quadro nº 55 - Taxa de Ocupação na rede P.C.I. – ano 2011/2012	100
Quadro nº 56 - Taxa de Ocupação na rede P.C.I. – ano 2012/2013	100
Quadro nº 57 - Alunos Transportados pelo Município e pela Rodoviária do Alentejo a nível geral no ano letivo 2012/2013	103
Quadro nº 58 - Quadro Resumos dos alunos transportados	103
Quadro nº 59 - Total dos alunos subsidiados do Concelho de Elvas no ano letivo 2012/2013	104
Quadro nº 60 - Subsídios Escolares por Agrupamentos Escolares no ano letivo de 2012/2013	105
Quadro nº61 - Alunos com necessidade de Ensino Especial – ano letivo 2011/2012	107
Quadro nº 62 - Alunos com necessidades de Ensino Especial no ano letivo 2011/12 ...	108



“ A Carta Educativa é, a nível municipal, o instrumento de planeamento e ordenamento prospectivo de edifícios e equipamentos educativos a localizar no concelho, de acordo com as ofertas de educação e formação que seja necessário satisfazer, tendo em vista a melhor utilização dos recursos educativos, no quadro do desenvolvimento demográfico e socioeconómico de cada município.”

D.L. 7/2003 de 15/01, art.º 100

1. NOTA INTRODUTÓRIA

O documento que aqui se apresenta constitui a **Carta Educativa do concelho de Elvas**. O presente documento resulta da revisão e atualização da Carta Educativa do concelho de Elvas, elaborada em 2005. Esta atualização iniciou-se em março de 2012 e estendeu-se ao longo de aproximadamente 18 meses de trabalho, sendo a sua elaboração da responsabilidade da Divisão Sociocultural, mais concretamente da Secção Socioeducativa do Município, em colaboração com o Conselho Municipal de Educação.

No que concerne, à Lei 159/99 de 14 de Setembro, estipulou-se serem as autarquias as entidades responsáveis pela elaboração da então designada Carta Escolar, permitindo, desse modo, dotar os dirigentes e técnicos da administração pública desconcentrada de um instrumento que lhes permitisse desenvolver as suas competências nos domínios do planeamento e da gestão do sistema educativo local, em sintonia com os normativos da política educativa nacional.

Como unidade de análise central no sistema educativo local e nacional surge a **Escola**. Esta constitui, aliás, “o centro privilegiado das políticas educativas, apostando na dignificação do papel dos professores e dos educadores, na descentralização e no diálogo”¹. Esta interpretação permite ver a escola como uma entidade mais abrangente e potenciadora

¹ - “Pacto Educativo para o Futuro” – Mensagem do Ministro da Educação, Ministério da Educação, Lisboa, ME, 1996, citado em MARTINS, Édio et al., Manual para elaboração da Carta Educativa, Ministério da Educação, Lisboa, setembro de 2000, pp.7.



Carta Educativa do Concelho de Elvas

de múltiplas valências sociais e culturais, com importância e protagonismo reconhecido no contexto territorial e na comunidade em que esta se localiza. Com efeito, a problemática da educação e particularmente, a rede escolar/educativa, é, hoje, redutor associar a escola ao mero edifício onde professores e alunos se encontram durante algumas horas do dia. O conceito de edifício escolar isolado corresponde a uma conceção ultrapassada e cada vez mais dissociada de uma realidade que tem na escola um espaço central ou um ponto de encontro de uma rede de locais de educação e formação, para além, de um lugar de onde e para onde converge múltiplas e diversas atividades de cariz comunitário.

Nesta linha de entendimento, a escola surge-nos então como uma entidade cujo quadro de responsabilidades já não cabe no conceito restrito de instituição de ensino tradicional. Pelo contrário, percebe-se que, tanto por via de novas propostas de âmbito científico-académico, como pelo conteúdo expresso na mais recente legislação sobre educação, “a escola tende a recuperar um lugar central no sistema social e um papel preponderante na formação dos jovens para a cidadania. Como tal, precisa de se enraizar, trocar influências e enriquecer comportamentos, valores e vivências dentro da sociedade em que está inserida.”²

Esta mudança de conceção encontra justificação em processos mais complexos que se prendem, por exemplo, com as atuais exigências impostas pelos modelos de desenvolvimento característicos das sociedades contemporâneas, onde a educação e a formação, constituem dois dos pilares centrais para a compreensão das mesmas.

Efetivamente, alguns dos grandes desafios que atravessam as sociedades atuais – as ditas sociedades do conhecimento, da inovação, ou “em rede”, vão no sentido de uma renovada exigência: uma nova conceção de escola, centrada na construção de competências básicas, no aperfeiçoamento dos processos de motivação e regulação das aprendizagens e no desenvolvimento das potencialidades das pessoas ao longo da vida. Tal exigência obriga, assim, a ultrapassar a visão da escola organizada apenas para a transmissão de conhecimentos “per si”, dando origem à emergência de um modelo de

² - idem, ibidem.



Carta Educativa do Concelho de Elvas

escola orientado para a construção de competências básicas e para o desenvolvimento de potencialidades do indivíduo, desafio este que vem requerer a conceção e a implementação de políticas e práticas inovadoras no sistema educativo.

Decorrente desta renovada conceção acerca da escola e do seu papel não só educativo, mas também e cada vez mais social e cultural, nos territórios em que se inserem, os processos de planeamento, designadamente, da rede escolar/educativa ao nível local/municipal que pressupõe, necessariamente, uma visão integrada e integradora, tanto no respetivo plano interno da escola como na organização, por exemplo, na gestão de recursos e práticas pedagógicas, como no plano das relações com o exterior, isto é, com a comunidade envolvente.

Assim, a conceção de uma escola-organização, em estreita articulação com outras unidades de educação e formação, centros de recursos e outros tipos de apoios com interesse acrescido para a educação, conduziu também a uma mudança de conceção da Carta Escolar, fazendo-a evoluir para o conceito de **Carta Educativa**, abarcando, desta feita, não só os equipamentos escolares, mas todos os equipamentos sociais e culturais coletivos relacionados com as problemáticas da educação, formação e outros temas afins.

A adoção de uma metodologia de planeamento estratégico - a qual implica a adoção de uma visão prospetiva sobre aquilo que constitui o objeto de planeamento, a par da concretização de um processo de pesquisa e de recolha de opiniões e sugestões junto dos vários atores locais, com atuação no terreno, sobre questões relacionadas com o mesmo objeto de planeamento - possibilitou reunir um conjunto de contributos, chamadas de atenção e outras sugestões de natureza diversa, que permitiu enriquecer o conjunto das propostas globais, entendidas neste último caso como linhas de orientação estratégica, com a finalidade de possibilitar a reflexão continuada, em sede de Conselho Municipal de Educação, a respeito da realidade municipal em matéria de educação, formação e rentabilização de recursos e sinergias existentes a nível local/municipal.

Neste documento mais não se faz do que relembrar essas possibilidades, conferir-lhes coerência nos seus argumentos e apontar possíveis caminhos para as viabilizar, num claro convite à participação e à partilha conjunta de responsabilidades por parte dos vários

Carta Educativa do Concelho de Elvas



atores educativos com atuação em matérias relacionadas com a educação e áreas afins, a nível concelhio e distrital.



2. PRINCIPIOS ORIENTADORES DA CARTA EDUCATIVA

A

Carta Educativa do Concelho de Elvas define-se como um instrumento de trabalho de reordenamento da rede escolar/educativa e combina uma diversidade de informação, de forma a possibilitar um retrato fidedigno da realidade concelhia, nomeadamente, ao nível do sistema educativo do concelho de Elvas, constituindo assim, e mais uma vez, um ponto de partida para a reflexão conjunta dos parceiros locais, no âmbito do Conselho Municipal de Educação.

De acordo, com o Decreto-Lei n.º 7/2003, de 15 de Janeiro, os princípios que deverão orientar a elaboração da Carta Educativa, são:

- 1- Visa assegurar a adequação da rede de estabelecimentos de educação pré-escolar e de ensino básico e secundário, por forma que, em cada momento, as ofertas educativas disponíveis a nível municipal respondam à procura efetiva que ao mesmo nível se manifestar.
- 2- Ser, necessariamente, o reflexo, a nível municipal, do processo de ordenamento a nível nacional da rede de ofertas de educação e formação, com vista a assegurar a racionalização e complementaridade dessas ofertas e o desenvolvimento qualitativo das mesmas, num contexto de descentralização administrativa, de reforço dos modelos de gestão dos estabelecimentos de educação de ensino públicos e respetivos agrupamentos e dos projetos educativos das escolas.
- 3- Promover o desenvolvimento do processo de agrupamento de escolas, com vista à criação nestas condições mais favoráveis ao desenvolvimento de centros de excelência e de competências educativas, bem como as condições para a gestão eficiente e eficaz dos recursos educativos disponíveis.
- 4- Incluir uma análise prospetiva, fixando objetivos de ordenamento progressivo, a médio e a longo prazo.
- 5- Garantir a coerência da rede educativa com a política urbana do município”.

Estes princípios estiveram presentes, de forma sistemática e permanente, em todo o processo de elaboração da carta educativa de Elvas. Paralelamente, respeitou-se o



Carta Educativa do Concelho de Elvas

conceito de “Rede Educativa” enquanto configuração da organização territorial dos edifícios escolares ou dos edifícios utilizados em atividades escolares, afetos aos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, visando a sua adequação às orientações e objetivos de política educativa, tal como vem descrito em termos legislativos.

Neste sentido, como aliás já foi referido, o planeamento da rede escolar/educativa pressupõe uma visão integrada e integradora da escola, não só no plano interno da organização, mas também na gestão de recursos e práticas, e analogamente, no plano das relações com a comunidade. O processo de planeamento levado a cabo teve em linha de conta todas estas orientações, dando-se particular atenção aos seguintes aspetos:

- ✚ uma conceção de escola integrada no espaço dos recursos educativos diferenciados;
- ✚ uma visão prospetiva da realidade, delineada em cenários de evolução construídos a partir de análises globais e qualitativas;
- ✚ uma programação de equipamentos subordinada a princípios estratégicos assentes na diversidade de tipologias, flexibilidade e versatilidade de soluções e complementaridade na gestão e utilização dos recursos.

Para finalizar, importa referir que a carta educativa do concelho de Elvas, deve ser entendida como um produto coerente e datado, mas não como um documento taxativamente acabado. Pelo contrário, a carta educativa que agora se apresenta deverá ser compreendida antes como uma proposta de (re) configuração da rede educativa concelhia, integrando projetos já em curso numa proposta mais ampla e dirigida também para outras possibilidades de ação (denominadas “orientações estratégicas”), como expressão de uma política educativa, e destinada a ser permanentemente avaliada e atualizada nos planos normativo e no da gestão administrativa e operacional. Quer isto dizer que, como em qualquer processo de planeamento, as análises apresentadas e as propostas avançadas ganham em poderem ser objeto de **reflexão e avaliação/monitorização permanente no âmbito do Conselho Municipal de Educação**.



Carta Educativa do Concelho de Elvas

O objetivo desse esforço de monitorização/avaliação consiste em conferir uma característica dinâmica ao processo de reflexão e ajustamento continuado ao conteúdo desta carta educativa, visando, em última instância, aferir progressivamente a “clarividência e a eficácia das propostas formuladas, de forma que, seja possível a deteção precoce de eventuais desajustamentos e que atempadamente se configurem as soluções mais adequadas”.³

Só assim, se conseguirá contribuir para conferir ao presente documento a importância e a especificidade que o mesmo encerra, enquanto peça articulada de uma visão e de um projeto mais amplo, de afirmação e dignificação da realidade educativa, social e cultural do concelho e da região.

2.1 Monitorização da Carta Educativa

A monitorização é o procedimento que permite acompanhar e controlar o processo de intervenção e identificar eventuais desvios face ao que foi previsto num momento inicial, através da utilização de um sistema de registo. Este controlo incide sobre aspetos relativos aos processos e aos resultados obtidos nas várias fases de implementação.

Com este esforço de monitorização e avaliação pretende-se conferir uma característica dinâmica ao processo de reflexão e ajustamento continuado ao conteúdo desta carta educativa, visando, em última instância, aferir progressivamente a “clarividência e a eficácia das propostas formuladas, para que seja possível a deteção precoce de eventuais desajustamentos e que atempadamente se configurem as soluções mais adequadas”. Deverá, assim, haver uma avaliação permanente da eficácia e da eficiência da rede escolar minimizando os possíveis impactos negativos resultantes do seu funcionamento.

Este processo deve assentar num sistema de registo de dados e de ações, visando acompanhar de forma continuada, os processos em curso, o seu impacto nos resultados

³ - in Martins, Édio et al., manual para a Elaboração da carta Educativa, Ministério da Educação, Lisboa, setembro de 2000, pp.3.



Carta Educativa do Concelho de Elvas

esperados e os fatores críticos para a concretização das ações planeadas. A identificação de indicadores sociais e de progresso, de fácil manuseamento, não pode ser dispensada.

Desta forma, importa ter sempre presente ao longo de todo o processo que as direções das escolas, os professores envolvidos no processo, os técnicos que participam com os estabelecimentos contribuam para uma melhoria qualitativa das intervenções.

Tendo em conta este conjunto de considerações, considera-se fundamental o aprofundamento da caracterização do parque escolar/formativo existente, bem como, da população escolar tornando-se pertinente a identificação dos indicadores a ter em consideração ao longo de todo o processo. Assim, torna-se pertinente relativamente aos edifícios ter em atenção a tipologia, dimensão e a localização dos edifícios escolares e de formação, o seu estado de conservação, as taxas de ocupação, a possibilidade de ampliação, a adequação dos espaços, a área de recreio, a rede de serviços, a acessibilidade pedonal e os meios de transporte (sobretudo públicos) e por último, as questões de segurança. Em relação à população escolar ter-se-á em consideração os seguintes indicadores: taxa de escolarização e de pré-escolarização, número de alunos por escola/jardim-de-infância, número de alunos por ano/ciclo de ensino, população em idade escolar e taxa de insucesso/ desistência.

2.2 Gestão

A monitorização da Carta Educativa deve ser da responsabilidade de uma estrutura com uma visão global e integrada na realidade local em matéria de educação, sendo que, o Conselho Municipal de Educação deverá assumir um papel relevante na assunção deste processo.

Assim, deverá ter uma base anual, que incorre o próprio processo de planeamento de cada novo ano letivo. Sendo o Conselho Municipal de Educação a entidade por excelência de acompanhamento do processo e de avaliação periódica dos resultados e será em sede deste órgão que irão ter lugar as reflexões avaliativas acerca da implementação da Carta Educativa, um “tomar do pulso” à realidade educativa com vista à garantia de um sistema



Carta Educativa do Concelho de Elvas

de qualidade e adequado às necessidades locais, fruto de uma ampla discussão por parte de todos os atores envolvidos neste processo.

Em rigor, o elemento de sustentação do sistema de monitorização é a qualidade da informação, pelo que a atualidade e fidedignidade desta, assim como a utilização de indicadores adequados do progresso, são fatores essenciais para o êxito deste tipo de instrumento.

Relativamente, aos recursos humanos alocados ao sistema de monitorização deve ser designado um técnico afeto aos serviços de educação integrado na Divisão Sociocultural da autarquia, a quem seja delegada a responsabilidade de proceder de forma sistemática à recolha e tratamento da informação considerada relevante. Sugere-se ainda que a esta atuação seja complementada e/ou acompanhada por técnicos de outros departamentos/serviços, por exemplo, de planeamento ou de ação social, e pelo Conselho Municipal de Educação, devendo mesmo um ou dois dos seus membros serem especificamente designados para fazerem o referido acompanhamento, de uma forma mais próxima.

2.3 Fases do Processo de Monitorização

No processo de monitorização podem distinguir-se três fases de concretização: recolha, organização e disponibilização da informação, criação de modelos de transformação da informação em instrumentos de ação e a avaliação dos resultados.

O processo de monitorização seguirá, esquematicamente, as seguintes etapas:

- 1.Recolha, organização e disponibilização da informação;
- 2.Transformação da informação em instrumentos de ação;
3. Avaliação dos resultados.

O acompanhamento do desenvolvimento das políticas constantes na Carta Educativa por parte do Conselho Municipal de Educação permite dotar a Câmara de um instrumento que lhe possibilite operacionalizar um desenvolvimento ao nível dos vários serviços de que é responsável na área educativa: socioeducativos (transportes escolares, ação social



Carta Educativa do Concelho de Elvas

escolar, intervenções recreativas e culturais complementares, almoços e prolongamentos do pré-escolar, bem como, funcionários auxiliares de ação educativa); património (edificado escolar e outros equipamentos); obras (manutenção do edificado escolar); culturais (cedência de espaços para atividades culturais e envolvimento da população estudantil nos eventos culturais organizados) e por fim, desporto (natação e educação física).

2.4 Recolha, organização e disponibilização da informação

A recolha da informação deverá ser um processo sistemático, permitindo uma constante e permanente atualização.

Com os dados extraídos da aplicação das técnicas anteriormente referidas, ir-se-á proceder à elaboração de uma base de dados, que permitirá a constante atualização de toda a informação. Esta irá conter uma ficha individual de sistematização para cada estabelecimento escolar com informações relativamente à população escolar, recursos, aos recursos físicos e/ou tecnológicos.

2.5 Transformação da informação em instrumentos de ação

A informação é aqui também um instrumento para a ação e um suporte à tomada de decisões.

A observação do conjunto das dinâmicas implicadas no processo e na verificação em pormenor no modo como se estão a refletir no terreno poderá fornecer as indicações práticas necessárias à monitorização e à introdução de ajustamentos, caso se verifique a sua efetiva implementação.

Importa reter como um elemento central a finalidade de contribuir para a definição de estratégias e metodologias para o próximo período de programação, a partir da verificação aprofundada das dinâmicas atuais. Assim, a avaliação dos resultados das intervenções em função dos objetivos inicialmente propostos, poderá conduzir à revisão das estratégias.



Carta Educativa do Concelho de Elvas

Desta forma, pretende-se promover o acompanhamento sistemático das dinâmicas do sistema educativo de modo a apoiar a conceção e a decisão de medidas de intervenções no que respeita à política educativa para o município, e se necessário, a reformulação dos objetivos, quando estivermos perante desvios significativos que possam comprometer os resultados esperados.

Assim, no fim do ano letivo deverá ser feita a atualização da informação e a avaliação dos resultados obtidos até ao momento, numa dupla lógica, por um lado, a deteção de desvios face ao definido inicialmente, e por outro, o grau de evolução já alcançado tendo em conta os resultados finais pretendidos.

2.6 Avaliação dos resultados

Com a avaliação dos resultados pretende-se a elaboração de um relatório de diagnóstico onde são compiladas todas as informações e dados caracterizadores da situação anual do sistema educativo local, será feita uma reflexão comparativa com os princípios da Carta Educativa pelo Conselho Municipal de Educação, permitindo eventuais ajustes considerados necessários. O qual deverá ser produzido no final de cada ano letivo.

Os produtos principais decorrentes do processo de monitorização serão os seguintes: relatórios anuais com as principais conclusões de conjunto relativas a cada ano letivo, contendo informações e recomendações acerca da organização do próximo ano letivo, das futuras propostas de intervenção e a revisão da Carta Educativa de 5 em 5 anos.



3. ENQUADRAMENTO LEGISLATIVO

No âmbito da legislação portuguesa ao nível da educação, procurou-se um suporte legislativo que permitisse ter uma visão mais alargada do enquadramento geral do sistema educativo, bem como das competências concretas ao nível da autarquia. Assim, para a elaboração da carta educativa do concelho de Elvas foi consultada a seguinte legislação:

✚ **Decreto-Lei n.º 108/88, de 31 de Março** (O presente diploma aplica-se às escolas particulares e cooperativas de ensino não superior, dependentes do Ministério da Educação);

✚ **Decreto-Lei n.º 5/97, de 10 de Fevereiro – Lei-quadro da Educação Pré-Escolar** (A presente lei quadro, na sequência dos princípios definidos na Lei de Bases do Sistema Educativo, consagra o ordenamento jurídico da educação pré-escolar);

✚ **Decreto-Lei n.º 147/97, de 11 de Junho** (O presente diploma estabelece o regime jurídico do desenvolvimento e expansão da educação pré-escolar e define o respetivo sistema de organização e financiamento. O presente diploma aplica-se às redes de educação pré-escolar, pública e privada);

✚ **Despacho Conjunto n.º 300/97** (O presente despacho consagra os princípios gerais indispensáveis à definição de uma política que assegure, de um modo gradualista, a igualdade de oportunidades no acesso de todos a uma educação pré-escolar de qualidade, nos termos do artigo 7.º do Decreto-Lei n.º 147/97, de 11 de Junho);

✚ **Despacho Conjunto n.º 4734/97 (2ª série)** (O presente despacho consagra a criação das necessárias condições que proporcionem às crianças experiências educativas diversificadas e de qualidade, e que pressupõem uma organização cuidada do ambiente educativo dos estabelecimentos de educação pré-escolar);

✚ **Decreto-Lei n.º 89A/98, de 7 de Abril** (O presente diploma é criado, no âmbito do Programa de Desenvolvimento e Expansão da Educação Pré-Escolar);



Carta Educativa do Concelho de Elvas

- + Despacho Conjunto n.º 258/97** (O presente regulamento define princípios pedagógicos, organizacionais e medidas de segurança a que deve obedecer o equipamento utilizado nos diversos estabelecimentos de educação pré-escolar);
- + Despacho Conjunto n.º 268/97** (Define os critérios gerais de programação dos estabelecimentos de educação pré-escolar);
- + Despacho Conjunto n.º 291/97** (O presente regulamento visa definir as regras e condições de acesso ao apoio financeiro a prestar pelo Estado no âmbito do Programa de Desenvolvimento e Expansão da Educação Pré-Escolar, no domínio das infraestruturas, equipamento e apetrechamento de material didático pedagógico, designado por apetrechamento dos estabelecimentos de educação pré-escolar);
- + Decreto-Lei n.º 387/90, de 10 de Dezembro** (O presente diploma define as normas aplicáveis à denominação dos estabelecimentos de educação ou de ensino públicos, bem como, à adoção do respetivo símbolo identificativo);
- + Decreto-Lei n.º 314/97, de 15 de Novembro** (O presente diploma define as normas aplicáveis à denominação dos estabelecimentos de educação ou de ensino públicos não superiores, bem como, à adoção do respetivo símbolo identificativo);
- + Decreto-Lei n.º 115/98, de 4 de Maio** (O presente diploma aprova o regime de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário);
- + Despacho Conjunto n.º 105/97** (O presente despacho, estabelece o regime aplicável à prestação de serviços de apoio educativo (de acordo com os princípios consagrados na Lei de bases do Sistema Educativo) com base na articulação dos recursos e das atividades de apoio especializado existente nas escolas, no quadro de desenvolvimento de projetos educativos);
- + Decreto-Lei n.º 4/98, de 8 de Janeiro** (O presente diploma estabelece o regime de criação, organização e funcionamento de escolas e cursos profissionais no âmbito do ensino não superior);



Carta Educativa do Concelho de Elvas

- ✚ **Portaria n.º 853/97, de 6 de Setembro** (A presente portaria, no âmbito do desenvolvimento do regime jurídico estabelecido nos diplomas relativos às escolas profissionais);
- ✚ **Decreto-Lei n.º 380/99, de 22 de Setembro** (O presente diploma estabelece a definição do regime aplicável aos instrumentos de gestão territorial criados ou reconduzidos ao sistema pela lei de bases, bem como, no que respeita aos instrumentos já existentes, à revisão dos regimes vigentes);
- ✚ **Decreto Regulamentar n.º 12/2000, de 29 de Agosto** (O presente diploma fixa os requisitos necessários para a constituição de agrupamentos de estabelecimentos públicos de educação pré-escolar e do ensino básico, designados por agrupamentos, bem como, procedimentos relativos à sua criação e funcionamento);
- ✚ **Decreto-Lei n.º 115-A/98, de 4 de Maio** (O presente diploma, consagra que foi aprovado o regime de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos da educação pré-escolar e dos ensino básico e secundário);
- ✚ **Decreto-Lei n.º 319/91, de 23 de Agosto** (O presente diploma aplica-se aos alunos com necessidades educativas especiais (NEE) que frequentam os estabelecimentos públicos de ensino dos níveis básico e secundário);
- ✚ **Decreto-Lei n.º 7/2003, de 15 de Janeiro** (O presente diploma tem por objetivo, os Conselhos Municipais de Educação, regulando as suas competências, a sua composição e o seu funcionamento). O presente diploma, tem ainda, a carta educativa, regulando o processo de elaboração e aprovação da mesma e os seus efeitos;
- ✚ **Lei n.º 46/86, de 14 de Outubro – Lei de Bases do Sistema Educativo** (A presente lei estabelece o quadro geral do sistema educativo);
- ✚ **Lei n.º 115/97, de 19 de Setembro** Alteração à Lei n.º 46/86, de 14 de Outubro Lei de Bases do Sistema Educativo;
- ✚ **Lei n.º 30/2002, de 20 de Dezembro - Aprova o Estatuto do Aluno do Ensino não Superior** (A presente lei aprova designado por Estatuto, no desenvolvimento das normas da Lei de Bases do Sistema Educativo, a Lei n.º 46/86, de 14 de Outubro, relativas administração e gestão escolares);



Carta Educativa do Concelho de Elvas

✚ **Lei n.º 31/2002, de 20 de Dezembro - Aprova o sistema de educação do ensino não superior, desenvolvendo o regime previsto na Lei n.º 46/86 de 14 de Outubro (Lei de Bases do Sistema Educativo)** (A presente lei tem por objeto, no desenvolvimento do artigo 49.º da lei de Bases do Sistema Educativo, Lei n.º 46/86, de 14 de Outubro, o sistema de avaliação da educação e do ensino não superior);

✚ **Portaria n.º 413/99, de 8 de Junho** (A presente portaria estabelece que o seguro escolar constitui um sistema de proteção destinado a garantir a cobertura dos danos resultantes do acidente escolar);

✚ **Despacho n.º 13 313/2003 (2ª série)** (O presente despacho, estabelece o ordenamento da rede educativa em 2003-2004);

✚ **Despacho Normativo n.º 27/97, de Junho** (O presente despacho pretende estimular a participação e a iniciativa das escolas em domínios como: o reordenamento da rede da educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, equacionando novas dinâmicas de associação ou agrupamento de escolas e clarificando as respetivas áreas de influência; o desenvolvimento de projetos educativos da escola; a concretização das opções organizativas que, no plano interno da escola, venham a permitir um melhor funcionamento, atendendo à realidade social em que se inserem e por fim, ao projeto educativo que prosseguem);

✚ **Portaria n.º 482/99, de 1 de Julho** (A presente portaria estabelece a listagem dos estabelecimentos, sujeitos à tutela pedagógica do Ministério da Educação, que integram, no ano de 1999, a rede nacional da educação pré-escolar);

✚ **Decreto Regulamentar n.º 10/99, de 21 de Julho** (O presente diploma estabelece o quadro de competências das estruturas de orientação educativa, previstas no Decreto-Lei n.º 115 A/98, de 4 de Maio. O presente diploma estabelece igualmente o regime de exercício de funções de coordenador das estruturas referidas acima, bem como, de outras atividades de coordenação estabelecidas no regulamento interno da escola ou do agrupamento de escolas, designado no presente diploma como regulamento interno).



Carta Educativa do Concelho de Elvas

Ao nível das competências concretas da autarquia, foi consultada a seguinte legislação:

- ✚ **Decreto-Lei n.º 299/84, de 5 de Setembro** (O presente diploma regula a transferência para os municípios do continente das novas competências em matéria de organização, financiamento e controle de funcionamento dos transportes escolares);
- ✚ **Despacho Conjunto n.º 128/97** (O presente despacho, determina que as escolas - em articulação com as estruturas regionais do Ministério da Educação - e as autarquias locais desempenham um papel relevante, pois compete-lhes assegurar, no âmbito do apoio socioeducativo às famílias, de acordo com as respetivas necessidades, as condições para que as crianças e os jovens realizem percursos escolares bem sucedidos);
- ✚ **Lei n.º 42/98, de 6 de Agosto – Lei das Finanças Locais** (A presente lei estabelece o regime financeiro dos municípios e freguesias);
- ✚ **Lei n.º 169/99, de 18 de Setembro** (A presente lei estabelece o regime jurídico do funcionamento dos órgãos dos municípios e das freguesias, assim como as respetivas competências);
- ✚ **Decreto-Lei n.º 135/99, de 22 de Abril** (O presente diploma estabelece medidas de modernização administrativa);
- ✚ **Decreto-Lei n.º 7/2003, de 15 de Janeiro** (O presente diploma tem por objetivo, os Conselhos Municipais de Educação, regulando as suas competências, a sua composição e o seu funcionamento.
- ✚ O presente diploma, tem ainda, por objeto a carta educativa, regulando o processo de elaboração e aprovação da mesma e os seus efeitos);
- ✚ **Lei n.º 41/2003, de 22 de Agosto** (Primeira alteração ao Decreto-Lei n.º 7/2003, de 15 de Janeiro – Regulamenta os Conselhos Municipais de Educação e aprova o processo de elaboração da carta educativa, transferindo competências para as autarquias locais);
- ✚ **Lei n.º 159/99, de 14 de Setembro** (A presente lei, estabelece o quadro de transferência de atribuições e competências para as autarquias locais, bem como, a delimitação da intervenção da administração central e da administração local,



Carta Educativa do Concelho de Elvas

concretizando os princípios da descentralização administrativa e da autonomia do poder local).



4 ENQUADRAMENTO TERRITORIAL E GEOGRÁFICO GERAL

4.1 Enquadramento Físico

Elvas é uma cidade portuguesa situada no Distrito de Portalegre, na região do Alentejo e na sub-região do Alto Alentejo.

É sede de um município com 631,04 km de área e 23 078 habitantes (Censos 2011), atualmente, subdividido em 11 freguesias. O município é limitado a norte pelo município de Arronches, a nordeste por Campo Maior, a sudeste por Olivença e pelo município espanhol de Badajoz, a sul pelo Alandroal e por Vila Viçosa e a oeste por Borba e Monforte.

Às portas de Espanha, distando apenas 8 km (em linha reta) da cidade de Badajoz, Elvas foi a mais importante Praça-forte da fronteira portuguesa, a cidade mais fortificada da Europa, tendo sido por isso cognominada “*Rainha da Fronteira*”.

Figura nº 1 – Mapa de Elvas (Distrito Portalegre)





4.2 Geomorfologia

Em termos geomorfológicos e geológicos a área em estudo situa-se na zona de Ossa Morena no setor Alter-do-Chão-Elvas, numa área constituída por formações magmáticas, preferencialmente, do tipo plutónico.

De um modo geral, o relevo de todo o Alentejo caracteriza-se por ondulado e suave, onde a peneplanície tem a sua forma mais perfeita. Enquadrada no Maciço Antigo, esta resulta de uma erosão intensa que nivelou os pontos mais elevados.

Os relevos existentes nesta região alentejana são os residuais, que são o testemunho de um antigo relevo desgastado pela erosão e que devido ou a modificações do clima, ou a diferença da dureza da rocha, ou a dobras menos apertadas da estrutura hercínica, se mantiveram ao longo dos anos.

Este relevo insere-se na zona da Ossa Morena, que corresponde a uma superfície de aplanção, inclinada para sudeste, que desce de cotas da ordem de (400.00) a (200.00). Destacam-se alguns desnivelamentos montanhosos, em regras com encostas suaves, excedendo, excecionalmente, a cota (400.00) por escassos metros.

No que concerne à atual carta geológica da região, verificamos que as formações ocorrentes no conselho de Elvas afloram sob o complexo cristalofílico do Pré-Câmbrico e, rochas ígneas ante hercínias, hercínias e alpinas. Estas, essencialmente básicas, incluem os doleritos do Grande Filão do Alentejo. Reconhecem-se, ainda a presença de filões de aplito. Localmente, os calcários estão metamorfizados por contacto devido às intrusões ígneas.

Os terrenos mais recentes que afloram na área em análise correspondem a retalhos de solos paleogénicos situados para Este e Sudeste daquela e, também, terraços fluviais plistocénicos ao longo das ribeiras principais.

Como foi referido, o local em estudo insere-se no limite Nordeste da Zona da Ossa Morena, na região atravessada pela Grande Falha do Alentejo e limitada, a Nordeste e Sudoeste, por carreamentos.

As diferentes fases da orogenia hercínica estão registadas por numerosos acidentes tectónicas sendo, contudo, notórios os dobramentos segundo Nordeste-Sudoeste, com



Carta Educativa do Concelho de Elvas

planos axiais sub-verticais ou muito inclinados para nordeste, resultantes da atividade correspondente à 2ª fase hercínica.

Por sua vez, destacam-se, também, pela sua relevância, os efeitos da tectónica tardi-hercínica que atravessa Elvas e deu lugar a rejeitos da ordem de 3-4 km.

O Câmbrico inferior bem datado (calcários no topo e arcoses, arenitos e conglomerados na base) assenta, em discordância, sobre uma série de xistos, grauvaques, quartzitos, liditos, metavulcanitos e leitos de calcários, comparável ao Brioveriano médio da Bretanha. A série foi dobrada antes da deposição do Câmbrico.

O conglomerado de base do Câmbrico, poligénico, é constituído por elementos provenientes destas formações pré-câmblicas. Os depósitos arcósicos, associados ao conglomerado que, por vezes, atingem grande espessura na faixa câmbrica de Elvas, estão relacionados com a destruição de granitos alcalinos, como atesta a natureza dos feldspatos. No conglomerado existem também elementos provenientes daquelas rochas graníticas que, talvez resultassem da destruição do granito de Portalegre.

O depósito flyschóide, com ofiólitos, do câmbrico de Elvas pode em parte, pertencer ao câmbrico médio.

4.3 Aspetos Climáticos

Tal como já foi referido anteriormente, no que concerne, aos restantes aspetos naturais, Elvas não é exceção em relação à monotonia das características alentejanas.

Assim, o clima, de feição Mediterrânea, apresenta aqui uma secura estival acentuada e um outono e inverno pluviosos, mas, como é evidente, não tão pluviosos como em certas regiões do nosso país, de superior altitude ou mais próximas da influência Oceânica. Tem uma insolação média anual entre 3.000 e 3.100 horas e cuja radiação solar média anual regista os valores de 1851 a 1909 kw/h/m.

O grau de continentalidade é assim, nesta região, um fator dominante, incidindo não só sob o regime pluviométrico, como também sob a variação térmica.

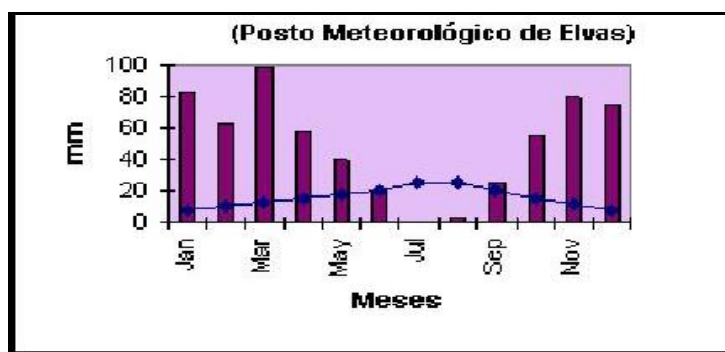


Carta Educativa do Concelho de Elvas

Deste modo, os verões apresentam temperaturas bastantes elevadas e em contrapartida, os invernos são frios e com frequentes geadas, o que determina uma amplitude de variação térmica anual de cerca de 20º C.

A distribuição inter-anual da precipitação é também irregular, descendo de 386 e a 422 mm em anos secos (10 e 20% de probabilidade) e subindo de 722 e 766 mm em anos húmidos (80 e 90% de probabilidade).

Gráfico nº 1 – Gráfico Termo-pluviométrico





5. ENQUADRAMENTO HISTÓRICO

Elvas alberga o maior conjunto de fortificações abaluartadas do mundo, as muralhas de Elvas, as quais, em conjunto com o centro histórico da cidade, são Património Mundial da Humanidade, título atribuído pela UNESCO em 30 de Junho de 2012.



Os Godos e os Celtas terão sido os primeiros povoadores desta autêntica “cidade-fortaleza”, que hoje se estende para além das suas muralhas em forma de estrela.

Os Romanos deram-lhe o nome “Helvas”. Em 714, os Árabes conquistaram-na, deixando estes primeiros inúmeras marcas da sua presença que algumas delas ainda perduram até aos nossos dias.

No reinado de D. Afonso Henriques, mais precisamente em 1166, Elvas foi conquistada aos Mouros pela primeira vez. Posteriormente, foi reconquistada e perdida de novo, sendo integrada definitivamente em território português por D. Sancho II, em 1229.

O primeiro foral foi-lhe outorgado no mesmo ano, por D. Sancho II, teve um novo foral em 1513, concedido por D. Manuel I de Portugal, que marcou a elevação de Elvas à categoria de cidade.

A 14 de Janeiro de 1659, as suas linhas de muralhas e os fortes de Santa Luzia e da Graça tiveram um papel defensivo importante no desfecho da Guerra da Restauração, na Batalha das Linhas de Elvas.

Em 1658, o exército espanhol, comandado por D. Luís de Haro, acampava na fronteira do Caia, com 14 000 homens de infantaria, 5 000 de cavalaria, 19 canhões (na verdade apenas 18 lutaram, pois um perdeu uma roda a meio do caminho), 3 morteiros (155 mm) e artilharia. Alguns dias decorreram em preparativos quer no lado espanhol para o cerco de Elvas, quer por parte dos portugueses para defenderem a cidade. D. Luís de Haro distribuiu as suas tropas ao longo de entrincheiramentos cercando a praça, dando ordem para que fosse exercida apertada vigilância a fim de impedir que Elvas recebesse mantimentos ou qualquer outra espécie de auxílio vindo do exterior, de tal modo que só a chegada de um verdadeiro Exército poderia evitar mais cedo ou mais tarde, a capitulação



Carta Educativa do Concelho de Elvas

da praça. A rainha D. Luísa resolveu chamar D. António Luís de Meneses, conde de Cantanhede, para lhe entregar o comando geral das tropas portuguesas no Alentejo, e transferir para o mesmo teatro de operações D. Sancho Manuel, que foi assumir as funções de mestre-de-campo-general. As tropas espanholas instaladas nas duas colinas mais próximas começaram a bombardear a praça de Elvas, causando pânico e grandes baixas na população. Mas o maior perigo era a peste que causava cerca de 300 mortes por dia.

Mediante tal situação, o conde de Cantanhede, D. António Luís de Meneses reuniu em Estremoz um exército a fim de socorrer aquela praça do cerco espanhol. Apesar de grandes dificuldades, que o obrigaram a organizar recrutamentos em Viseu e na Ilha da Madeira, e reunir as guarnições de Borba, Juromenha, Campo Maior, Vila Viçosa, Monforte e Arronches, o conde de Cantanhede conseguiu formar um exército de oito mil infantas e ainda dois mil e novecentos cavaleiros guarnecidos por sete canhões. Tendo ficado acordado, entre o conde de Cantanhede e D. Sancho Manuel, que o ataque às linhas de Elvas se faria pelo sítio conhecido por Murtais, o exército português saiu de Estremoz e marchou sobre a praça cercada.

Os brigantinos ocuparam as colinas de Assomada, de onde se avistava a cidade de Elvas e as linhas inimigas, estas num majestoso arraial. No dia 14 de Janeiro, cerca das oito e quinze da manhã, os portugueses desencadearam o ataque como estava previsto pelo sítio dos Murtais. Manteve-se indecisa a vitória durante algum tempo, pois ao ataque respondiam os espanhóis com vigorosa defesa, mas a certa altura as tropas do conde de Cantanhede conseguiram romper irremediavelmente as linhas de trincheiras dos espanhóis, que começaram por ceder terreno e não tardaram a debandar.

As perdas sofridas pelas tropas filipinas nas linhas de Elvas foram enormes. Dos dezanove mil homens comandados por D. Luís de Haro, apenas cerca de cinco mil infantas e trezentos cavaleiros (sem contar com as mortes por infeção ou doença) conseguiram alcançar Badajoz.

Nesta batalha distinguiu-se o conde de Cantanhede, que recebeu, entre outras mercês, o título de marquês de Marialva, por carta de lei de 11 de Junho de 1661.



6. ACESSIBILIDADES

Os acessos a Elvas são excelentes, os mais importantes por autoestrada. Portalegre (60 km), Évora (90 km), Setúbal (175 km), Lisboa (207), Coimbra (250 km), Porto (360 km), Badajoz (10 km), Mérida (80 km), Cáceres (100 km), Sevilha (210 km), Madrid (415 km) e Barcelona (1050 km).

A cidade apresenta, assim, uma invejável localização.

Figura nº 2 – Mapa de Elvas



6.1 Hierarquização dos Aglomerados Concelhios

Neste capítulo tentar-se-á fazer uma breve análise da hierarquia dos principais aglomerados populacionais do concelho de Elvas; porém, basta uma breve abordagem aos dados demográficos, sociais e económicos para se concluir que a cidade se apresenta como polo de maior ordem deste espaço, aglutinando em si os serviços e funções de maior raridade e nível superior. Não existindo no concelho nenhum outro centro urbano, esta situação é certamente justificável e óbvia; não obstante, abordaremos, numa análise de maior pormenor, as diferentes realidades e ligações das localidades, sede de freguesia com a cidade de Elvas. Como tal, para além, dos dados demográficos, recorreremos à disponibilidade de alguns serviços sociais de apoio às populações, o que pode ajudar na compreensão de dependências e ligações dentro do território concelhio.

**o concelho
de elvas**

AREA ... 631 Km²
FREGUESIAS ... 11
POPULAÇÃO ... 20.350

The map displays the Municipality of Elvas, Portugal, with its 11 parishes (freguesias) color-coded: Santa Eulália (pink), São Vicente e Ventosa (orange), Vila Fernando (green), São Braz e São Lourenço (yellow-green), Vila Bôim (orange-red), Terrugem (light blue), Aljezur (yellow), Alcabim (light green), Assunção (light blue), S. Ildefonso (red), and Ajuda Salvador e Santo Ildefonso (red). The map also shows the Barragem do Caia, the Rio Guadiana, and the border with Spain (Espanha). Neighboring municipalities include Portalegre, Monforte, Barbacena, São Vicente e Ventosa, Vila Fernando, São Braz e São Lourenço, Vila Bôim, Terrugem, Aljezur, Alcabim, Assunção, S. Ildefonso, and Ajuda Salvador e Santo Ildefonso. The map includes a scale bar and a north arrow.

Para além, dos serviços públicos, na cidade encontra-se comércio ocasional e de bens de maior raridade, algumas infraestruturas com uma área de influência que extravasa os limites do concelho, como é o exemplo dos hipermercados. Também existem ainda os serviços de carácter privado como: cartórios de advogados, clínicas médicas e de diagnóstico, associações regionais ou locais, tal como outras estruturas de apoio e serviço às populações, que se concentram na cidade.



Quadro nº 1- População residente no concelho de Elvas por freguesia

Freguesia	População	Área
Assunção	8702	8,04 Km ²
Alcáçova	2147	9,22 Km ²
Ajuda, Salvador e Santo Ildefonso	986	91,06 Km ²
Caia e S. Pedro	4106	94,31 Km ²
S. Brás e S. Lourenço	1684	47,57 Km ²
Barbacena	663	31,16 Km ²
Santa Eulália	1198	98,63 Km ²
S. Vicente	801	101,53 Km ²
Terrugem	1251	72,71 Km ²
Vila Boim	1224	25,54 Km ²
Vila Fernando	316	51,27 Km ²
TOTAL	23078	631,728 Km ²

Fonte: INE - Censos 2011

Como se pode observar no quadro nº 1, a freguesia urbana com maior número de população é a de Assunção, seguida de Caia e S. Pedro, seguindo-se a de Alcáçova e por último, Ajuda, Salvador e Santo Ildefonso.

Nas freguesias rurais destacam-se, S. Brás e S. Lourenço, Terrugem, Vila Boim e Santa Eulália. As restantes freguesias têm um número menor de habitantes.

Em termos de área, destaca-se como freguesia urbana, Caia e S. Pedro com 94,31 Km², como rural destaca-se S. Vicente com 101,53 Km².



6.1.1 Freguesia da Assunção

Assunção é uma freguesia (urbana) do concelho de Elvas com 8,04 km² de área e 8 702 habitantes com a seguinte densidade populacional, 1082,3 hab/km².

A freguesia em questão é uma das mais antigas da cidade de Elvas, tendo tido os primitivos nomes de *Santa Maria dos Açougues e Santa Maria da Praça* (devido à sua localização). No século XVI, com a criação da diocese de Elvas, a igreja paroquial foi elevada à condição de catedral da nova diocese de Elvas, passando esta freguesia a ser designada freguesia da Sé. Em 1882, após a extinção da diocese de Elvas, a freguesia foi designada de Assunção (derivado do orago da extinta Sé).

Quadro nº2 – Distribuição populacional da freguesia de Assunção

População residente Total	População residente homem	População residente mulher	População presente Total	População presente homem	População presente mulher	Famílias	Alojamentos	Edifícios
8702	4175	4527	8289	3973	4316	3305	4370	1671

Fonte: INE - Censos 2011

6.1.2 Freguesia de Alcáçova

Alcáçova é uma freguesia urbana do concelho de Elvas, com 9,22 km² de área e 2 147 habitantes (Censos 2011), com a seguinte densidade populacional 2 329 hab/km². É uma das poucas freguesias portuguesas territorialmente descontínuas, consistindo em duas partes de extensão muito diferentes: uma parte principal a norte (mais de 99% do território da freguesia) e um muito pequeno (menos de 1% da área da freguesia) a sul, separado do resto da freguesia pela freguesia da Assunção, correspondendo a parte da antiga cidade muralhada, em volta das ruas de Olivença e Alcamim.



Quadro nº3 - Distribuição populacional da freguesia de Alcáçova

População residente Total	População residente homem	População residente mulher	População presente Total	População presente homem	População presente mulher	Famílias	Alojamentos	Edifícios
2147	1048	1099	2081	998	1083	854	1264	941

Fonte. INE - Censos 2011

6.1.3 Freguesia de Ajuda Salvador e Santo Ildefonso

Ajuda, Salvador e Santo Ildefonso é uma freguesia urbana do concelho de Elvas, com 91,06 km² de área e 986 habitantes (Censos 2011) com a seguinte densidade populacional 10,8 hab/km². Esta freguesia é resultado da anexação das extintas freguesias da Ajuda e de Santo Ildefonso à freguesia citadina de Salvador, sendo uma das poucas freguesias portuguesas territorialmente descontínuas, consistindo em duas partes de extensão muito diferentes: uma parte principal a sul (mais de 99% do território da freguesia) e um muito pequeno (menos de 1% da área da freguesia) a norte, separado do resto da freguesia pelas freguesias da Assunção e Caia e São Pedro, correspondendo à parte da antiga cidade muralhada, em volta da rua de São Francisco.



Quadro nº 4 - Distribuição populacional da freguesia de Ajuda, Salvador e Santo

Ildefonso

População residente Total	População residente homem	População residente mulher	População presente Total	População presente homem	População presente mulher	Famílias	Alojamentos	Edifícios
986	398	588	945	376	569	381	798	459

Fonte: INE - Censos 2011

6.1.4 Freguesia de Caia e S. Pedro

Caia e São Pedro é uma freguesia urbana do concelho de Elvas, com 94,31 km² de área e 4106 habitantes (Censos 2011) com a seguinte densidade populacional 43,5 hab/km². Resulta esta freguesia da junção das extintas freguesias de São Pedro e do Caia.

Quadro nº 5 - Distribuição populacional da freguesia de Caia e S. Pedro

População residente Total	População residente homem	População residente mulher	População presente Total	População presente homem	População presente mulher	Famílias	Alojamentos	Edifícios
4106	2002	2104	3940	1908	2032	1573	2192	1498

Fonte: INE - Censos 2011



6.1.5 Freguesia de São Brás e S. Lourenço

São Brás e São Lourenço é uma freguesia rural do concelho de Elvas, com 47,57 km² de área e 1684 habitantes (Censos 2011) com a seguinte densidade populacional de 35,4 hab/km².

Quadro nº 6 - Distribuição populacional da freguesia de São Brás e S. Lourenço

População residente Total	População residente homem	População residente mulher	População presente Total	População presente homem	População presente mulher	Famílias	Alojamentos	Edifícios
1684	827	857	1610	790	820	645	906	785

Fonte: INE - Censos 2011

6.1.6 Freguesia de Vila Boim

Vila Boim é uma freguesia rural do concelho de Elvas, com 25,54 km² de área e 1224 habitantes (Censos 2011), com a seguinte densidade populacional de 47.92 hab/km².

Vila Boim, tem vestígios de povoamento desde a época pré-histórica como comprovam alguns dólmens descobertos na freguesia. No século II A.C., os romanos chegaram a Vila Boim.

A freguesia de Vila Boim está integrada no concelho de Elvas, e está limitada a norte pela freguesia de Vila Fernando, a sul pelo município de Vila Viçosa, a oeste pela freguesia da Terrugem e a leste pela freguesia de São Brás e São Lourenço. Dista 10 km de Elvas, 20 km de Espanha, 20 km de Vila Viçosa, 16 km de Borba e 196 km de Lisboa.



Quadro nº 7 - Distribuição populacional da freguesia de Vila Boim

População residente Total	População residente homem	População residente mulher	População presente Total	População presente homem	População presente mulher	Famílias	Alojamentos	Edifícios
1224	594	630	1180	577	603	502	947	934

Fonte: INE - Censos 2011

6.1.7 Freguesia de Terrugem

Terrugem é uma freguesia rural do concelho de Elvas, Distrito de Portalegre, com 72,71 km² de área e 1251 habitantes, com a seguinte densidade populacional 17,20hab/km².

Esta típica aldeia alentejana tem como base económica tanto a agricultura de sequeiro como o trabalho em curtumes, obra de cerca de uma dezena de indústrias que ainda labora nesta aldeia, sendo fonte empregadora de cerca de uma centena de habitantes.

Quadro nº 8 - Distribuição populacional da freguesia de Terrugem

População residente Total	População residente homem	População residente mulher	População presente Total	População presente homem	População presente mulher	Famílias	Alojamentos	Edifícios
1251	602	649	1197	575	622	467	733	717

Fonte: INE - Censos 2011



6.1.8 Freguesia de Vila Fernando

Vila Fernando é uma freguesia rural do concelho de Elvas, com 51,27 km² de área e cerca de 316 habitantes, com a seguinte densidade populacional 6,16 hab/km². Foi vila e sede de concelho até ao início do século XIX.

Quadro nº 9 - Distribuição populacional da freguesia de Vila Fernando

População residente Total	População residente homem	População residente mulher	População presente Total	População presente homem	População presente mulher	Famílias	Alojamentos	Edifícios
316	144	172	311	138	173	111	277	274

Fonte. INE - Censos 2011

6.1.9 Freguesia de Barbacena

Barbacena é uma freguesia rural do concelho de Elvas, com 31,16 km² de área e 663 habitantes (Censos 2011, com a seguinte densidade populacional 21,27 hab/km²).

Foi vila e sede de concelho entre 1273 e o início do século XIX. Barbacena localiza-se a 15 km de Elvas, 7 km de São Vicente e Ventosa, 5 km de Vila Fernando, 20 km de Monforte, 9 km de Santa Eulália, 22 km de Espanha e 220 km de Lisboa.



Quadro nº 10 - Distribuição populacional da freguesia de Barbacena

População residente Total	População residente homem	População residente mulher	População presente Total	População presente homem	População presente mulher	Famílias	Alojamentos	Edifícios
663	318	345	646	309	337	280	589	586

Fonte: INE - Censos 2011

6.1.10 Freguesia de Santa Eulália

Santa Eulália é uma freguesia rural do concelho de Elvas, com 98,63 km² de área e 1198 habitantes 2011, com a seguinte densidade populacional 12,15hab/km².

Esta situa-se a 7 km de São Vicente e Ventosa, 17 km de Elvas, 8 km de Barbacena, 16 km de Monforte, 23 km de Arronches, 13 km de Campo Maior, 35 km de Portalegre, 28 km de Badajoz e 230 km de Lisboa.

Povoação labiríntica bem alentejana, Santa Eulália, apresenta algumas casas de porte senhorial, com dois pisos e janelas de sacada com trabalho de ferro forjado, deixando adivinhar a nobreza do seu passado. Santa Eulália tem uma antiga praça de touros e um belo jardim com esplanada.

Por fim, tem a seus pés a água da Albufeira da Barragem do Caia, onde se pode pescar ou praticar desportos náuticos.



Quadro nº 11 - Distribuição populacional da freguesia de Santa Eulália

População residente Total	População residente homem	População residente mulher	População presente Total	População presente homem	População presente mulher	Famílias	Alojamentos	Edifícios
663	318	345	646	309	337	280	589	586

Fonte: INE - Censos 2011

6.1.11 Freguesia de São Vicente

São Vicente e Ventosa é uma freguesia rural do concelho de Elvas na região do Alentejo e sub-região do Alto Alentejo com 101,53 km² de área e 801 habitantes (Censos 2011), com a densidade populacional de 7,88 hab/km². É considerada a segunda maior freguesia do país.

Quadro nº 12 - Distribuição populacional da freguesia de São Vicente

População residente Total	População residente homem	População residente mulher	População presente Total	População presente homem	População presente mulher	Famílias	Alojamentos	Edifícios
804	398	403	796	383	413	293	501	494

Fonte: INE - Censos 2011

Importa referir que com a reorganização administrativa do território, com efeito a partir das eleições autarquias de Setembro 2013, houve uma agregação de freguesias no



Carta Educativa do Concelho de Elvas

concelho onde vão ser reduzidas duas freguesias rurais e duas urbanas. Nas freguesias rurais agregaram-se as freguesias de Barbacena com Vila Fernando e de Terrugem com Vila Boim, ficando a União de Freguesias da Barbacena e Vila Fernando e a União de Freguesias de Terrugem e Vila Boim. Nas freguesias urbanas agregaram-se as freguesias de Assunção, Ajuda, Salvador, Santo Ildefonso e Caia, S. Pedro e Alcáçova.



7. ENQUADRAMENTO DEMOGRÁFICO E SÓCIO-ECONÓMICO

7.1 Análise Demográfica

7.1.1. Dados Demográficos de Enquadramento

No seguimento do enquadramento territorial atrás iniciado, apresenta-se agora um conjunto de variáveis e indicadores relativos a mais duas dimensões de análise: a demografia e a estrutura socioeconómica. No capítulo da demografia, vale a pena começar por situar e recordar o concelho de Elvas no âmbito da Nomenclatura de Unidades Territoriais (NUTs). Enquadrado na NUTs II - região do Alentejo - e na NUTs III - sub-região do Alto Alentejo - é possível começar por destacar que em ambas as escalas territoriais mencionadas, tal como a nível concelhio, sobressai uma tendência comum: a diminuição de população entre os dois últimos recenseamentos. Esta tendência, embora transversal à generalidade das regiões do país, em particular, aquelas que se localizam no interior, manifesta-se na sub-região do Alto Alentejo e no concelho de Elvas com especial apreensão. Um olhar pormenorizado dirigido ao quadro seguinte permite identificar alguns sinais preocupantes no que respeita à variação da população residente.

Quadro nº 13 – População residente – variação da população 2001/2011

População Residente – variação da população entre 2001-2011					
Zona Geográfica	Variação Total	0-14	15-24	25-64	65 ou +
Portugal	-	-5,09	-22,46	5,54	18,69
Alentejo	-2,48	-3,63	-26,62	0,47	5,47
Alto Alentejo	-6,78	-10,95	-26,49	-3,21	-2,01
Elvas	-1,21	-4,87	-16,68	2,16	3,57

Fonte: INE - Censos 2011

Um desses sinais preocupante consiste no facto da esmagadora maioria dos concelhos da sub-região do Alto Alentejo apresentarem uma diminuição da respetiva população residente, com maior intensidade em alguns concelhos face a outros, mas todos eles



Carta Educativa do Concelho de Elvas

refletindo uma tendência comum e dominante, com consequências nos planos social, económico e educativo. No caso concreto do concelho de Elvas, muito embora o valor relativo à sua variação negativa não seja dos mais elevados (apenas -1,21%) não deixa de refletir, contudo, alguma preocupação. Ainda assim, posiciona-se de forma relativamente mais positiva quando comparado com a média dos concelhos do Alto Alentejo (-6,78%), aproximando-se mais da média para a região do Alentejo na sua globalidade (-2,48%).

Já no que respeita à população em idade ativa, observa-se um ligeiro acréscimo no concelho (2,16%), situação oposta verificada tanto para a região Alentejo (0,47%), como para a sub-região do Alto Alentejo (-3,21%), especialmente no grupo de indivíduos entre os 25 e os 65 anos. O concelho de Elvas apresenta uma taxa de crescimento superior aos valores do Alto Alentejo.

Quadro nº 14 – Taxa de variação dos concelhos de Elvas e concelhos limítrofes

Zona geográfica	2001	2011	Tx Variação
Portugal	112,4	114,6	2
Alto Alentejo	20,3	18,9	- 6,8
Elvas	37	36,6	- 1,2
Campo Maior	33,9	34,2	0,8
Arronches	10,8	9,9	- 8
Monforte	8,1	7,9	- 1,9
Borba	53,7	50,6	- 5,8
Vila Viçosa	45,5	42,7	- 6,2
Alandroal	12,1	10,7	- 11,3

Fonte: INE - Censos 2011

Em relação à taxa de variação, Elvas é o concelho que perdeu menos população entre 2001 e 2011, destacando-se Campo Maior dos concelhos limítrofes que ganhou



Carta Educativa do Concelho de Elvas

população. O concelho limítrofe que seguido a Elvas perdeu menos população foi Monforte seguido do Alandroal.

Assim sendo, Elvas a nível regional está bem posicionada pois a taxa de variação do Alto Alentejo é de -6,8 % e Elvas - 1,2 %, mas em relação à média nacional estamos muito aquém, uma vez que, houve um aumento da população de 2 %.

Quadro nº 15 - População residente, núcleos familiares, alojamentos familiares e edifícios (plano nacional, regional e local) em 2011

Zona Geográfica	População residente			Núcleos Familiares Residentes	Alojamentos Familiares	Edifícios
	HM	H	M			
Portugal	10 562 178	5046600	5515578	9 132 533	5866152	3544389
Continente	10 047 621	4798798	5248823	8 681 675	5627555	3353610
Alentejo	757 302	366739	390563	643 649	470284	383866
Alto Alentejo	118 410	56796	61614	99 754	81351	68275
Elvas	23078	11092	11986	19 731	13375	9192
Ajuda, Salvador e Santo Ildefonso	986	398	588	708	794	459
Alcáçova	2147	1048	1099	1 740	1258	941
Assunção	8702	4175	4527	7 637	4355	1671
Barbacena	663	318	345	520	587	586
Caia e São Pedro	4106	2002	2104	3575	2188	1498
Santa Eulália	1198	586	612	1019	840	833
São Brás e São Lourenço	1684	827	857	1513	903	785
São Vicente	801	398	403	676	497	494
Terrugem	1251	602	649	1097	732	717
Vila Boim	1224	594	630	1025	946	934
Vila Fernando	316	144	172	221	275	274

Fonte: INE - Censos 2011

Relativamente, à população residente, quer a nível nacional, quer a nível local a tendência é igual, sendo o maior número nas mulheres.

Ainda em relação à população residente, Elvas tem um total de 0,22 % de população do continente, o Alto Alentejo 1,12 % e o Alentejo 7,17 %. Em relação aos núcleos familiares a percentagem para Elvas mantêm-se (0,22 %), no Alto Alentejo é de 1,09 % e no Alentejo 7,05 %. Os alojamentos familiares não fogem muito dos valores atrás referidos, Elvas 0,23 %, Alto Alentejo 1,39 %, e Alentejo 8,02 %. Em relação aos edifícios as percentagens sobem ligeiramente, Elvas 2,39 %, Alto Alentejo 17,79 % e Alentejo 10,83 %.



Carta Educativa do Concelho de Elvas

A nível local, fazendo a distribuição entre freguesias urbanas e rurais, destacam-se as freguesias urbanas que suportam 69% da população residente e as restantes sete freguesias rurais apenas 31% da população, as mesmas percentagens mantêm-se para os núcleos familiares. Em relação aos edifícios a situação inverte-se, nas freguesias urbanas são 49 % dos edifícios do concelho e nas rurais 51 %.

Quadro nº 16 – Taxas diversas

	Densidade populacional	Taxa bruta de natalidade	Taxa bruta de mortalidade	Taxa bruta de nupcialidade	Taxa de fecundidade geral	Taxa de envelhecimento
	hab/km2	%				
Portugal	115,4	9,5	10,0	3,8	39,8	120,1
Continente	113,9	9,5	9,9	3,7	39,7	122,9
Alentejo	23,7	8,5	14,0	3,2	39,1	173,4
Alto Alentejo	18,2	7,9	16,8	3,2	37,5	207,8
Alter de Chão	9,1	8,4	22,2	5,4	43,6	264,7
Arronches	10,1	6,0	21,3	2,2	30,0	302,8
Avis	7,9	5,2	21,1	2,5	25,6	272,9
Campo Maior	33,4	9,2	14,8	4,6	40,6	142,6
Castelo de Vide	13,8	5,5	18,6	3,6	25,2	250,0
Crato	8,9	7,0	22,0	4,5	36,5	282,3
Elvas	34,6	10,8	12,5	3,3	47,7	150,5
Fronteira	12,1	3,9	20,7	3,6	18,8	198,9
Gavião	13,0	6,2	22,6	2,6	34,5	427,5
Marvão	21,5	6,2	25,2	2,4	33,3	333,4
Monforte	7,2	10,2	17,8	4,0	44,2	186,6
Mora	11,4	5,9	21,3	3,1	29,5	288,3
Nisa	12,6	6,5	24,1	2,4	37,7	355,9
Ponte de Sor	20,0	6,5	13,7	2,1	30,1	192,3
Portalegre	51,7	8,8	14,4	3,5	40,2	178,5

Fonte: INE - Censos 2011

Tendo ainda por base de referência territorial a sub-região do Alto Alentejo, e de acordo com um conjunto de indicadores demográficos o concelho de Elvas apresenta valores que acentuam algumas tendências de pendor negativo a par de outros valores mais próximos das médias nacional, regional e sub-regional. Destacam-se aqui, apenas alguns indicadores inscritos em ambas as tendências.



Carta Educativa do Concelho de Elvas

No caso da primeira, tanto a taxa de natalidade (10.8‰) como a taxa de fecundidade (47.7‰) ambas superiores às médias nacional e regionais, denotam uma dificuldade ao nível do futuro rejuvenescimento populacional, situação que acarreta implicações a vários níveis, não perspetivando, a curto prazo, cenários de equilíbrio demográfico. Embora, apresentando um valor inferior às médias regionais, o índice de envelhecimento do concelho (150.5%) não deixa de representar um dado igualmente preocupante, uma vez que, este indicador traduz a relação entre a população idosa (com idade superior a 65 anos) e a população jovem (com idade inferior a 14 anos), com clara preponderância da primeira em relação à segunda, o que vem reforçar a leitura atrás referenciada a respeito do rejuvenescimento da população concelhia. No caso da segunda tendência, é visível também, através de outros indicadores, que o concelho de Elvas se posiciona de forma mais positiva no quadro global da sub-região do Alto Alentejo. São exemplos disso a taxa de mortalidade e a taxa de nupcialidade, as quais, na sua generalidade, proporcionam uma realidade mais próxima das médias nacional e regional.

De acordo com um outro ângulo de análise, tendo em conta agora uma perspetiva cronológica e apenas o concelho de Elvas e suas freguesias como território de referência, é possível registar que entre os dois últimos censos se tem vindo a acentuar um decréscimo populacional, o qual, embora pouco significativo, surge na continuidade de uma tendência de desertificação populacional, já referenciada atrás, com início na década de 80.

Como se poderá verificar no quadro nº 17, as famílias clássicas segundo a dimensão, a tendência é igual ao nível nacional e local, predominando as famílias com duas pessoas (32% nacional, 34 % regional e 33 % local), depois com 23% segue-se as famílias de uma e três pessoas.



Quadro nº 17 - Famílias clássicas segundo a dimensão em 2011

Zona Geográfica	Famílias clássicas segundo a dimensão (Pessoas)					
	Total	Com 1	Com 2	Com 3	Com 4	Com 5
Portugal	4043726	866827	1277558	965781	671066	262494
Continente	3869188	834680	1232982	923812	637236	240478
Alentejo	302975	71676	103694	68492	44375	14738
Alto Alentejo	47524	11411	16734	10566	6678	2135
Elvas	8909	2013	2910	2072	1374	540

Fonte: INE - Censos 2011

O concelho de Elvas apresenta um quadro geral de famílias segundo a respetiva dimensão que segue a mesma tendência registada quer a nível nacional, quer a nível regional e sub-regional, ou seja: uma tendência de diminuição do número de famílias à medida que sobe o número de pessoas que as compõem. Assim, das 8909 famílias recenseadas, destaca-se um número significativo de agregados familiares isolados (2013) e um conjunto de famílias com duas, três e quatro pessoas, as quais no seu conjunto perfazem cerca de 75% do total, correspondendo a 6356 famílias. Estes três últimos grupos de agregados assumem-se como famílias de tipo nuclear, uma vez que, estas são compostas, na sua generalidade, por um casal com um ou dois filhos na sua grande maioria, situação que no concelho de Elvas se afigura como dominante. A restante família, menos numerosa na sua composição, apresenta valores cada vez mais diminutos, quando não residuais, particularmente, aquelas que são compostas por cinco ou mais indivíduos.

Mudando de registo de análise demográfica para outro indicador, a variação da população residente por grupos etários, mantendo a comparação entre várias escalas territoriais, constata-se no quadro abaixo indicado que o concelho de Elvas evidencia uma variação negativa no que diz respeito à sua população residente, entre 2001 e 2011, tendo essa diminuição sido verificada com particular evidência nos grupos etários mais jovens, especialmente, nos indivíduos com idades compreendidas entre os 15-24 anos (16%). Esta situação, é aliás, convergente com o valor apresentado para sub-região do Alto Alentejo, sobretudo no mesmo escalão etário atrás mencionado (26 %).



Carta Educativa do Concelho de Elvas

O índice de dependência de idosos de Elvas (36%) é inferior ao do Alto Alentejo e Alentejo, sendo o de Portugal inferior a este (29 %). Já em relação à dependência de jovens, a tendência inverte-se, Elvas regista a dependência mais elevada (25%), embora os valores se assemelhem muito à média regional (21% e 22 %) e nacional (23%).

Em relação ao índice de dependência total, Elvas regista exatamente o mesmo valor que o Alentejo (61%), este número é superior no Alto Alentejo (67%) e inferior a nível nacional (52%). O índice de envelhecimento em Elvas regista o valor de 144, sendo o valor na sub-região do Alto Alentejo bastante superior (216), mas inferior a nível nacional (129).

A nível local, no perímetro urbano as freguesias com maior número de dependência de idosos são a de Ajuda, Salvador e St^o. Ildefonso e ainda, a freguesia rural de Barbacena, relativamente, ao índice de dependência dos jovens, destacam-se Caia e S. Pedro (urbana), assim como, S. Brás e S. Lourenço (rural). Desta forma, relativamente à dependência total destacam-se as freguesias de dependência de idosos (Ajuda, Salvador e St^o. Ildefonso, bem como, a de Barbacena), estas destacam-se ainda com o índice de envelhecimento mais elevado.

Quadro nº 18 - Índices de dependência de idosos, de jovens e índices de envelhecimento (2011)

Zona Geográfica	Índices de Dependência de Idosos	Índice de Dependência de Jovens	Índice de Dependência Total	Índice de Envelhecimento
	2011	2011	2011	2011
Portugal	29	23	52	129
Alentejo	39	22	61	179
Alto Alentejo	46	21	67	216
Elvas	36	25	61	144
Ajuda, Salvador e Santo Ildefonso	81	24	105	342
Alcáçova	41	25	65	163
Assunção	25	26	51	98
Barbacena	76	21	97	373
Caia e São Pedro	31	30	61	104
Santa Eulália	48	20	68	242

Carta Educativa do Concelho de Elvas



São Brás e São Lourenço	34	23	57	145
São Vicente e Ventosa	46	22	68	211
Terrugem	45	19	63	239
Vila Boim	43	21	63	207

Fonte: INE - Censos 2011

Por fim, o último indicador que recorre a uma perspetiva comparada entre várias escalas territoriais, relaciona-se com a variação da taxa de analfabetismo. No quadro seguinte, é notório um decréscimo desta taxa, tanto a nível nacional, como regional e concelhio. O concelho de Elvas comparativamente aos outros concelhos, tem uma taxa de analfabetismo mais baixa, não deixando de ser preocupante de qualquer forma.

O concelho do distrito com a taxa mais elevada de analfabetismo é o de Monforte seguido de Arronches e Gavião. Com a taxa mais baixa temos a capital de distrito, Portalegre, e Elvas seguidos de Campo Maior.

Quadro nº 19 – Taxa de analfabetismo

Zona Geográfica	Taxa de Analfabetismo (%)	
	2001	2011
Portugal	9,03	5,23
Continente	8,93	5,20
Alentejo	15,86	9,57
Alto Alentejo	17,55	10,96
Mora	20,73	13,99
Alter do Chão	19,82	12,47
Arronches	24,18	16,54
Avis	20,24	13,28
Campo Maior	15,16	9,70
Castelo de Vide	20,52	13,13
Crato	19,69	13,27
Elvas	13,56	8,24
Fronteira	21,25	12,70
Gavião	23,87	15,36
Marvão	21,77	13,24
Monforte	27,01	17,29



Carta Educativa do Concelho de Elvas

Nisa	21,25	12,86
Ponte de Sor	18,92	12,17
Portalegre	12,67	7,67

Fonte: INE - Censos 2011



8. ANÁLISE DAS ATIVIDADES ECONÓMICAS

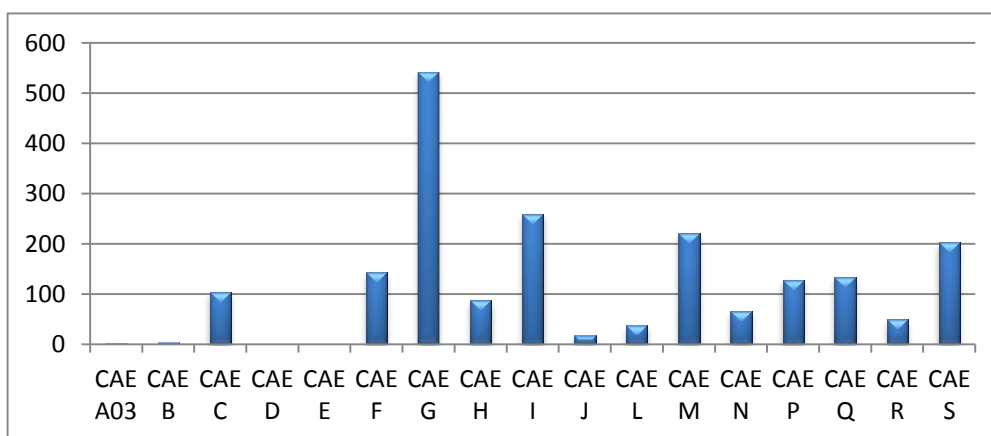
Para análise das atividades económicas do concelho de Elvas, e no quadro de um diagnóstico tão completo quanto possível, tendo em vista a elaboração da Carta Educativa, optou-se por estruturar este capítulo segundo dois eixos de análise, os quais encerram uma multiplicidade de variáveis e de indicadores que importa salientar. Esses eixos de análise são, por um lado, a caracterização do tecido empresarial local, e por outro lado, a caracterização da população ativa e do mercado de trabalho.

8.1. Caracterização do tecido empresarial local

Segundo dados relativos ao ano de 2002, a maioria das empresas sedeadas no concelho de Elvas dedicavam-se ao comércio por grosso e a retalho, à reparação de veículos automóveis e motociclos e ainda bens de uso pessoal e doméstico (877).

Gráfico nº 2

Empresas no Município segundo o CAE⁴



Fonte: Instituto Nacional de Estatística – Portugal - Anuário Estatístico da Região Alentejo

⁴ Legenda do gráfico em anexo I



Carta Educativa do Concelho de Elvas

De um total de 1993 empresas sedeadas no concelho, 1883 desenvolviam atividades ligadas ao sector terciário, seguida do setor secundário e por último, o setor primário, o inverso do que acontecia em 2001 que era o setor com maior peso.

8.2. População ativa e mercado de trabalho

A análise da população ativa e do mercado de trabalhado desdobra-se por um conjunto de variáveis e indicadores representativos deste segmento de análise. Inicia-se com uma abordagem contextualizada do concelho, comparativamente aos outros concelhos da sub-região do Alto Alentejo, região Alentejo e país.

O clima de crise económica que assola o país, acrescido das políticas encetadas no sentido de atenuar as perspetivas económicas mais pessimistas, com o aumento do IVA, enquanto principal exemplo de entre uma série de medidas de contenção de custos, recai e afeta de forma mais devastadora as regiões já debilitadas do interior. Elvas, dada a sua localização transfronteiriça, confronta-se ainda mais com uma situação económica desfavorável consubstanciada na quebra generalizada da procura, que é, não raras vezes, canalizada para a cidade vizinha de Badajoz.

Num concelho de escasso dinamismo económico, a redução das vantagens locativas e da capacidade empreendedora, retraem as atividades económicas e, conseqüentemente, o mercado de emprego e a mão-de-obra disponível para o integrar.

Segundo o Recenseamento Geral da População e Habitação de 2011, o concelho de Elvas contemplava uma população economicamente ativa de aproximadamente 10 milhares de indivíduos, dos quais 5293 eram do sexo masculino. Contudo, a população economicamente ativa e empregada registava uma diferença de 1877 indivíduos em relação ao valor anterior, representativo do número de efetivos desempregados.



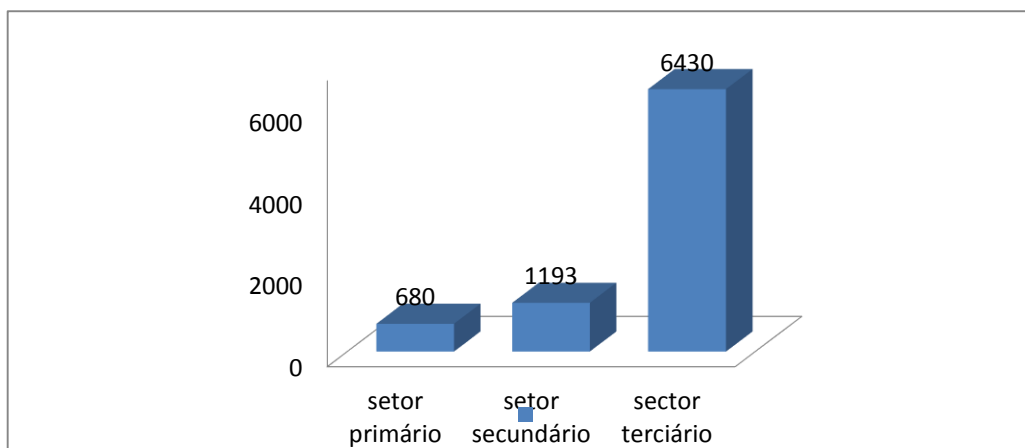
Quadro nº 20 - População residente economicamente ativa e empregada, segundo o sexo e taxas de atividade em 2001 e 2011

	População Economicamente Ativa				Taxa de atividade (%)			
	Total		Empregada		2001		2011	
			Total					
	H	M	H	M	H	M	H	M
Portugal	2 940 500	2 602 600	2 574 500	2 262 500	54,8	45	69,3	54,8
Alto Alentejo	24 016	26 458	20 011	22 543	48,9	35,9	46,58	39,98
Elvas	4 887	5 293	3 933	4 370	49	37	47,72	40,77

Fonte: Instituto Nacional de Estatística – Portugal – Censos 2011 - Resultados Definitivos

A taxa de atividade do concelho cifra-se abaixo da média nacional, ainda que, como mostra o quadro anterior, venha registando percentagens ligeiramente superiores às registadas no Alto Alentejo. A taxa de atividade feminina tem contribuído para o elevar desses valores. Como se pode verificar a nível local e regional, o sexo feminino tem um número maior de população empregada, já a nível nacional esta tendência inverte-se. Relativamente às atividades económicas prevaletentes no concelho, tal como se observa no gráfico seguinte, estas dizem respeito ao sector terciário, com particular incidência para o comércio por grosso e a retalho, para a administração pública e outros serviços coletivos e sociais.

Gráfico nº 3 – População ativa por setores de atividade



Fonte: INE – Censos 2011



Carta Educativa do Concelho de Elvas

Num ângulo de análise inverso, o quadro abaixo mostra a distribuição da população desempregada e residente nos mesmos concelhos, e de acordo com três indicadores: taxa de desemprego, população desempregada à procura do 1º emprego e população desempregada à procura de novo emprego, para o intervalo entre 2001-2011. Concentrando a análise no concelho de Elvas, verifica-se que há maior incidência no sexo feminino relativamente à procura do primeiro emprego, e em contrapartida maior destaque no sexo masculino à procura de um novo emprego.

Em relação à taxa de desemprego verifica-se através da análise do quadro n.º 20, Elvas entre o ano 2001 e 2011 teve um aumento de 10% de desempregados. Atualmente, a taxa de desemprego do concelho cifra-se nos 18%. Com uma taxa superior a 20% no distrito temos o concelho de Ponte de Sor, seguindo-se tal como Elvas, com 18%, o concelho de Gavião. Os concelhos com a menor taxa de desemprego é o de Castelo de Vide e Marvão com 10%.

Analisando a realidade nacional, regional e local, a taxa de desemprego é sempre maior no sexo feminino, embora, que com diferenças mínimas de 1 a 2%, à exceção de alguns concelhos (Mora, Avis e Fronteira) com diferenças bem mais acentuadas. Existem também algumas exceções com menor taxa de desemprego no sexo feminino, como é o caso de Arronches, Crato, Marvão e Nisa.

Quadro nº 21 – População desempregada

Escala Territorial	População Desempregada							Taxa de Desemprego (%)					
	Total	Procura do 1º emprego			Procura de novo emprego			2001			2011		
	HM	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M
Portugal	662180	122310	56596	65714	539870	271004	268866	6,8	5,2	8,7	13,18	12,58	13,83
Continente	630711	114999	53112	61887	515712	256233	259479	6,9	5,3	8,7	13,19	12,51	13,92
Alentejo	43963	7204	3282	3922	36759	18358	18401	8,4	5,3	12,5	12,83	11,92	13,86
Alto Alentejo	7920	1564	696	868	6356	3219	3137	8,1	4,8	12,2	15,69	14,80	16,68
Mora	283	24	10	14	259	109	150	12,1	4,2	22,9	13,51	10,54	16,99
Alter do Chão	190	43	18	25	147	75	72	7,1	4,8	10,1	13,48	12,65	14,37
Arronches	186	31	19	12	155	92	63	8,1	3,9	13,9	14,40	15,57	12,95
Avis	296	39	13	26	257	116	141	8,3	4,7	13,0	16,07	13,20	19,31
Campo Maior	582	155	82	73	427	201	226	8,8	5,2	13,7	15,08	13,89	16,41
Castelo de Vide	133	25	7	18	108	59	49	5,9	3,6	8,5	9,98	9,85	10,12
Crato	172	27	10	17	145	80	65	8,9	4,9	14,2	12,15	12,31	11,97

Carta Educativa do Concelho de Elvas



Elvas	1877	446	184	262	1431	739	692	8,0	5,2	11,5	18,44	17,44	19,52
Fronteira	225	38	15	23	187	84	103	10,2	4,8	17,0	15,07	12,48	18
Gavião	251	42	13	29	209	114	95	10,3	6,0	16,6	18,33	16,98	19,97
Marvão	136	35	14	21	101	66	35	6,5	3,3	10,8	10,04	10,84	9,08
Monforte	198	64	35	29	134	68	66	4,9	3,2	7,0	15,13	14,95	15,32
Nisa	327	65	28	37	262	150	112	8,3	4,9	13,2	12,41	12,45	12,38
Ponte de Sor	1550	182	70	112	1368	702	666	9,2	4,5	15,4	20,92	19,34	22,77
Portalegre	1514	348	178	170	1166	564	602	6,5	5,1	8,0	13,19	12,83	13,55

Fonte: INE - Censos 2011

Concentrando a nossa análise no universo da população desempregada, ao nível da sub-região do Alto Alentejo, mas de forma mais atenta ao concelho de Elvas, o quadro seguinte evidencia uma forte incidência da população desempregada sobretudo nos escalões etários mais jovens, em particular dos 20 aos 24 anos, decrescendo estes valores à medida que aumenta a idade. Este dado constitui por si só um aspeto preocupante, uma vez que, são os mais jovens que tendem a ocupar uma das posições mais fragilizadas em matéria de acesso ao emprego.

Quadro nº 22 – População desempregada por grupos etários

Zona Geográfica	Total	De 15 a 19 anos	De 20 a 24 anos	De 25 a 29 anos	De 30 a 34 anos	De 35 a 39 anos	De 40 a 44 anos	De 45 a 49 anos	De 50 a 54 anos	De 55 a 59 anos	De 60 a 64 anos	65 ou mais anos
Portugal	662180	33390	87186	80904	77933	78586	74253	74279	70290	57088	27988	283
Continente	630711	31130	81467	75850	73779	74836	70978	71209	67998	55729	27459	276
Alentejo	43963	1977	5934	5502	5327	5016	4919	4748	4558	3809	2152	21
Alto Alentejo	7920	365	1172	1042	952	854	862	884	828	640	318	3
Mora	283	14	41	40	24	24	26	24	36	31	23	0
Alter do Chão	190	14	30	27	29	13	20	19	12	16	10	0
Arronches	186	10	26	32	13	18	26	19	22	12	8	0
Avis	296	11	52	21	30	36	34	36	35	23	17	1
Campo Maior	582	43	91	83	70	72	69	44	47	32	30	1
Castelo de Vide	133	2	28	21	17	16	13	10	9	12	5	0
Crato	172	4	25	20	18	21	12	24	17	18	13	0
Elvas	1877	88	325	278	256	238	214	186	139	110	43	0
Fronteira	225	16	24	33	36	13	18	36	17	19	13	0
Gavião	251	12	32	27	29	23	29	34	33	23	9	0

Carta Educativa do Concelho de Elvas



Marvão	136	10	26	21	10	11	18	12	9	11	8	0
Monforte	198	18	30	27	30	21	15	16	22	12	7	0
Nisa	327	11	43	40	42	34	48	35	30	31	13	0
Ponte de Sor	1550	55	138	144	166	157	153	236	263	171	67	0
Portalegre	1514	57	261	228	182	157	167	153	137	119	52	1

Fonte: INE - Censos 2011

Os próximos indicadores contextualizam o concelho de Elvas apenas por relação a escalas territoriais mais agregadas: sub-região, região, continente e país. O primeiro indicador prende-se com a relação entre a população residente face aos seus principais meios de vida. Os quadros que a seguir se apresentam (que devem ser vistos como uma única tabela) sintetizam o número de indivíduos em função de um leque mais ou menos diversificado de meios de vida. Constatase, para o caso de Elvas, alguns sinais de preocupação: excetuando a grande maioria da população que tem como principal meio de subsistência o trabalho, verifica-se que os restantes indivíduos possuem como principais meios de vida e por ordem decrescente as reformas, a ajuda da família e outros, o rendimento social de inserção (RSI), o apoio social, isto só para referenciar os mais significativos.

Quadro nº 23 - População residente, com 15 ou mais anos, segundo o principal meio de vida e sexo

Escala Territorial	Trabalho			Reforma / Pensão			Subsídio de desemprego			Subsídio Temporário por Acidente de Trabalho ou Doença profissional			Rendimento Social de Inserção		
	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M
Portugal	4335856	2281243	2054613	2459338	1089177	1370161	299147	146829	152318	18986	11814	7172	105911	40930	64981
Continente	4125949	2167993	1957956	2366476	1050999	1315477	286036	138967	147069	17732	11036	6696	100389	39022	61367
Alentejo	298022	160617	137405	217343	96717	120626	19157	9439	9718	985	596	389	7665	3135	4530
Alto Alentejo	42408	22696	19712	38666	17299	21367	3361	1807	1554	142	74	68	1634	641	993
Elvas	8319	4438	3881	6028	2791	3237	615	335	280	24	13	11	499	183	316

Fonte: INE – Censos 2011

Carta Educativa do Concelho de Elvas



Da análise do quadro n.º 24 podemos referir que 40% do total da população de Elvas tem rendimentos de trabalho, 26% é reformada ou pensionista, sensivelmente 20% da população vive do subsídio de desemprego, RSI, outros apoios sociais ou a cargo da família.

Quadro nº 24 - População residente, com 15 ou mais anos, segundo o principal meio de vida e sexo (continuação)

Escala Territorial	Outros subsídios temporários			Rendimento da propriedade ou da empresa			Apoio Social			A cargo da Família			Outros		
	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M
Portugal	51207	14626	36581	40733	19727	21006	39622	15190	24432	1382836	517363	865473	256213	105702	150511
Continente	47823	13518	34305	39039	18807	20232	36453	13911	22542	1300656	485989	814667	242948	99715	143233
Alentejo	3242	802	2440	3148	1602	1546	2320	901	1419	85577	32492	53085	17069	7660	9409
Alto Alentejo	408	100	308	422	222	200	480	201	279	13477	5204	8273	2405	974	1431
Elvas	77	18	59	89	46	43	163	59	104	3055	1124	1931	638	278	360

Fonte: INE – Censos 2011

Analisando o quadro abaixo indicado, relativamente à atividade económica em Elvas destacam-se os trabalhadores por conta de outrem, esta tendência altera-se no âmbito regional e nacional que o maior número de empregados recai como empregadores, seguindo-se posteriormente os trabalhadores por conta de outrem.

Em suma, em Elvas, das 8303 pessoas residentes com atividade económica, 80% trabalha por conta de outrem, 10% é empregadora, ou seja, empresário e 7% trabalhador por conta própria. Os restantes 3% encontram-se noutra situação, sendo este valor muito residual. Esta tendência do concelho é muito idêntica à da região do Alentejo, sub-região do Alto Alentejo e até mesmo de Portugal.



Quadro nº 25 - População residente, com atividade económica, empregada segundo situação da profissão

Escala Territorial	Total	População Empregada, segundo a Situação na Profissão					
		Empregador	Trabalhador por Conta Própria	Trabalhador Familiar não Remunerado	Trabalhador por Conta de Outrem	Membro de uma cooperativa de produção	Outra Situação
Portugal	4361187	459123	286090	24130	3540336	2157	49351
Continente	4150252	440175	272672	22511	3365532	2018	47344
Alentejo	298691	29332	21636	1467	243077	162	3017
Alto Alentejo	42554	3994	3177	198	34699	25	461
Elvas	8303	875	594	26	6689	5	114

Fonte: INE – Censo 2



9. OFERTA DA EDUCAÇÃO, ENSINO E FORMAÇÃO

A par do capítulo dedicado à análise da procura educativa e do ensino no concelho de Elvas, inicia-se agora a explicitação das várias componentes que materializam a oferta da educação, ensino e formação, completando-se assim o núcleo central deste documento, assente na análise da caracterização e evolução do sistema educativo concelhio.

Como dimensões de análise preponderantes, sobre as quais se estruturou este capítulo, apresenta-se uma referência ao corpo docente nos vários graus e tipos de ensino relativamente ao intervalo temporal dos últimos anos. Segue-se uma apresentação pormenorizada das escolas e agrupamentos existentes em todas as freguesias do concelho. Parte-se depois para uma abordagem - tão completa quanto possível, em função da informação disponibilizada por várias fontes, entre as quais a Direção Geral dos Estabelecimentos Escolares (DGeste) e os responsáveis das próprias instituições de ensino – do parque escolar existente, atendendo a um conjunto diversificado de indicadores como sejam a existência de determinadas infraestruturas e a avaliação possível relativamente a itens como o “estado de conservação”, a “capacidade e saturação dos espaços”, as “condições de segurança” e as “taxas de ocupação e capacidade de cada instituição educativa”. Esta análise será feita por nível de ensino, desde o pré-escolar até ao secundário. Far-se-á ainda uma referência ao ensino particular e cooperativo.

A análise do capítulo da oferta é prolongada com referências a outros tipos e modalidades de ensino: recorrente, profissional, especial e extraescolar. Introduce-se igualmente uma nota relativa à Escola Superior Agrária de Elvas (ESAE), concretamente aos cursos que aí são ministrados (Ensino Superior sediado no concelho). Posteriormente, incluem-se alguns dados referentes a equipamentos, desportivos e associados à cultura e lazer, disponíveis nas várias freguesias, que constituam espaços complementares às dinâmicas educativas, bem como outras ofertas, direta e indiretamente relacionadas com a educação. Segue-se uma caracterização pormenorizada da ação social escolar, recorrendo a indicadores como “auxílios económicos”, “bolsas de estudo” e “transportes escolares”.



9.1 Corpo docente nos vários níveis de ensino: caracterização e evolução

Para a análise desta dimensão parte-se de uma perspetiva genérica onde se apresenta, de um ponto de vista global, a evolução do número de docentes ao serviço nos vários graus de ensino da rede pública, do concelho de Elvas. O quadro abaixo mostra essa evolução, verificando-se uma ligeira tendência de crescimento até ao ano letivo de 2005/06, de modo particular, no que se refere ao ensino pré-escolar e ao ensino básico do 3º ciclo; ocorrendo uma tendência contrária nos outros dois níveis de ensino, confirmando-se este ano letivo o que regista uma diminuição mais significativa, nomeadamente, no 2º ciclo do ensino básico.

Quadro nº 26 - Evolução do número total de pessoal docente em exercício, segundo a natureza do estabelecimento e nível de educação/ensino entre os anos letivos 2004/2005 e 2010/2011

Concelho / Natureza / Nível de educação/ensino		Ano letivo						
		2004/2005	2005/2006	2006/2007	2007/2008	2008/2009	2009/2010	2010/2011
Elvas		486	500	477	489	470	483	479
Público	Educação pré-escolar	33	36	28	25	24	28	29
	Ensino básico - 1.º ciclo	82	79	70	73	75	73	76
	Ensino básico - 2.º ciclo	92	79	76	77	75	89	78
	Ensino básico (3.º ciclo) e secundário	216	225	240	230	221	206	210
	Educação especial	-	-	-	12	13	16	19
	Escolas profissionais	-	-	-	-	-	-	-
Privado	Educação pré-escolar	18	19	18	17	17	17	17
	Ensino básico - 1.º ciclo	7	4	4	6	6	6	6
	Ensino básico - 2.º ciclo	8	8	6	6	5	5	4
	Ensino básico (3.º ciclo) e secundário	13	15	20	20	23	24	24
	Educação especial	-	-	-	-	-	-	-
	Escolas profissionais	17	35	15	23	11	19	16

Fonte: DGeste-DSRA

Salvaguardando as devidas diferenças em termos de oscilação do número de docentes ao serviço nos vários graus de ensino, pode dizer-se que não existe uma tendência uniforme e comum a todos eles para os anos letivos mencionados.



Quadro nº 27 – Total de Recursos Humanos nos 3 Agrupamentos de Escolas do Concelho (ensino público e ensino P.C.I.)

Agrupamento de Escolas (público)	Docentes	Assistentes Técnicos	Assistentes Operacionais
Agrupamento de Escolas nº 1	92	7	25
Agrupamento de Escolas nº 2	113	6	20
Agrupamento de Escolas de Vila Boim	71	6	17
Escola Secundária D. Sancho II	92	9	13
Escola Superior Agrária de Elvas			
Agrupamento de Escolas (Privado)			
Associação Beneficência dos Amigos da Terrugem	NR	NR	NR
Associação de Assistência de Vila Boim	NR	NR	NR
Colégio Luso-Britânico	35	3	9
Jardim Infantil do Centro Reg. Secur. Soc. Santa Eulália	1	0	3
Obra de St^a. Zita	NR	NR	NR
Semi-Internato de Barbacena – Centro Social Nº Sr^a do Paço	NR	NR	NR
Semi-Internato de N^a Sr^a. Da Encarnação (sede)	NR	NR	NR
Semi-Internato de N^a Sr^a. Da Encarnação (anexo)	NR	NR	NR
APPACDM - Sítio dos Pequenotes	2	1	5
Os Pupilos	3	-	2
ATL – A Escolinha	3	2	-

Fonte: DGeste – DSRA

Destaca-se o agrupamento de escolas n.º 2 em termos de numero de docentes, com 113, enquanto que, nos outros dois agrupamentos e escola secundária não chegam à centena, já em relação aos assistentes técnicos e operacionais, o agrupamento com mais recursos humanos é o n.º 1.



Quadro nº 28 – N.º de estabelecimentos de ensino segundo a sua natureza

Concelho/Natureza	Ano Letivo						
	2004/05	2005/06	2006/07	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11
Elvas	30	29	29	28	28	28	27
Público	21	21	20	20	20	20	19
Privado	9	8	9	8	8	8	8

Fonte: DGeste – DSRA

Em relação ao n.º de estabelecimentos de ensino, apesar dos dados serem só até ao ano 2010/2011, verifica-se uma diminuição do número de estabelecimentos de ensino, quer no público quer no privado. No público esta tendência continua a verificar, com maior incidência em algumas freguesias rurais, com um baixo número de alunos, com tendência para o fecho de mais estabelecimentos de ensino.

9.2 Agrupamentos de Escolas

No ano letivo de 2012/13 o parque escolar da rede pública é constituído por 12 jardim-de-infância, 12 escolas do 1.º ciclo do ensino básico, 3 escolas dos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico, 1 escola secundária e 1 escola superior agrária.

Agrupamento de escola nº1 de Elvas - Escola Básica nº2 de Elvas

- ✚ Escola Básica do 1.º ciclo de Alcáçova
- ✚ Pré-escolar de Alcáçova
- ✚ Escola Básica do 1.º ciclo c/JI da Boa-fé
- ✚ Escola Básica do 1.º ciclo c/JI das Fontainhas
- ✚ Escola Básica do 1.º ciclo c/JI da Raposeira
- ✚ EB2, 3 nº2 de Elvas

Agrupamento de escola nº2 de Elvas - Escola Básica nº1 de Elvas

- ✚ Escola Básica do 1.º ciclo c/JI da Calçadinha
- ✚ Escola Básica do 1.º ciclo c/JI da Santa Luzia
- ✚ Jardim-de-infância de Malvar
- ✚ Jardim-de-infância do Revoltinho

Carta Educativa do Concelho de Elvas



✚ EB2, 3 nº1 de Elvas

Agrupamento de escola de Vila Boim - Escola Básica de Vila Boim, Elvas

- ✚ Escola Básica do 1º ciclo de Barbacena
- ✚ Escola Básica do 1º ciclo c/ JI da Terrugem
- ✚ Escola Básica do 1.º ciclo c/JI de St.ª Eulália
- ✚ Escola Básica do 1º ciclo c/JI de S. Vicente
- ✚ Escola Básica do 1.º ciclo de Vila Fernando
- ✚ Escola Básica Integrada de Vila Boim

Na rede Particular, Cooperativa e Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS) (P.C.I.) o parque escolar é constituído por nove jardins-de-infância e um colégio que tem oferta de pré-escolar, 1º, 2º e 3º ciclos do ensino básico.

Creche/Infantário/Jardim de Infância

- ✚ Associação Beneficência dos Amigos da Terrugem
- ✚ Associação de Assistência de Vila Boim
- ✚ Colégio Luso-Britânico
- ✚ Jardim Infantil do Centro Regional da Segurança Social de Santa Eulália
- ✚ Obra de Stª. Zita
- ✚ Semi-Internato de Barbacena – Centro Social Nª Srª. do Paço
- ✚ Semi-Internato de Nª Srª. Da Encarnação (sede)
- ✚ Semi-Internato de Nª Srª. Da Encarnação (anexo)
- ✚ Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental de Elvas (APPACDM) – Sítio dos Pequenotes
- ✚ Associação de Apoio à Infância e Terceira Idade de S. Vicente
- ✚ Os Pupilos



ATL

 A Escolinha

Colégio Luso-Britânico

1º, 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico

Escola Secundária D. Sancho II

Escola Superior Agrária de Elvas

9.3 Análise do Sistema Educativo

9.3.1 Educação pré-escolar

A educação pré-escolar corresponde, no sistema educativo, à primeira etapa da educação básica, devendo motivar e preparar as crianças e as famílias para a escolaridade obrigatória.

Refira-se que a educação pré-escolar da rede pública integra os estabelecimentos que funcionam diretamente dependentes da administração pública, central e local. A rede privada integra estabelecimentos que funcionam em instituições de cariz particular e cooperativo ou em instituições sem fins lucrativos.

Evolução na Educação Pré-escolar

Quadro nº 29 – Evolução da frequência de alunos no pré-escolar na rede pública

Estabelecimentos	2005/06	2012/13
Escola Básica do 1.º ciclo c/JI de Boa-fé	71	34
Escola Básica do 1.º ciclo c/JI de Calçadinha	11	11
Escola Básica do 1.º ciclo c/JI de Fontainhas	16	2
Escola Básica do 1.º ciclo c/JI de Raposeira	20	15
Escola Básica do 1º ciclo c/JI de S. Vicente	18	25
Escola Básica do 1º ciclo c/JI de Santa Luzia	40	46
Escola Básica do 1.º ciclo c/JI de St.ª Eulália	12	16



Escola Básica do 1.º ciclo c/JI da Terrugem	12	12
Escola Básica do 1.º ciclo c/JI de Vila Fernando	6	-
Escola Básica Integrada de Vila Boim	20	22
Jardim de Infância de Malvar	20	23
Jardim de Infância de Alcáçova	31	20
Jardim de Infância de Revoltinho	75	77
Total	352	303

Fonte: DGeste-DSRA

Da análise do quadro supra citado ressalta a perda de alunos nos seguintes estabelecimentos: Boa-Fé, Fontainhas, Raposeira e Alcáçova, sendo que no total a perda foi de cerca de 50 alunos. Destes destaca-se o jardim-de-infância da Boa-fé que, baixou o número de alunos para metade, entre o ano letivo 2005/06 e 2012/13.

Quadro n.º 30 – Evolução da frequência de alunos em creche e pré-escolar na rede P.C. I.*

Estabelecimentos	2011/2012			2012/13		
	Creche	Pré-escolar	CATL	Creche	Pré-escolar	CATL
Associação Beneficência dos Amigos da Terrugem	12	14	17	13	14	15
Associação de Assistência de Vila Boim	17	20	22	17	17	22
Colégio Luso-Britânico	0	-	0	0	44	0
Jardim Infantil do Centro Seg. Segur. Soc. Santa Eulália	-	-	-	16	0	0
Obra de Stª. Zita	55	75	56	55	75	56
Semi-Internato de Barbacena – Centro Social N.º Srª do Paço	10	15	0	10	12	0
Semi-Internato de N.ª Srª. Da Encarnação (sede)	54	96	0	56	96	0
Semi-Internato de N.ª Srª. Da Encarnação (anexo)	40	73	0	40	73	0
APPCDM – Sítio dos Pequenotes (só creche)	51	0	0	52	0	0



Os Pupilos (só creche)	20	0	0	11		0
ADAITI – S. Vicente	13	0	0	14	0	0
Total	272	293	95	284	331	93

Fonte: DGeste-DSRA

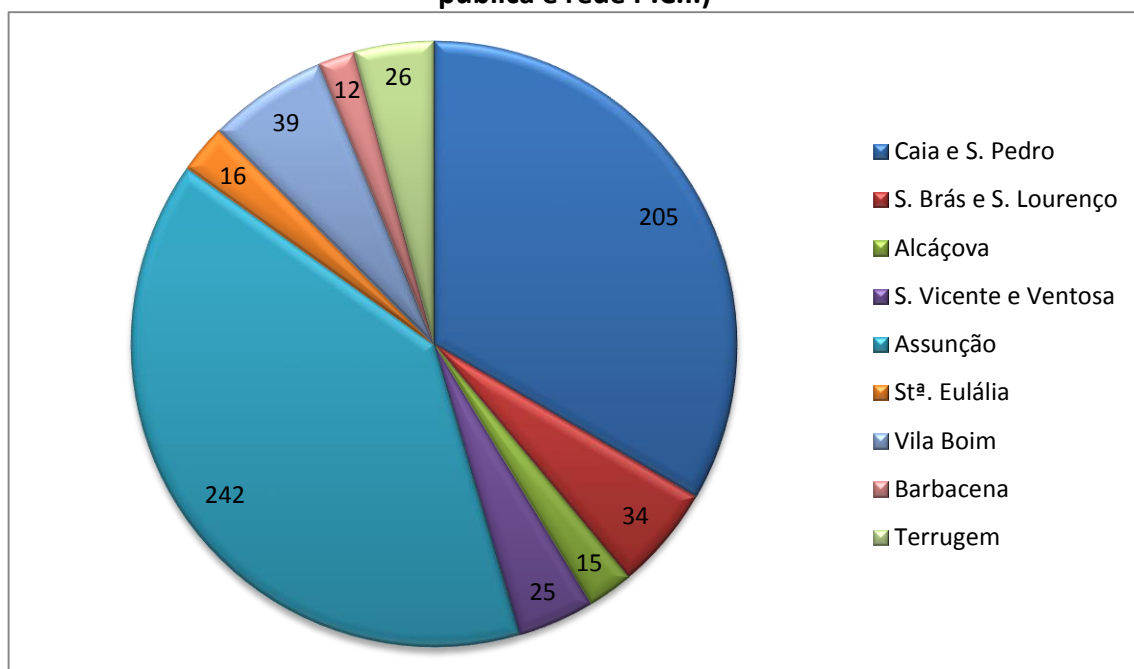
*P.C.I.-Particular, Cooperativo e IPSS

Verifica-se que das 634 crianças que frequentam os estabelecimentos de educação pré-escolar 52.52 % frequentam os estabelecimentos da rede pública e 52.2 % os estabelecimentos da rede P.C.I.

Nos últimos dois anos letivos, ou seja, entre 2011/12 e 2012/13 registou-se uma taxa de crescimento de 3,96 % na rede total do pré-escolar no concelho.

De referir que no público não há resposta da valência creche, só no particular e corporativo, onde no ano 2012/2013 estavam integradas 284 crianças. Entre creche e pré-escolar no ano lectivo 2012/2013, entre público e privado, estavam integradas 918 crianças.

Gráfico nº 4 – Distribuição do número de alunos no pré-escolar, por freguesia (rede pública e rede P.C.I.)



Fonte: DGeste – DSRA



Tal como é representativo no gráfico nº4 regista-se um maior número de alunos no pré-escolar nas Freguesias de Assunção e Caia e S. Pedro, respetivamente. Das restantes freguesias destaca-se Barbacena, pela negativa, com 12 crianças, estando esta situação associada ao índice de envelhecimento populacional da freguesia.

Também no presente ano letivo se verifica que a distribuição de respostas é maioritariamente sustentada pelas instituições de cariz solidário, sejam IPSS's ou outro tipo de associações, embora a rede privada assuma também uma resposta importante às necessidades do concelho, denotando-se, no entanto, que o fator lucrativo prevalece neste tipo de empreendimento e pode ser condicionante e limitativo para as famílias que não reúnem condições financeiras que possibilitem sustentar os encargos mensais inerentes ao setor privado, principalmente em momentos de crise económica como o que estamos a passar.

Taxa de crescimento entre 2005/06 e 2012/13

Quadro nº 31 – Taxa de crescimento entre 2005/06 e 2012/13

Redes de educação pré-escolar	Taxa de crescimento entre 2005/06 e 2012/13
Rede Pública	- 13.9 %
Rede P.C.I.	- 13.8 %
Rede Total	- 13.8 %

Fonte: Seção socioeducativa (CME)

Entre os anos letivos 2005/06 e 2012/13 regista-se uma taxa de crescimento negativa de -13.8 % destacando-se a rede pública com -13,9 % e a rede P.C.I com -13.8%

Na rede P.C.I também podemos comprovar que existem dois grandes focos com o maior número de alunos, como também o mais variado. Falamos do Semi-Internato de Nª Srª. Da Encarnação e a Obra de Santa Zita, isto por ser a instituição com o maior número de vagas a nível particular e cooperativo.

Podemos concluir que, em termos de idades, se verifica que no presente ano letivo a idade na rede pública e na rede P.C.I. que corresponde ao maior número de matrículas se regista na faixa etária dos 5 anos, seguindo-se os 4 anos e por fim, os 3 anos.



9.3.2. 1º Ciclo do Ensino Básico

Evolução da educação no 1.º ciclo do ensino básico

Quadro nº 32 – Evolução da frequência de alunos no 1º Ciclo da rede pública e na rede P.C.I.

Estabelecimentos da rede pública	2005/06	2012/13
Escola Básica do 1.º ciclo c/JI de Boa-fé	235	187
Escola Básica do 1.º ciclo c/JI de Calçadinha	22	34
Escola Básica do 1.º ciclo c/JI de Fontainhas	19	25
Escola Básica do 1.º ciclo c/JI de Raposeira	36	42
Escola Básica do 1º ciclo c/JI de S. Vicente	29	25
Escola Básica do 1º ciclo c/JI de Santa Luzia	390	393
Escola Básica do 1.º ciclo c/JI de St.ª Eulália	40	33
Escola Básica do 1º ciclo c/JI da Terrugem	42	37
Escola Básica do 1.º ciclo c/JI de Vila Fernando	12	4
Escola Básica do 1º ciclo de Barbacena	15	16
Escola Básica do 1º ciclo nº 2 de Elvas (Alcáçova)	105	59
Escola Básica Integrada de Vila Boim	42	57
Subtotal	1 005	912
Percursos Curriculares Alternativos - PCA		
EB2,3 de Elvas – EB nº2 Elvas		18
Subtotal		18
Total		930
Estabelecimentos da rede P.C.I		
Colégio Luso- Britânico	111	92
Total	111	92
Total Global	1 116	1022

Fonte: DGeste – DSRA

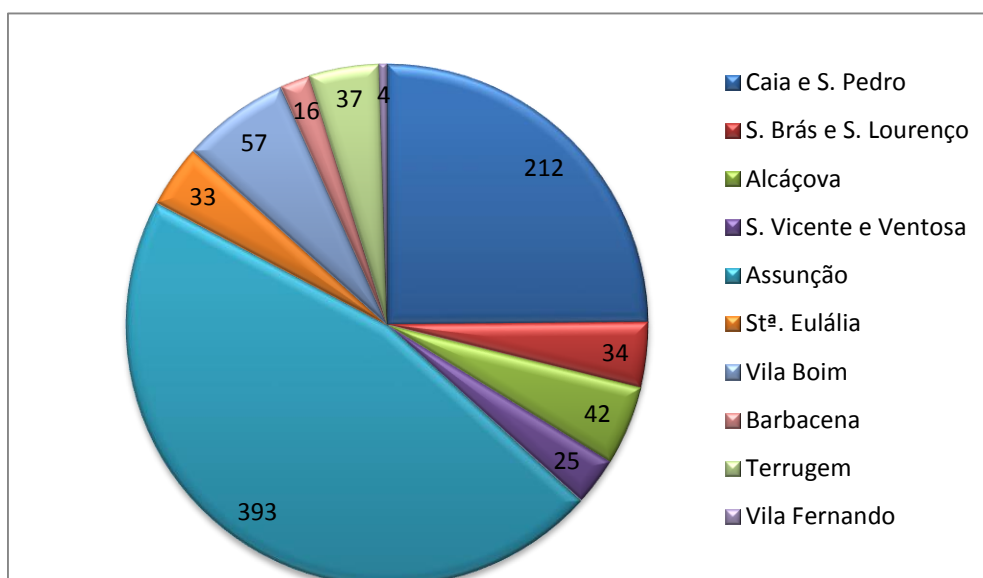
No quadro acima referido destaca-se a EB1 da Boa-Fé e de Alcáçova com uma significativa perda de alunos no 1º Ciclo. A par destas escolas existem mais quatro estabelecimentos que perderam alunos, assim como o colégio Luso-Britânico, no privado.



Entre o ano letivo 2005/06 e 2012/13 verificou-se um decréscimo de -7,5%, sendo que em 2006/07 se registou um aumento de 4,5%, seguido de um aumento significativo de 5,9 % em 2008/09, ao que se sucedeu um decréscimo acentuado de -4,3% em 2009/10 e outro de -10 % em 2010/11. Entre 2011/2012 e 2012/13, desta forma, continua-se a registar um decréscimo do número de alunos, cerca de -1,9 % (anexo IV, quadro nº 5).

Distribuição do número de crianças no 1º Ciclo no ano letivo 2012/13

Gráfico nº 5 – Distribuição do número de alunos no 1º Ciclo, por freguesia



Fonte: DGeste – DSRA

O gráfico n.º 5 apresenta-nos dados onde podemos concluir que a Freguesia de Assunção detêm um maior número de matrículas seguindo-se as Freguesias de Caia e S. Pedro, por sua vez, em menor número, registam-se as freguesias de Vila Boim, Alcáçova, S. Brás e S. Lourenço e Stª. Eulália. O cenário é, deste modo, marcado por aspetos idênticos aos de anos anteriores, uma vez que, os casos de sobrelotação prevalecem nos equipamentos educativos situados no centro urbano. Paralelamente, verifica-se um efeito inverso nas áreas rurais, afetadas por problemas de



envelhecimento populacional e de frequência reduzida, como é o caso de Vila Fernando.

Número de alunos matriculados no 1º ciclo do Ensino Básico

Da análise do quadro nº 6 em anexo IV, verificamos que de acordo com a rede pública e a rede P.C.I., o ano de escolaridade onde se regista um maior número de alunos matriculados é o 2.º ano, seguindo-se o 4.º e 3.º anos, sendo que o 1.º ano é o que apresenta um menor número de alunos. No entanto, de um modo geral deteta-se a existência de um número significativo de alunos no 1.º ciclo que também se reflete no número de turmas, sendo o 1º ano onde se regista mais turmas, seguindo-se o 3º. e 4º anos. O 2ºano é aquele que tem menos turmas.

9.3.3 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico

Evolução na Educação no 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico

Relativamente à leitura do quadro nº 33 ressalta na generalidade dos três agrupamentos de escolas (2º e 3º ciclos) uma perda de alunos, sendo esta mais significativa no agrupamento vertical de escolas nº 2 (EB2,3 nº1 de Elvas). Já no privado (Colégio Luso-Britânico), esta tendência inverte-se, havendo um ligeiro aumento de alunos.

Quadro nº 33 – Evolução da frequência de alunos no 2º Ciclo na rede pública e na rede P.C.I.

Estabelecimentos da rede pública	2005/06	2012/13
EB2, 3 nº1 de Elvas	198	239
EB2, 3 nº2 de Elvas	164	154
Escola Básica Integrada de Vila Boim	107	95
Subtotal	469	488
Percursos Curriculares Alternativos e PIEF		
EB2, 3 nº1 de Elvas – EB nº 2 Elvas - PCA	-	15
EB2, 3 nº1 de Elvas – EB nº 2 Elvas - PIEF	-	13
Subtotal	-	28
Total	-	516
Estabelecimentos da rede P.C.I.		
Colégio Luso- Britânico	57	62
Total	57	62
Total Concelho	526	578

Fonte: DGeste -DSRA



No que se refere à análise do quadro nº 7 (em anexo IV), nomeadamente, o ensino regular e não regular no 2.º ciclo do ensino básico da rede pública e da rede P.C.I. verifica-se que nos primeiros três anos o número de alunos se tem mantido relativamente constante, havendo uma diminuição de -10,02 % do número de alunos entre 2005/06 e 2008/09. Em 2010/11 sentiu-se uma subida do número de alunos (15 %) em relação a 2005/06, registou-se ainda uma diminuição entre 2011/12 e 2012/13 (- 3,9 %) do número total de alunos inscritos no 2.º ciclo. No que se refere à rede privada desde 2005/06 a evolução do número de alunos tem sido relativamente constante, registando-se uma evolução positiva de alunos.

Quadro nº 34 – Evolução da frequência de alunos no 3º Ciclo na rede pública e na rede P.C.I.

Estabelecimentos da rede pública	2005/06	2012/13
EB2, 3 nº1 de Elvas	296	328
EB2, 3 nº2 de Elvas	237	210
Escola Básica Integrada de Vila Boim	159	132
Subtotal	692	670
Cursos de Educação Formação		
EB2, 3 nº1 de Elvas – EB nº 2 Elvas – CEF	38	25
EB2, 3 nº1 de Elvas – EB nº 2 Elvas - CEF	55	29
Escola Básica Integrada de Vila Boim		
Subtotal	93	54
Total	785	724
Estabelecimentos da rede P.C.I		
Colégio Luso- Britânico	88	91
Total	88	91
Total Concelho	873	815

Fonte: DGeste-DSRA

No presente quadro, destaca-se o agrupamento nº2 (EB 2,3 nº2 de Elvas) com um aumento do número de alunos, tendo-se verificado nos outros dois agrupamentos um decréscimo, contudo, o Colégio Luso Britânico, no privado, tal como o agrupamento n.º 2, aumentou o número de alunos.

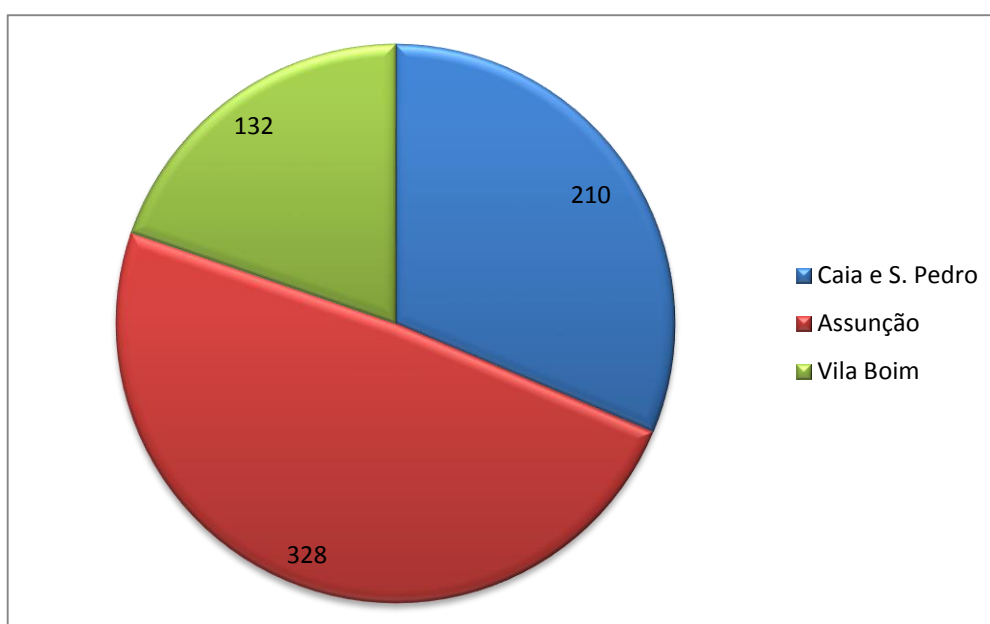
Desta forma, é ainda possível analisar que no 3º ciclo do ensino regular e não regular da rede pública e P.C.I. o quadro n.º 8 (em anexo IV) mostra que o número de alunos



até 2008/09 se manteve relativamente constante, mas com tendência a diminuir, sendo que em 2009/10 se verificou um grande decréscimo de -4,8 % no número de alunos. No ano letivo de 2012/13 volta-se a notar uma subida algo significativa, de 7,8 % no número de alunos no concelho.

Distribuição do número de crianças no 2º e 3º Ciclos no ano letivo 2012/13

Gráfico nº 6 – Distribuição do número de alunos no 2º e 3º Ciclos, por freguesia.



Fonte: DGeste – DSRA

Numa análise mais geral, abrangendo a rede pública e privada verificamos, mais uma vez que, a maior concentração de alunos se regista nas áreas correspondentes à Freguesia de Assunção, seguindo-se a de Caia e S. Pedro e por ultimo, a de Vila Boim, freguesias onde estão localizadas as sedes dos agrupamentos.

Número de alunos matriculados no 2º e 3º ciclo do Ensino Básico

De acordo com o quadro nº 9 em anexo IV, podemos verificar que de acordo com a rede pública e rede P.C.I do 2º ciclo, o ano de escolaridade com maior número de alunos matriculados é o 6ºano, sendo o 5ºano onde se registam mais turmas.

Desta forma, no 3º ciclo do ensino básico é o 7º ano, seguido do 8º ano onde se regista mais alunos matriculados e respetivamente, o maior número de turmas.



9.3.4 Ensino Secundário

Evolução na Educação no Ensino Secundário

Relativamente à análise do quadro abaixo indicado, verificámos que houve um aumento do número de alunos a frequentar o ensino secundário. Esta situação dever-se-á ao aumento da oferta de cursos profissionais e encerramento do Pólo da Escola Profissional da Região do Alentejo, bem como, pelo aumento da escolaridade obrigatória, ter aumentado para o 12.º ano de escolaridade ou 18 anos de idade.

Quadro nº 35 – Evolução da frequência de alunos no ensino secundário no ano letivo de 2012/13

Estabelecimento de Educação e Ensino	Nº de alunos	
	Ensino Secundário	
	2005/06	2012/13
Cursos Gerais – Científicos-Humanísticos		
Escola Secundária D. Sancho II	458	505
Curso Tecnológicos		
Escola Secundária D. Sancho II	97	14
Cursos profissionais		
Escola Secundária D. Sancho II	37	156
Cursos Educação Formação		
Escola Secundária D. Sancho II *	24	-
Total Concelho	616	675

Fonte: DGeste-DSRA

*Os cursos de Cursos de Educação Formação passaram para a Escola Básica2,3 nº 1 de Elvas.

Note-se segundo a análise do quadro nº 10 (em anexo IV) referente ao ensino regular e não regular do ensino secundário da rede pública verifica-se que no ano letivo de 2006/07 houve uma subida de 21% no número de alunos, seguindo-se em 2007/08 uma taxa de crescimento negativa de - 9,7 %. Nos anos seguintes (2008/09 e 2010/11) o número de alunos manteve-se relativamente constante, havendo um aumento de 10,2 % do número de alunos no ano de 2011/12. Em 2012/13 o número de alunos voltou a descer -9,1 %.



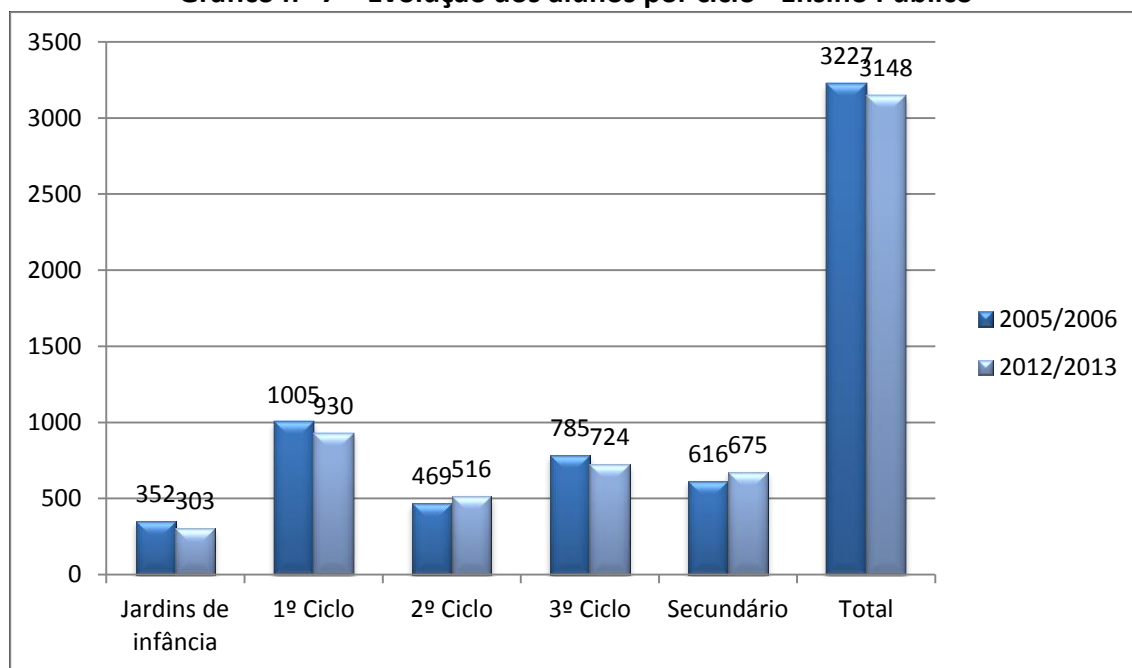
Carta Educativa do Concelho de Elvas

Veja-se no quadro nº 11 (anexo IV), podemos verificar que no 10º ano a área de Ciências e Tecnologias é onde se regista o maior número de alunos matriculados, seguindo-se Línguas e Humanidades. Esta realidade é transversal nos anos seguintes, ou seja, 11º e 12º anos. As áreas de Artes Visuais e Ciências Socioeconómicas registam o menor número de alunos matriculados.

Como se pode verificar no quadro nº 12 (em anexo IV) a Escola Secundária de Elvas só tem um curso tecnológico, ou seja, uma turma com 14 alunos.

No total existem seis cursos profissionais na escola secundária de Elvas, como podemos verificar no quadro nº 13 (em anexo IV). Dos vários cursos, o curso com maior número de alunos matriculados é o curso de Técnico de Apoio Psicossocial. No entanto, o curso Técnico de Eletrotecnia, Técnico de Gestão e Equipamentos Informáticos e Técnico de Produção Agrária são também cursos com um número de alunos matriculados muito significativo. Em relação ao número de turmas podemos verificar que ambos os cursos citados anteriormente têm entre duas a quatro turmas, o que se conclui que existe uma grande procura por parte dos jovens do concelho pela via profissional.

Gráfico nº 7 – Evolução dos alunos por ciclo - Ensino Público



Fonte: Seção socioeducativa (CME)

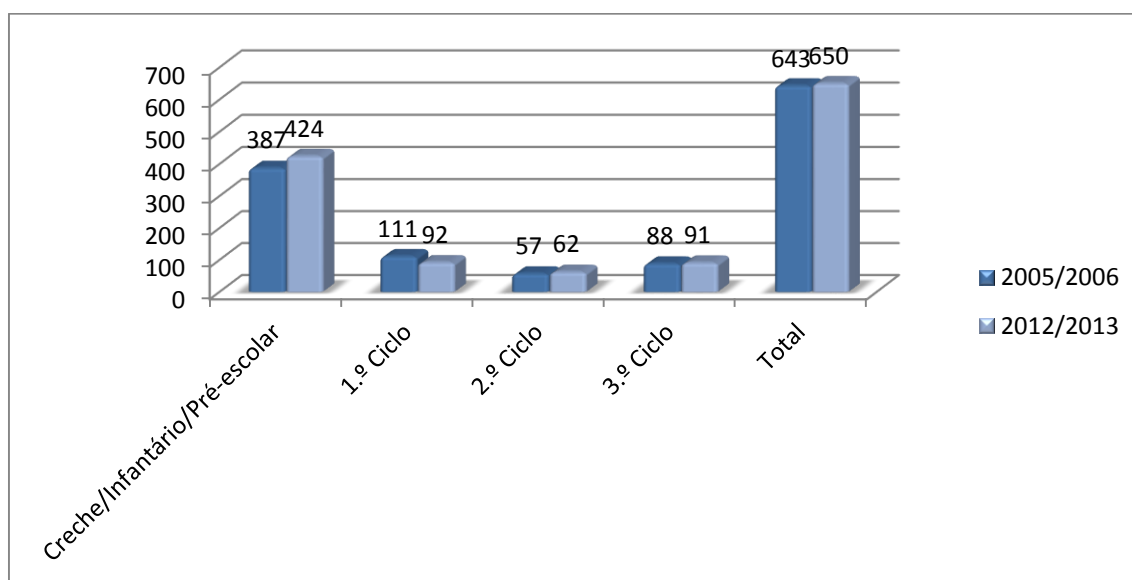


Como podemos observar no gráfico n.º 7, evolução de alunos no ensino público, no pré-escolar, 1.º ciclo e 3.º ciclo a tendência entre o ano letivo 2005/2006 e 2012/2013 foi de diminuição do número de alunos, já no 2.º ciclo e secundário houve um aumento do número de alunos, embora que ligeiro, mas mais significativo no ensino secundário. No geral, entre o ano letivo 2005/2006 e 2012/2013 a tendência foi para a perda de alunos (79).

Já no gráfico n.º 8, evolução de alunos no ensino privado a tendência foi para um aumento do número de alunos, à exceção do 1.º ciclo. Nos restantes ciclos de ensino houve um aumento do número de alunos, embora que ligeiro.

A frequência de alunos nos jardins-de-infância, entre público e privado, tem uma diferença significativa (100) do privado em relação ao público. Esta tendência pode-se justificar com o facto de no privado estar incluído a valência, creche e infantário e pelo facto de no privado os horários serem mais alargados e os pais por questões de horários de trabalho, preferirem o privado.

Gráfico nº 8 - Evolução do número de alunos por ciclo - Ensino Privado



Fonte: Seção socioeducativa (CME)



9.3.5 Ensino Recorrente

Atualmente, não existe ensino recorrente noturno, funcionou durante vários anos na Escola Secundária D. Sancho II. Ainda chegou a funcionar no concelho dois Centros de Novas Oportunidades (CNO), um no Pólo da Escola Profissional da Região Alentejo (EPRAL) de Elvas, que com o encerramento do Pólo, extinguiu-se também este CNO e um outro na EB 2 3 n.º 1 de Elvas, que se encontra ainda a funcionar, a que se refere os dados do quadro n.º 36.

Como podemos observar já foram certificadas mais de 600 pessoas, maioritariamente, completaram o ensino básico. Atualmente estão inscritos no CNO cerca de uma centena de pessoas.

Quadro nº 36 - Centro de Novas Oportunidades

Estabelecimento de ensino	Certificados	Inscritos
Ensino Básico	462	4
Ensino Secundário	140	83
Total	602	87

Fonte: CNO – Agrupamento de Escolas n.º 2 de Elvas

9.3.6 Ensino Artístico

Quadro nº 37 - Número de alunos no ensino artístico no ano letivo 2012/2013

Ensino Artístico	
Academia de Música de Elvas	300
Total	300

Fonte: DGeste – DSRA

No que concerne, ao ensino artístico, nomeadamente, na Academia de Música de Elvas – Manuel Rodrigues Coelho, a evolução do número de alunos tem sido crescente desde o ano letivo 2005/06, sendo a taxa de transição na ordem dos 99% o que reflete o sucesso na aprendizagem deste tipo de ensino.

Carta Educativa do Concelho de Elvas



No presente ano letivo a escola já tem um universo de 300 alunos, número que também se deve à existência de um protocolo da academia com os agrupamentos de escolas do concelho.

Quadro nº 38 - Ofertas formativas da Academia de Música de Elvas, por níveis de ensino

Oferta Formativa		Plano de Estudos
Cursos Básicos	Acordeão	Formação musical Instrumento Classes de conjunto
	Flauta Transversal	
	Piano	
	Violino	
	Violeta	
	Violoncelo	
	Violeta Dedilhada	
Curso Secundário	Formação musical	Instrumento I
		Instrumento II
		História da Música
		Análise e Técnicas de Composição
		Acústica
		Classes instrumentais
		Educação Vocal

Fonte: Academia de Música de Elvas

Como podemos observar no quadro n.º 38, quer no ensino básico quer no secundário a oferta da escola é bastante diversificada.

9.3.7 Escola Superior Agrária de Elvas

No que respeita ao Ensino Superior, componente estruturante e fundamental para a dinamização e desenvolvimento socioeconómicos de qualquer cidade, a única instituição existente atualmente em Elvas é a ESAE, integrada no Instituto Politécnico de Portalegre (IPP). Criada em Dezembro de 1994, a ESAE iniciou a sua atividade letiva em Outubro de 1996.

Carta Educativa do Concelho de Elvas



A oferta formativa atual da ESAE é constituída por:

Três licenciaturas (1º ciclo):

- ✚ Agronomia (até 2011/12 designada de Engenharia Agronómica) – 2 ramos:
Agronomia e Espaços Verdes;
- ✚ Equinicultura;
- ✚ Enfermagem Veterinária;

Estes cursos foram adaptados ao processo de Bolonha em 2007, e sofreram a acreditação preliminar da Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES) em 2010.

Dois mestrados (2º ciclo):

- ✚ Agricultura Sustentável (que teve a sua primeira edição em 2008/2009);
- ✚ Planeamento, Auditoria e Fiscalização de Espaços Verdes (que teve a sua primeira edição em 2012/2013);

Dois cursos de especialização tecnológica (CET) (cursos pós-secundários):

- ✚ Produção Enológica
- ✚ Instalação e Manutenção de Espaços Verdes

A ESAE tem ainda aprovado pela Direção-Geral do Ensino Superior (DGES) mais dois CET (Mecanização Agrícola e Guia de Turismo Equestre), para os quais nunca se reuniram candidatos em número que justificasse o seu funcionamento, por fim, submeteu-se a aprovação de um terceiro (Defesa da Floresta Contra Incêndios), estando a aguardar a resposta da DGES.

Estas formações, de carácter inovador, foram estruturadas de modo a conferir aos futuros técnicos as competências necessárias para poderem responder às atuais exigências do mercado de trabalho.

Contudo, a ação da ESAE não se esgota na oferta formativa. Ao longo destes anos, a escola envolveu-se em diferentes programas de investigação e de experimentação,



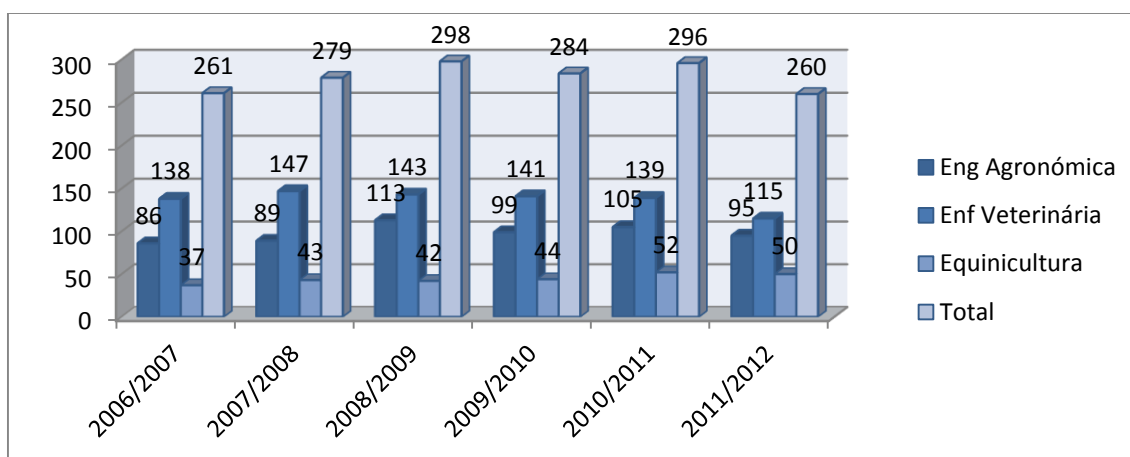
estando em curso diversos projetos de investigação nacionais e internacionais, nos diferentes domínios do conhecimento relacionados com a atividade da Escola.

A interação com a Comunidade envolvente também tem sido uma prioridade. Pareceres, estudos, análises laboratoriais e projetos aplicados realizados pelos docentes e técnicos da Escola têm contribuído de forma significativa para as atividades económicas da região. Por outro lado, têm sido reforçados os laços com o tecido empresarial regional e nacional. Uma das facetas mais evidentes dessa interação é a elaboração de cursos de formação por solicitação de empresas locais e regionais.

Todas estas atividades permitem o envolvimento dos alunos da Escola, reforçando a sua formação e proporcionando um contacto estreito e continuado com o mundo do trabalho ao longo do curso.

A evolução do número de alunos inscritos nos cursos de 1º ciclo da ESAE desde a sua adaptação ao Processo de Bolonha está refletida no gráfico nº 9. Verifica-se um decréscimo do número de alunos no ano letivo de 2011/12, devendo-se certamente à gravíssima situação económica que o país atravessa, e que se faz sentir de forma acentuada nos rendimentos das famílias. Desta forma, tem-se vindo a acentuar o aumento do número de alunos que não ingressam, ou interrompem estudos, no ensino superior por manifestas carências financeiras.

Gráfico nº 9 - Evolução do n.º de alunos dos cursos de 1º ciclo da ESAE (adaptação ao Processo de Bolonha)



Fonte: ESAE



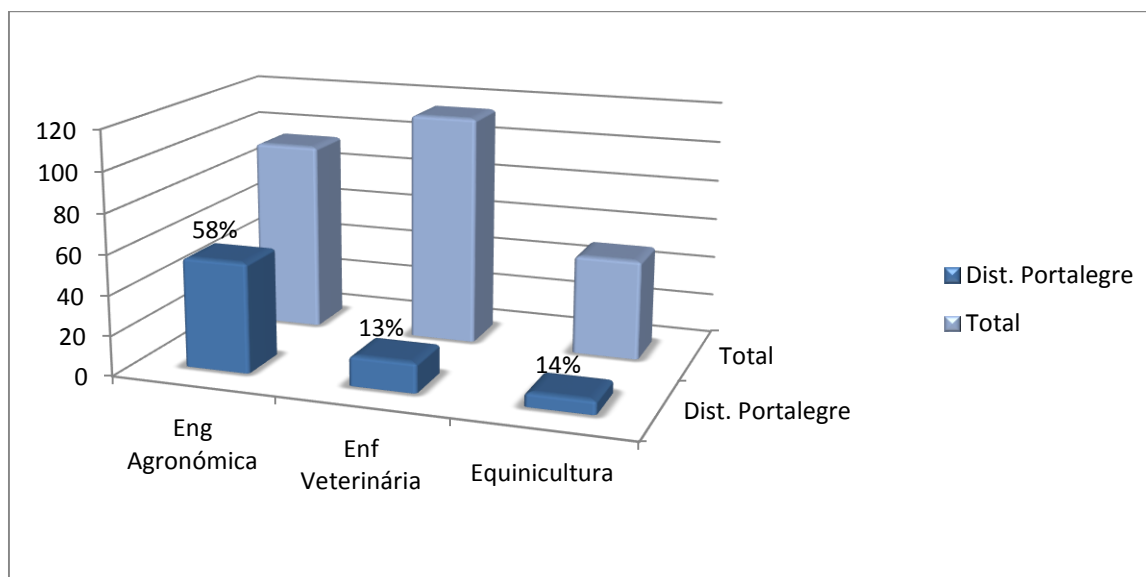
Carta Educativa do Concelho de Elvas

Como se pode verificar, a ESAE contava, no ano letivo 2011/12, com 260 alunos de 1º ciclo, aos quais acresciam 17 alunos de 2º ciclo (Mestrado em Agricultura Sustentável) e 20 alunos de CET, num total de 297 alunos.

Quanto à origem geográfica dos alunos dos cursos de 1º ciclo (gráfico nº 10) de acordo com os dados do Observatório Académico do IPP, o curso de Engenharia Agronómica é aquele onde predominam os alunos do distrito de Portalegre (58%). Nos cursos de Enfermagem Veterinária e Equinicultura, a origem dos alunos é bastante mais dispersa pelo território nacional. Os distritos de origem dos alunos de Enfermagem Veterinária com maior representatividade são os de Évora (15,7% do total), Lisboa e Portalegre (13% do total em ambos os distritos), enquanto os alunos do curso de Equinicultura provêm em 1º lugar do distrito de Lisboa (20%) e em 2º lugar dos distritos de Santarém e Portalegre (14% do total em cada um dos casos).

No que diz respeito aos cursos de 2º ciclo e CET, os alunos têm maioritariamente uma proveniência local e regional.

Gráfico nº 10 - Percentagem dos alunos dos cursos de 1º ciclo da ESAE oriundos do distrito de Portalegre no ano letivo 2011/2012.



Fonte: ESAE

Quanto à integração dos alunos, já formados, no mercado de trabalho, os dados recentemente disponibilizados pela DGES, e referentes ao ano de 2011, referem taxas



de empregabilidade de 92,31%, 91,24% e 96,43% para os cursos de Engenharia Agronómica, Enfermagem Veterinária e Equinicultura, respetivamente.

9.3.8. Comparação da População Escolar entre a Rede Pública e a rede P.C.I.

Quadro nº 39 - Comparação da população escolar entre público e privado ano letivo 2011/12

	Ensino Publico	Ensino Particular, Cooperativo e IPSS	Total
Pré-escolar	319	339	658
1.º Ciclo	912	92	1004
2.º Ciclo	488	62	550
3.º Ciclo	670	91	761
Ensino secundário	675	--	675
Total	3064	584	3648

Fonte: DGeste-DSRA

É evidente, após a comparação feita entre a população escolar a frequentar o ensino público e o ensino particular, em Elvas, que se verifica uma tendência para a redução de alunos nos últimos anos.

Não obstante, importa ainda referir que nestas instituições as listas de espera para frequência do ensino pré-escolar atingem cerca de 15 crianças, enquanto a valência de creche ultrapassa as 50 crianças à espera de aceder este serviço de apoio à 1.ª infância.

Contudo, e de forma a atenuar o nível de desistências, a Escola Secundária D. Sancho II, a partir do ano letivo 2004/05, alargou a sua oferta formativa com a promoção do ensino profissionalizante.

Não obstante, o ensino profissional no concelho de Elvas iniciou as atividades letivas no ano 1994/95, em instalações provisórias, após a criação de um protocolo entre a Câmara Municipal de Elvas e a Fundação Alentejo – EPRAL. Passada uma década desde o início do funcionamento da EPRAL, o saldo foi positivo.



Em termos de oferta formativa, o Pólo de Elvas da EPRAL, nos últimos anos foi reduzindo a oferta formativa devido à diminuição do número de formandos, o que levou à extinção do Pólo no ano letivo 2011/12.

Por fim, o ensino recorrente atualmente não está a funcionar, a escola secundária aguarda autorização da DGeste para iniciar novo ciclo de ensino noturno.

Quadro nº 40 – Taxas retenção/desistências e escolarização

Elvas	Ano Letivo						
	2004/05	2005/06	2006/07	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11
Resultados Escolares - Taxas de retenção e desistência							
Ensino básico	15,0	9,8	7,9	5,9	8,6	7,3	7,0
1.º Ciclo do ensino básico	11,7	7,9	6,9	3,1	4,7	5,8	4,0
2.º Ciclo do ensino básico	14,0	7,9	5,7	7,8	10,5	8,1	6,7
3.º Ciclo do ensino básico	20,8	13,7	11,0	8,8	13,5	9,1	11,8
Ensino secundário	38,1	29,6	26,1	26,5	26,8	18,1	23,7
Escolarização							
Taxa bruta de pré-escolarização	98,9	96,9	102,0	108,7	111,0	126,2	150,0
Taxa bruta de escolarização - Ensino básico	119,4	121,3	119,0	123,0	134,1	132,7	127,9
Taxa bruta de escolarização - Ensino secundário	127,4	94,5	124,1	113,7	169,4	151,1	136,9
Taxa real de pré-escolarização	97,9	93,7	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: DGeste – DSRA

Analisando o quadro supra citado, em relação às taxas de retenção no ensino básico, verificamos um decréscimo acentuado da taxa entre o ano letivo 2004/05 e 2007/08,



voltando a subir no ano letivo seguinte. A partir do ano letivo 2008/09 esta taxa voltou novamente a decrescer.

Em relação aos 1.º, 2.º e 3.º ciclos a tendência é igual, houve um decréscimo acentuado até ao ano letivo 2007/08, aumento no ano letivo 2008/09, tendendo posteriormente a decrescer. Relativamente ao ensino secundário esta tendência inverte-se, apesar de ter vindo a diminuir até 2009/10, no ano letivo 2010/11 esta taxa subiu 5%.

Quadro nº 41 – Modernização Tecnológica

Modernização Tecnológica							
	2005/06	2006/07	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12
Rácio aluno/computador	x	x	6,3	6,9	1,9	1,9	-
1.º Ciclo do ensino básico	x	x	10,9	12,8	1,0	1,0	-
2.º Ciclo do ensino básico	x	x	5,1	7,8	4,1	3,6	-
3.º Ciclo do ensino básico	x	x	5,3	7,4	4,2	3,5	-
Ensino secundário	x	x	5,0	3,8	3,5	3,2	-
Rácio aluno/computador com Internet							
1.º Ciclo do ensino básico	x	x	14,7	12,9	1,0	1,0	-
2.º Ciclo do ensino básico	x	x	5,6	7,9	4,5	4,3	-
3.º Ciclo do ensino básico	x	x	5,9	7,4	4,6	4,3	-
Ensino secundário	x	x	5,7	4,1	3,8	3,5	-

Fonte: DGEEC



10 CARACTERIZAÇÃO DO PARQUE ESCOLAR: INFRAESTRUTURAS DE ENSINO EXISTENTES (REDE PÚBLICA)

A caracterização do parque escolar constitui a componente nuclear da caracterização da oferta educativa, sob tutela pública, do concelho de Elvas. Por isso mesmo, será dado especial destaque à informação empírica que foi possível reunir, recorrendo, por vezes, de várias fontes de informação cruzadas, em momentos diferentes. A relativa extensão de quadros de informação justifica-se assim, pelo facto de se considerar importante a sua apresentação no contexto deste estudo. Em termos de análise, far-se-ão apenas algumas chamadas de atenção para os aspetos considerados mais relevantes que, ora constituam tendências positivas a assinalar, ora o inverso, isto é, situações ou tendências que importa igualmente sublinhar.

Este capítulo encontra-se estruturado por grau de ensino – pré-escolar, 1º, 2º e 3º ciclos e secundário – e no interior de cada um deles, a informação empírica surge agregada de acordo com três parâmetros, a saber: “tipologia e localização do parque escolar”; “espaços, infraestruturas, equipamentos e material didático”: “estado de conservação”; e “taxas de ocupação e capacidade/saturação dos espaços”.

Os estabelecimentos de educação reunidos neste capítulo contemplam apenas a oferta relativa à rede pública.

10.1 Educação Pré-Escolar

10.1.1 Tipologia e localização do parque escolar

Como se pode comprovar todas as freguesias estão dotadas de estabelecimentos de educação pré-escolar. Dos estabelecimentos que responderam ao questionário, todos registam que os equipamentos estão em bom estado ou razoável.

10.1.2 Espaços, infraestruturas, equipamentos e material didático: estado de conservação

A análise deste capítulo parte de uma gama de indicadores relativos à existência (ou ausência) de um conjunto diversificado de espaços, infraestruturas, equipamentos e materiais didáticos, cruzando essa informação com a respetiva avaliação que os



responsáveis pelos estabelecimentos fazem a respeito do estado de conservação dos mesmos indicadores (dados relativos ao ano letivo 2012/13).

Neste caso, mais do que proceder a uma análise extensa da informação recolhida, optou-se antes por referir alguns elementos de leitura mais significativos. Assim, no que concerne aos espaços existentes nos estabelecimentos de ensino pré-escolar, nem todos os tipos de espaços existem de forma uniforme nos jardins-de-infância, sendo que, regra geral, são os que se localizam nas freguesias urbanas, aqueles que reúnem maior número de espaços vocacionados para vários usos. Por outro lado, a maioria dos espaços indicados na tabela são avaliados do ponto de vista do seu estado de conservação como razoáveis.

10.1.3. Taxas de ocupação e capacidade/saturação dos espaços

Importa salientar no quadro nº 42 do ano letivo 2011/12 o Jardim de Infância de Malvar que tem o limite máximo de ocupação, porém, nos restantes estabelecimentos de ensino público, existem vagas. No presente ano letivo o único estabelecimento que tem 100 % da taxa de ocupação é o de S. Vicente.

Quadro nº 42 - Taxa de Ocupação nos jardins-de-infância da rede pública – ano 2011/12

Estabelecimento de ensino	Capacidade em alunos*	Nº de salas	Nº de Turmas	Nº de Alunos	TO** (alunos) %
Escola Básica do 1.º ciclo c/JI de Boa-fé	75	3	3	60	80 %
Escola Básica do 1.º ciclo c/JI de Calçadinha	25	1	1	9	36 %
Escola Básica do 1.º ciclo c/JI de Fontainhas	25	1	1	11	44 %
Escola Básica do 1.º ciclo c/JI de Raposeira	25	1	1	15	60 %
Escola Básica do 1º ciclo c/JI de S. Vicente	25	1	1	18	72 %
Escola Básica do 1º ciclo c/JI de Santa Luzia	50	2	2	41	82 %

Carta Educativa do Concelho de Elvas



Escola Básica do 1.º ciclo c/JI de St.ª Eulália	25	1	1	20	80 %
Escola Básica do 1.º ciclo c/JI da Terrugem	25	1	1	16	64 %
Escola Básica Integrada de Vila Boim	25	1	1	23	92 %
Jardim de Infância de Malvar	25	1	1	25	100 %
Jardim de Infância n.º3 de Elvas (Alcáçova)	25	1	1	22	84 %
Jardim de Infância n.º4 de Elvas (Revoltinho)	100	4	4	64	64 %

*- (nº salas x limite máximo regulamentar para o pré-escolar - 25 alunos por sala - de acordo com a legislação em vigor, considerando uma dimensão média por sala na ordem dos 50m2).

Fonte: DGeste –DSRA

**TO – Taxa de ocupação

Quadro nº 43- Taxa de Ocupação nos jardins-de-infância da rede pública – ano

2012/13

Estabelecimento de ensino	Capacidade em alunos*	Nº de salas	Nº de Turmas	Nº de Alunos	TO ** (alunos) %
Escola Básica do 1.º ciclo c/JI de Boa-fé	50	2	2	34	64 %
Escola Básica do 1.º ciclo c/JI de Calçadinha	25	1	1	11	44 %
Escola Básica do 1.º ciclo c/JI de Fontainhas	25	1	1	2	8 %
Escola Básica do 1.º ciclo c/JI de Raposeira	25	1	1	15	60 %
Escola Básica do 1º ciclo c/JI de S. Vicente	25	1	1	25	100 %
Escola Básica do 1º ciclo c/JI de Santa Luzia	50	2	2	46	92 %
Escola Básica do 1.º ciclo c/JI de St.ª Eulália	25	1	1	16	64 %
Escola Básica do 1.º ciclo c/JI da Terrugem	25	1	1	12	48 %



Escola Básica Integrada de Vila Boim	25	1	1	22	88 %
Jardim de Infância de Malvar	25	1	1	23	92 %
Jardim de Infância de Alcáçova	25	1	1	20	80 %
Jardim de Infância de Revoltinho	100	4	4	77	77 %

*- (nº salas x limite máximo regulamentar para o pré-escolar - 25 alunos por sala - de acordo com a legislação em vigor, considerando uma dimensão média por sala na ordem dos 50m2).

Fonte: DGeste-DSRA

**TO – Taxa de ocupação

10.2 Ensino Básico – 1º Ciclo

10.2.1 Tipologia e localização do parque escolar

Como se pode verificar no quadro nº 44, tal como no ensino pré-escolar, existem estabelecimentos de 1º ciclo em todas as freguesias. O estado de conservação é bom e razoável.

10.2.2 Taxas de ocupação e capacidade/saturação dos espaços

Tomando como exemplo, o quadro nº 44 e 45, ressalta o ano letivo de 2011/12 com a taxa de ocupação de 98 % na Escola Básica de Santa Luzia. No presente ano letivo não existem estabelecimentos de ensino totalmente preenchidos, todos eles têm vaga.

Quadro nº 44 - Taxa de Ocupação no ensino básico do 1º ciclo da rede pública – ano 2011/12

Estabelecimento de ensino	Capacidade em alunos	Nº de salas	Nº de Turmas	Nº de Alunos	TO* (alunos) %
Escola Básica do 1.º ciclo c/JI de Boa-fé	240	10	10	205	85 %
Escola Básica do 1.º ciclo c/JI de Calçadinha	48	2	2	32	67 %
Escola Básica do 1.º ciclo c/JI de Fontainhas	48	2	2	27	56 %

Carta Educativa do Concelho de Elvas



Escola Básica do 1.º ciclo c/JI de Raposeira	48	2	2	42	88 %
Escola Básica do 1º ciclo c/JI de S. Vicente	48	2	2	25	52 %
Escola Básica do 1º ciclo c/JI de Santa Luzia	384	16	16	376	98 %
Escola Básica do 1.º ciclo c/JI de St.ª Eulália	48	2	2	32	67 %
Escola Básica do 1º ciclo c/JI da Terrugem	48	2	2	40	83 %
Escola Básica do 1.º ciclo de Vila Fernando	24	1	1	4	17%
Escola Básica do 1º ciclo de Barbacena	24	1	1	18	75 %
Escola Básica do 1º ciclo nº 2 de Elvas (Alcáçova)	72	3	3	69	96 %
Escola Básica Integrada de Vila Boim	72	3	3	60	83 %

Fonte: DGeste – DSRA

*TO – Taxa de ocupação

Quadro nº 45 - Taxa de Ocupação no ensino básico do 1º ciclo da rede pública – ano 2012/13

Estabelecimento de ensino	Capacidade em alunos	Nº de salas	Nº de Turmas	Nº de Alunos	TO* (alunos) %
Escola Básica do 1.º ciclo c/JI de Boa-fé	240	10	10	187	78 %
Escola Básica do 1.º ciclo c/JI de Calçadinha	48	2	2	34	71 %
Escola Básica do 1.º ciclo c/JI de Fontainhas	48	2	2	25	52 %
Escola Básica do 1.º ciclo c/JI de Raposeira	48	2	2	42	88 %
Escola Básica do 1º ciclo c/JI de S. Vicente	48	2	2	25	52 %
Escola Básica do 1º ciclo c/JI de Santa Luzia	408	17	17	393	96 %



Escola Básica do 1.º ciclo c/JI de St.ª Eulália	48	2	2	33	69 %
Escola Básica do 1ºciclo c/JI da Terrugem	48	2	2	37	77 %
Escola Básica do 1.º ciclo de Vila Fernando	24	1	1	4	17 %
Escola Básica do 1º ciclo de Barbacena	24	1	1	16	67 %
Escola Básica do 1º ciclo nº 2 de Elvas (Alcáçova)	72	3	3	59	82 %
Escola Básica Integrada de Vila Boim	72	3	3	57	79 %

Fonte: DGeste – DSRA

*TO – Taxa de ocupação

10.3 Educação Básica – 2º e 3º Ciclos

10.3.1 Tipologia e localização do parque escolar

Existem três escolas básicas de 2º e 3º ciclo de Ensino Básico, uma na freguesia de Assunção, outra de Caia e S. Pedro e a terceira na freguesia de Vila Boim que dão resposta a todas as freguesias rurais à exceção de S. Brás e S. Lourenço que é administrada pela freguesia de Assunção (Agrupamento nº 2 de Elvas).

10.3.2. Taxas de ocupação e capacidade/saturação dos espaços

Relativamente aos três agrupamentos de escolas, as duas sediadas nas freguesias urbanas rondam os 80 % de taxa de ocupação, já o único existente nas freguesias rurais no ano letivo 2011/12 tem 187 % de taxa de ocupação e em 2012/13 atingiu os 206 %. Desta situação resulta que o estabelecimento tenha desdobramento de horários.



**Quadro nº 46 - Taxa de Ocupação no ensino básico do 2º e 3º ciclo da rede pública –
ano 2011/12**

Estabelecimento de ensino	Capacidade em alunos	Nº de salas	Nº de Turmas	Nº de Alunos	TO** (alunos) %
EB2, 3 nº1 de Elvas	672 T*	24	24	559	83 %
EB2, 3 nº2 de Elvas	504 T*	18	18	375	74 %
Escola Básica Integrada de Vila Boim	308 T*	11	11	206	67 %

Fonte: DGeste – DSRA

*T- (X alunos por turma)

**TO – Taxa de ocupação

**Quadro nº 47 - Taxa de Ocupação no ensino básico do 2º e 3º ciclo da rede pública –
ano 2012/13**

Estabelecimento de ensino	Capacidade em alunos	Nº de salas	Nº de Turmas	Nº de Alunos	TO** (alunos) %
EB2, 3 nº1 de Elvas	644 T*	23	23	567	88 %
EB2, 3 nº2 de Elvas	476 T*	17	17	364	76 %
Escola Básica Integrada de Vila Boim	308 T*	11	11	227	74 %

Fonte: DGeste – DSRA

*T- (X alunos por turma)

**TO – Taxa de ocupação

10.4 Ensino Secundário

10.4.1 Tipologia e localização do parque escolar

Existe um único estabelecimento de ensino secundário, é público e dá reposta a todo o concelho. Foi remodelado muito recentemente, há sensivelmente dois anos, tendo sofrido uma grande restauração, e foi construído de raiz um pavilhão desportivo.

**10.4.2 Taxas de ocupação e capacidade / saturação dos espaços**

Relativamente, à análise do quadro nº 48 e 49, verifica-se que entre o ano letivo 2011/12 e 2012/13 houve uma perda alunos, cerca de 25.

No ano letivo de 2011/12 a taxa de ocupação era de 53 %, atualmente, passou para os 57 %. Este aumento da taxa de ocupação deve-se à diminuição do número de salas e não ao número de alunos.

**Quadro nº 48 - Taxa de Ocupação no ensino secundário da rede pública – ano
2011/12**

Estabelecimento de ensino	Capacidade em alunos	Nº de salas	Nº de Turmas	Nº de Alunos	TO** (alunos) %
Escola Secundária D. Sancho II	980 T*	35	35	743	76 %

Fonte: DGeste – DSRA

*T- (X alunos por turma)

**TO – Taxa de ocupação

**Quadro nº 49 - Taxa de Ocupação no ensino secundário da rede pública – ano
2012/2013**

Estabelecimento de ensino	Capacidade em alunos	Nº de salas	Nº de Turmas	Nº de Alunos	TO** (alunos) %
Escola Secundária D. Sancho II	896 T*	32	32	725	81 %

Fonte: DGeste – DSRA

*T- (X alunos por turma)

**TO – Taxa de ocupação



10.5 Ensino Superior

10.5.1 Tipologia e localização do parque escolar

**Quadro nº 50 - Taxa de Ocupação na Escola Superior Agrária de Elvas da rede pública
– ano 2011/12**

Estabelecimento de ensino	Capacidade em alunos	Nº de salas	Nº de turmas	Nº de Alunos	TO* (alunos) %
Escola Superior Agrária de Elvas	335	18	13	254	76 %

Fonte: ESAE

* TO – Taxa de ocupação

**Quadro nº 51 - Taxa de Ocupação na Escola Superior Agrária de Elvas da rede pública
– ano 2012/13**

Estabelecimento de ensino	Capacidade em alunos	Nº de salas	Nº de turmas	Nº de Alunos	TO* (alunos) %
Escola Superior Agrária de Elvas	335	18	13	266	79%

Fonte: ESAE

* TO – Taxa de ocupação

**Quadro nº 52 - Dimensão/Capacidade de salas da Escola Superior Agrária de Elvas no
ano letivo 2011/12**

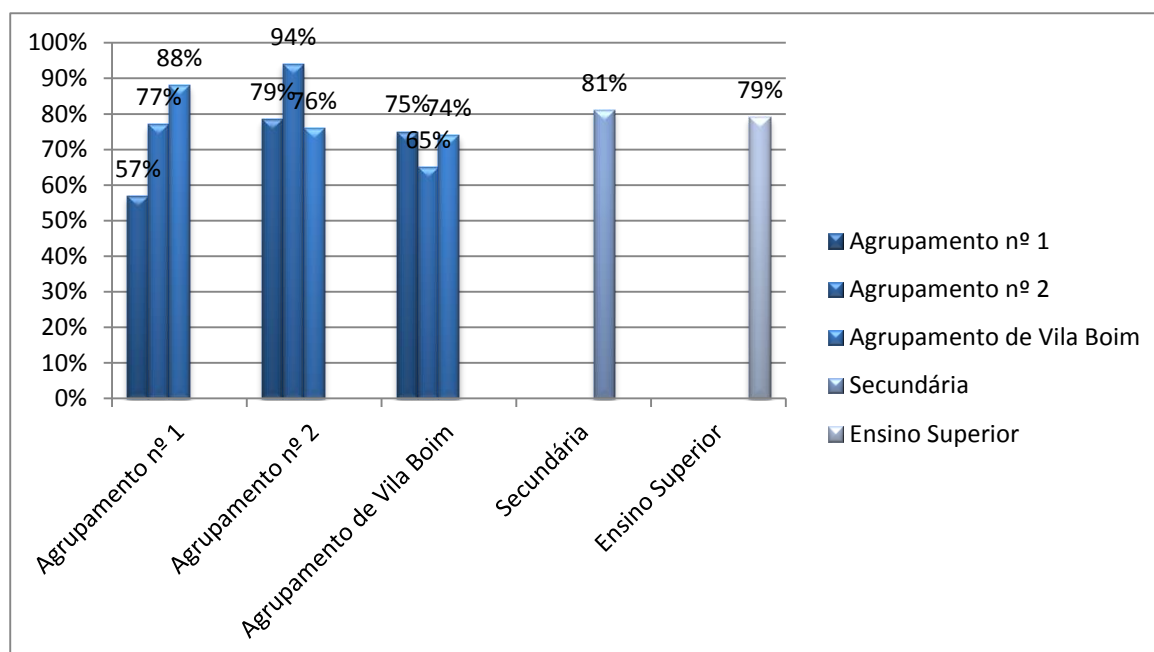
	Nº de Salas	(*) EC
Salas	9	Bom
Salas Específicas	2	Bom
Oficinas/trabalhos	1	Razoável
Laboratórios/salas de ciência	4	Razoável
Salas Multimédia (Auditório)	1	Bom

Fonte: ESAE

(*) EC - Estado de Conservação: Bom, Razoável, Degradado ou Irrecuperável



Gráfico nº 11 – Taxas de ocupação totais por agrupamentos, ensino secundário e superior do ano letivo 2012/2013



Fonte: Seção socioeducativa (CME)



11 CARACTERIZAÇÃO DO PARQUE ESCOLAR: INFRAESTRUTURAS DE ENSINO EXISTENTES (REDE PARTICULAR E COOPERATIVA)

Os estabelecimentos de educação reunidos neste capítulo contemplam apenas a oferta relativa à rede pública. A nível do concelho temos uma boa resposta a nível de creche e pré-escolar e um colégio que tem a resposta de pré-escolar, 1.º, 2.º e 3.º ciclos. Neste capítulo vamos analisar este ensino mais detalhadamente.

11.1 Educação Pré-Escolar

11.1.1 Tipologia e localização do parque escola

O concelho tem uma boa oferta de creches e infantários da rede privado. No perímetro urbano existe resposta em todas as freguesias e nas freguesias rurais também existe uma boa oferta. Não existe resposta em algumas freguesias, como Vila Fernando, mas existe numa freguesia limítrofe, Barbacena. São Brás e S. Lourenço também não tem resposta mas depois existe várias respostas na freguesia de Assunção que é limítrofe com a de S. Brás e S. Lourenço.

11.1.2 Taxas de ocupação e capacidade/saturação dos espaços

Da análise do quadro n.º 53, no ano letivo 2011/12 ressalta-nos em termos de valência creche as taxas da maior parte dos estabelecimentos com 100% de ocupação. Temos com exceção “Os Pupilos”, a Associação de Assistência de Vila Boim, Centro Infantil de Santa Eulália e a Associação de S. Vicente. Em termos de pré-escolar também temos praticamente tudo a 100%, à exceção da Associação de Beneficência da Terrugem e Associação de Assistência de Vila Boim. A taxa de ocupação total da valência creche é de 88% e de pré-escolar 92%.

Da leitura do quadro verifica-se que as IPSS's com valência creche da zona urbana, estão todas com taxa de ocupação a 100%, já o único estabelecimento privado com a mesma valência tem, taxa de ocupação de 38%. Situação que pode-se dever à mensalidade a pagar num e noutro, por um ser subsidiado pela Segurança Social e o outro não.



Quadro nº 53 - Taxa de Ocupação na educação pré-escolar na rede P.C.I. – ano 2011/2012

Estabelecimento de ensino	Creche			Pré-Escolar		
	Capacidade em alunos	Nº de Alunos	TO* (alunos) %	Capacidade em alunos	Nº de Alunos	TO* (alunos) %
Associação Beneficência dos Amigos da Terrugem	12	12	100%	23	14	61%
Associação de Assistência de Vila Boim	18	17	94%	24	20	83%
Colégio Luso-Britânico	-	-	-	50	50	100%
Jardim Infantil do Centro Reg. Secur. Soc. Santa Eulália	25	15	60%	-	-	-
Obra de Stª. Zita	55	55	100%	75	75	100%
Semi-Internato de Barbacena – Centro Social Nº Srª do Paço	10	10	100%	15	15	100%
Semi-Internato de Nª Srª. Da Encarnação (sede)	54	54	100%	96	96	100%
Semi-Internato de Nª Srª. Da Encarnação (anexo)	40	40	100%	73	73	100%
APPCDM – Sítio dos Pequenotes	51	51	100%	-	-	-
Os Pupilos	53	20	38%	-	-	-
ADAITI – S. Vicente	15	13	87%	-	-	-
Total	318	274	88%	356	343	92%

Fonte: Seção socioeducativa (CME)

*TO – Taxa de ocupação

A única diferença do ano letivo 2011/12 para o ano letivo 2012/2013 em termos de taxa de ocupação na rede particular e corporativa foi a percentagem dos “Pupilos” que baixos e da AIDITI que subiu, mantendo-se a taxa de ocupação total igual.



**Quadro nº 54- Taxa de Ocupação na educação pré-escolar na rede P.C.I. – ano
2012/13**

Estabelecimento de ensino	Creche			Pré-Escolar		
	Capacidade em alunos	Nº de Alunos	TO* (alunos) %	Capacidade em alunos	Nº de Alunos	TO* (alunos) %
Associação Beneficência dos Amigos da Terrugem	12	11	92%	33	14	42%
Associação de Assistência de Vila Boim	18	17	94%	24	17	71%
Colégio Luso-Britânico	-	-	-	50	37	74 %
Jardim Infantil do Centro Reg. Secur. Soc. Santa Eulália	28	10	36%	-	-	-
Obra de Stª. Zita	55	55	100%	75	75	100%
Semi-Internato de Barbacena – Centro Social Nº Srª do Paço	10	10	100%	12	12	100%
Semi-Internato de Nª Srª. Da Encarnação (sede)	56	56	100%	96	96	100%
Semi-Internato de Nª Srª. Da Encarnação (anexo)	40	40	100%	73	73	100%
APPCDM – Sítio dos Pequenotes	51	50	98%	-	-	-
Os Pupilos	44	11	25%	-	-	-
AIDITI- S. Vicente	15	14	93%	-	-	-
Total	314	260	83%	363	324	84%

Fonte: Secção socioeducativa (CME)

*TO – Taxa de ocupação

**11.2 Educação Básica – 1º, 2º e 3º Ciclos**

A rede de ensino particular e cooperativo, nos graus de ensino compreendidos entre o 1º e 3º ciclos, com localização no concelho de Elvas, resume-se a uma instituição – o Colégio Luso Britânico. Aqui, para além da valência pré-escolar, são ministrados o 1º, 2º e 3º ciclo do ensino básico.

11.2.1 Taxas de ocupação e capacidade / saturação dos espaços

No que concerne do quadro nº 55 e 56, verifica-se que entre o ano letivo de 2011/12 e 2012/13, houve uma perda de alunos no ensino pré-escolar, mas nos restantes ciclos houve um aumento do número de alunos, embora, que ligeiro.

Quadro nº 55 - Taxa de Ocupação na rede P.C.I. – ano 2011/2012

Estabelecimento de ensino	Capacidade em alunos	Nº de salas	Nº de Turmas	Nº de Alunos	TO* (alunos) %
1º Ciclo	120	4	4	91	76%
2º e 3º Ciclo	160	5	5	146	91%
Colégio Luso-Britânico (Total)		11	11	287	

Fonte: DGeste – DSRA

*TO – Taxa de ocupação

Quadro nº 56 - Taxa de Ocupação na rede P.C.I. – ano 2012/2013

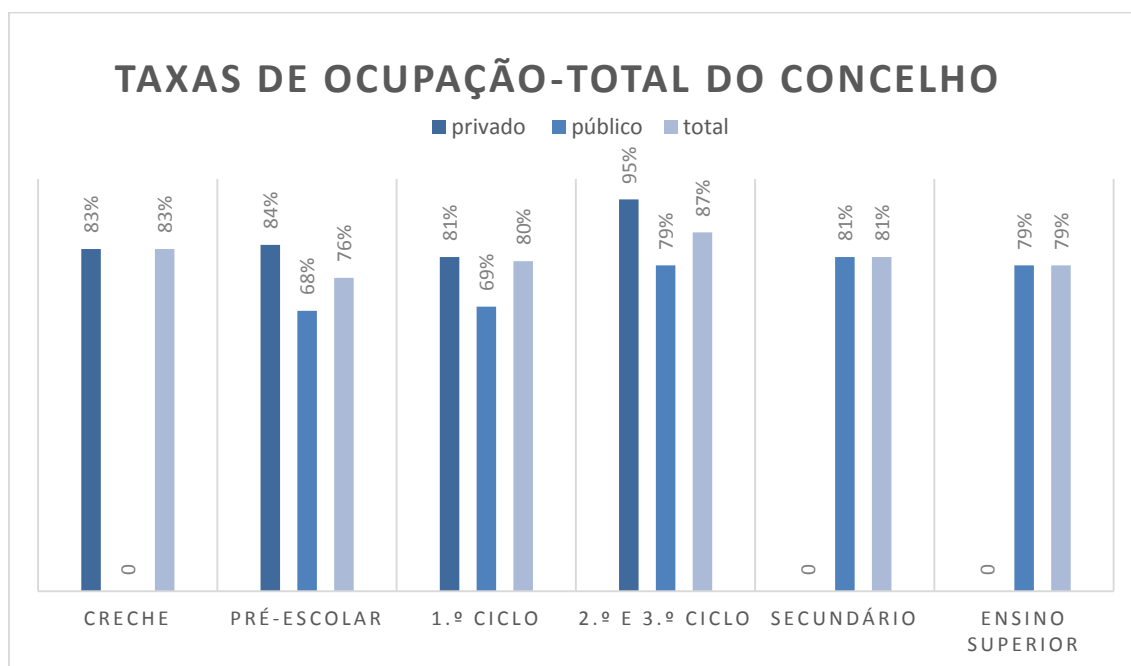
Estabelecimento de ensino	Capacidade em alunos	Nº de salas	Nº de Turmas	Nº de Alunos	TO* (alunos) %
1º Ciclo	120	4	4	97	81%
2º e 3º Ciclo	160	5	5	152	95%
Colégio Luso-Britânico (Total)		11	11	249	

Fonte: DGeste-DSRA

*TO – Taxa de ocupação



Gráfico nº 12 – Taxas de ocupações totais do Concelho no ano letivo 2012/2013



Em relação ao total das taxas de ocupação da rede escolar do concelho, temos a dizer que a valência creche depende totalmente do privado e tem uma taxa de ocupação de 83%. O pré-escolar tem uma taxa de ocupação total de 76%, continuando o privado a sobrepôr-se ao público. O 1.º ciclo tem uma taxa de ocupação total de 80%, continuando o privado a ter uma taxa de ocupação superior, de 81%, enquanto que o público tem uma taxa de 69%. No 2.º e 3.º a taxa de ocupação cifra-se nos 87%, privado com 95% e público com 79%. Por último o ensino secundário tem um único estabelecimento de ensino, que serve todo o concelho e tem uma taxa de ocupação de 81% e o ensino superior, igualmente com um único estabelecimento tem uma taxa de ocupação de 79%.

Podemos afirmar que a rede escolar não está totalmente saturada, ainda há resposta em todos os ciclos de ensino, podemos é realçar que alguns estabelecimentos de ensino são mais procurados do que outros, tendo taxas de ocupação mais elevadas, como podemos observar nos quadros n.º 42 a 56. Esta situação pode-se justificar com a localização dos estabelecimentos de ensino, zonas urbanas, sendo que os das zonas rurais são os que apresentam taxas mais baixas, à exceção do 2.º e 3.º ciclo de Vila Boim que serve todas as freguesias rurais e que tem de funcionar com desdobramento de horários.



12 TRANSPORTES ESCOLARES

Importa salientar que é anualmente organizado pelo Município de Elvas o Plano de Transportes Escolar, em cumprimento do disposto no decreto-lei nº 299/84, de 5 de Setembro.

O presente plano é uma previsão das necessidades para o próximo ano letivo 2013/14, realizado de acordo com a procura que efetivamente se verificou no ano letivo que decorre.

No entanto, desde o ano letivo 2007/08 que os alunos do concelho de Elvas utilizam os transportes da Rodoviária do Alentejo, que adaptou horários e circuitos para o efeito.

A autarquia, em circuitos especiais, assegura o transporte dos alunos que residem em montes ou lugares de difícil acesso, em veículos da sua propriedade de forma a assegurar o cumprimento dos horários.

O transporte é realizado entre o local onde os alunos residem e os diferentes estabelecimentos de ensino do concelho.

Os dados relativos à previsão do número de alunos a necessitar de utilizar transporte no próximo ano letivo, a proveniência e o grau de escolaridade que irão frequentar, são cedidos pelos estabelecimentos de ensino.

O Plano faz ainda referência à previsão de custos discriminado da seguinte forma: custo anual da rede; custo total de aluno/ano; comparticipação anual dos alunos; comparticipação anual da câmara.

De acordo com o ponto 4, do art.º 4 do decreto-lei supra referido o Plano de Transporte Escolar, por razões de ordem conjuntural, poderá ser objeto de ajustamento no decurso do ano letivo a que respeita.



Quadro nº 57 - Alunos Transportados pelo Município e pela Rodoviária do Alentejo a nível geral no ano letivo 2012/2013

Alunos Transportados	
Câmara Municipal de Elvas	123
Rodoviária do Alentejo	314
Total	468

Fonte: Câmara Municipal de Elvas

Quadro nº 58 - Quadro Resumos dos alunos transportados

Escolaridade	N.º de Alunos a Transportar			Previsão do Custo Anual da rede	Custo Total Aluno/Ano	Comparticipação Anual/Alunos (em euros)	Comparticipação Anual/CME (em euros)
	Município	Rodoviária	Total				
1º Ciclo	25	21	46				
2º Ciclo	16	83	99				
3º Ciclo	32	124	156				
Secundária	21	111	132				
Total	94	339	433	319.281 €	737 €	28.905 €	290.375 €

Fonte: Seção Socioeducativa (CME)

Veja-se, os veículos ligeiros percorrem, em média, 1753 Km/diários. O custo anual da rede é de 319.281€, valor apurado tendo em consideração o encargo com motoristas, seguro, despesas em gasóleo, reparações efetuadas nas viaturas e utilização do transporte da Rodoviária do Alentejo;

Contudo, existe a comparticipação de 28.905€/anuais para alunos que frequentem o 10º, 11º, 12º ano de escolaridade;

Por todas estas razões, o transporte de cada aluno representa um encargo anual de 737€ para o Município.



13 AÇÃO SOCIAL ESCOLAR

No âmbito da ação social escolar, no domínio dos refeitórios e auxílios económicos às crianças de educação pré-escolar e alunos do 1º ciclo do ensino básico, a Autarquia apoia anualmente os alunos carenciados do concelho.

No último ano letivo foram apoiados um total de 765 alunos, dos quais 488 referentes ao Escalão A, ou seja, a totalidade de custo da refeição, livros e material escolar, 229 respetivos ao Escalão B, que beneficiam de metade do valor da refeição e livros.

Desta forma, a autarquia gastou em material cerca de 65 mil euros. Como este ano letivo ainda não terminou não se sabe a totalidade que se vai gastar em refeições mas, no ano letivo anterior gastou-se mais de 70 mil euros.

A autarquia desde Janeiro do presente ano, implementou um novo apoio que foi fornecer para além do almoço, o jantar e para além disso, quem tiver Escalão B passa para A, ou seja, todos os carenciados passaram a beneficiar gratuitamente do almoço e do jantar. Apoio que vai levar a Autarquia a ter de despende mais de 250 mil euros/ano.

Quadro nº 59 - Total dos alunos subsidiados do Concelho de Elvas no ano letivo 2012/2013

Total de Subsidiados	
A	B
488	229
TOTAL	765

Fonte: Seção Socioeducativa (CME)

Apesar do agrupamento de escolas que tem mais alunos no pré-escolar e 1.º ciclo ser o Agrupamento de Escolas n.º 2, por sua vez, o Agrupamento de Escolas n.º 1 é onde se verifica um maior número de alunos carenciados, como se pode verificar no quadro n.º 60. Esta situação deve-se à localização geográfica deste agrupamento de escola, zona da cidade onde estão inseridos todos os bairros sociais: Pias, 102 fogos e 30 fogos e por consequência as famílias mais carenciadas.

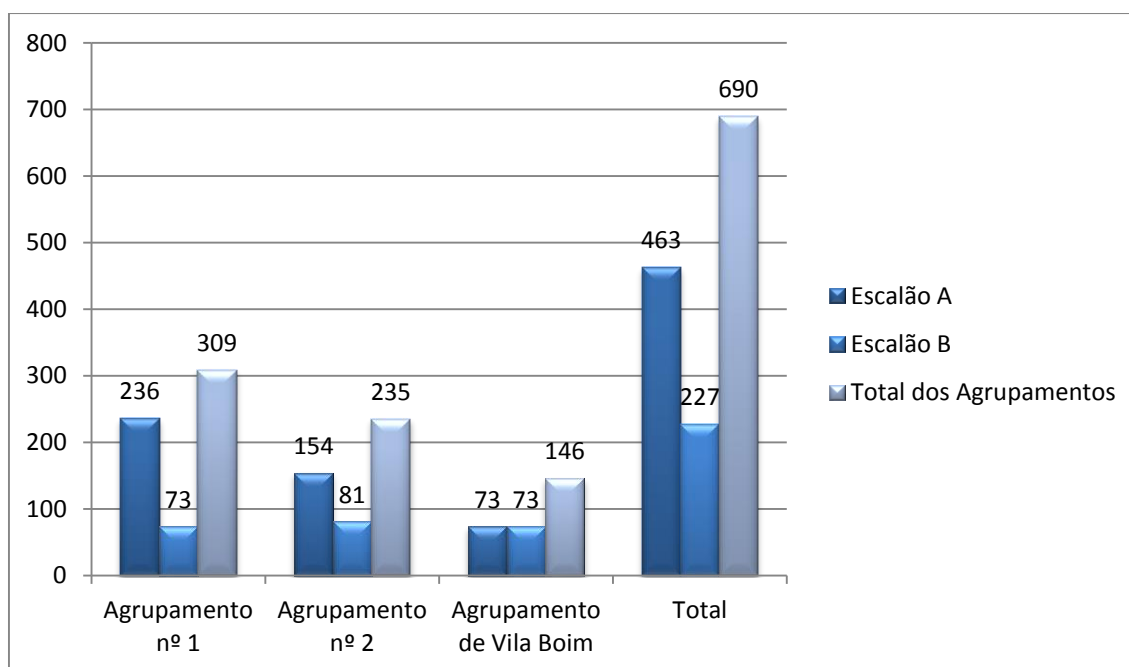


Quadro nº 60 - Subsídios Escolares por Agrupamentos Escolares no ano letivo de 2012/2013

Agrupamentos	Escalão A		Escalão B		Total
	Pré - escolar	1º Ciclo	Pré-escolar	1º Ciclo	
Nº1 Boa-Fé	39	197	14	59	309
Nº2 Santa Luzia	14	140	6	75	235
Vila Boim	26	47	25	48	146
Total	79	384	45	182	690

Fonte: Câmara Municipal de Elvas

Gráfico nº 13 - Subsídios Escolares totais por Agrupamentos Escolares no ano letivo de 2012/2013





14 BOLSAS DE ESTUDO

A Câmara neste último ano letivo implementou vários programas sociais, um deles foi a bolsa de estudos a alunos carenciados, cujo agregado familiar tenha um rendimento anual ilíquido, per capita, igual ou inferior a 6.000 €.

Alunos do Secundário

São atribuídas anualmente 250 bolsas onde os jovens recebem 30 euros mensais durante dez meses.

O jovem tem de ter idade igual ou inferior a 20 anos, ter transitado de ano com aproveitamento a todas as disciplinas. Neste primeiro ano foram atribuídas 41 bolsas. A Autarquia investiu neste programa 12 300€.

Alunos Ensino Superior

São atribuídas anualmente 50 bolsas onde os jovens recebem 100 euros mensais durante 10 meses. Devem ter idade igual ou inferior a 25 anos e ter transitado de ano com bom aproveitamento a todas as cadeiras. Neste primeiro ano foram atribuídas 56 bolsas, por deliberação da Câmara. A Autarquia investiu neste programa 56 000€.



15 EDUCAÇÃO ESPECIAL

**Quadro nº61 - Alunos com necessidade de Ensino Especial – ano letivo
2011/2012**

Tipos de deficiência	Pré-escolar	1º Ciclo	2º e 3º ciclo
Visão	-	-	1
Motora	-	-	-
Auditiva	-	-	1
Cognitiva	4	36	35
Comunicação/Linguagem/Fala	10	11	3
Problemas emocionais/personalidade	6	3	2
Múltiplas	4	3	3
Outras	2 (autismo)	2 (autismo)	-
Total	26	53	45

Fonte: Secção socioeducativa (CME)

Apostando a legislação em vigor numa escola para todos, adaptável aos alunos, às suas necessidades e características, com vista à promoção da escola inclusiva, surgiram no concelho de Elvas dois projetos dirigidos a alunos com necessidades educativas especiais (NEE):

(i) a **Sala TEACCH** que integra um modelo educacional destinado a crianças autistas e com problemas de comunicação relacionados. Funciona numa sala de aula da EBI de Vila Boim e tem como objetivos gerais, ensinar habilidades básicas nas áreas sociais e cognitivas, com vista à comunicação e independência, preparar a criança para a vida adulta e ajudar a diminuir o stress nas famílias⁵;

(ii) a **Unidade de Apoio à Multideficiência**, destinada a alunos portadores de multideficiência e/ou com acentuadas limitações a nível cognitivo, sensorial e motor, com vista à sua integração nas escolas do ensino regular. O projeto é desenvolvido na EB 2,3 n.º 2 de Elvas em parceria com a ECAE de Elvas, a

⁵ Segundo o projeto Sala TEACCH, Elvas, 2001.

Carta Educativa do Concelho de Elvas



Guarda Nacional Republicana (GNR), a Camara Municipal de Elvas (CME), a APPACDM de Elvas e o Centro de Saúde.

Educação Especial no Ensino Superior

Quadro nº 62 - Alunos com necessidades de Ensino Especial no ano letivo 2011/12

Tipo de deficiência	1º Ciclo	2º Ciclo	Total
Visão	--	--	--
Motora	--	--	--
Auditiva	--	--	--
Cognitiva	--	--	--
Comunicação/Linguagem/Fala	2	--	2
Problemas Emocionais/personalidade	4		4
Múltipla	--	--	--
Outras	2	--	2

Fonte: ESAE



16 ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR

A Câmara Municipal de Elvas reconhece a importância das Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC) para o desenvolvimento e para o sucesso educativo dos alunos do 1º ciclo do ensino básico e, por isso, desde o ano de 2005, tem vindo a aderir a todos os programas lançados nesta área pelo Ministério da Educação, assumindo-se como a Entidade Promotora dos mesmos no Concelho promovendo assim uma "escola a tempo inteiro" que garante as condições necessárias para que os estabelecimentos de ensino do 1º ciclo se mantenham abertos até às 17h30, num mínimo de oito horas diárias, e assegurem a oferta de AEC a todos os alunos interessados.

As AEC são, por definição, atividades pedagogicamente ricas e complementares das aprendizagens curriculares ligadas à aquisição das competências básicas e incidem nos domínios desportivo, artístico, científico, tecnológico e das tecnologias da informação e comunicação, de ligação da escola como meio, de solidariedade e voluntariado e da dimensão europeia da educação.

As atividades a desenvolver em cada escola dependerão das solicitações de cada Agrupamento e da existência de professores qualificados dentro das seguintes áreas:

Apoio ao Estudo:

- A desenvolver pelo professor da turma.

Inglês:

- Sensibilizar para a diversidade linguística e cultural;
- Introduzir, de forma lúdica, os princípios vocabulares e gramaticais da língua inglesa;
- Proporcionar a consciência da identidade cultural e linguística;
- Facilitar a apropriação de uma forma de comunicação fundamental na sociedade atual.

Atividade Física e Desportiva:

- Desenvolver as aptidões motoras;



Carta Educativa do Concelho de Elvas

- Desenvolver as capacidades de resistência, flexibilidade, equilíbrio, ritmo e agilidade;
- Estimular a cooperação e cumprimento de regras.

Música: - Entender a música como forma de expressão e comunicação;

- Desenvolver os conceitos de ritmo e melodia;
- Estimular a criatividade;
- Promover o contacto com instrumentos musicais.

Artes Plásticas:

- Promover diversas formas de expressão e de criatividade;
- Contribuir para o desenvolvimento do sentido estético;
- Identificar as artes como forma de comunicação e simbolismo.

Ciência:

- Criar uma nova mentalidade científica/tecnológica;
- Aprender a realizar planos, analisar, imaginar, inventar e solucionar problemas;
- Desenhar, projetar e construir mecanismos simples.

No ano letivo em curso, estão a ser promovidas, para os alunos do 1º ao 4º anos de escolaridade inscritos (1.066 alunos), AEC nas áreas Física e Desportiva, do Ensino de Inglês e Lúdico-Expressiva. A Câmara Municipal e os Agrupamentos de Escolas zelam pela supervisão pedagógica e acompanham a execução de todas as AEC. A implementação destas atividades decorre sem prejuízo da normal duração semanal e diária das atividades curriculares e do tempo diário de interrupção e de recreio. As atividades curriculares estão organizadas em regime normal, no entanto, as AEC realizam-se entre as 15H30 e as 17H30. As AEC são de frequência gratuita e decorrem nos espaços escolares. Em alguns casos, as atividades de Educação Física decorrem em espaços fora da escola, por estas não reunirem as condições necessárias para a prática de atividade física e desportiva.



17 EDUCAÇÃO NÃO FORMAL

17.1 Serviços Educativos Biblioteca e Museu de Arte Contemporânea (MACE)

O Serviço Educativo da Biblioteca Municipal de Elvas tem como principal objetivo promover o gosto pela leitura, ensinar a melhor forma de tirar o máximo de proveito da biblioteca, criando o gosto pela frequência da mesma e desta forma, promover a aprendizagem ao longo da vida.

Anualmente é concebido um plano de atividades que vá ao encontro dos interesses dos diferentes tipos de público-alvo (crianças, jovens, adultos, idosos) que fazem parte da comunidade local, e os temas a explorar nas histórias e atividades são selecionados de acordo com os temas que os agrupamentos vão trabalhar ao longo de cada ano letivo.

São várias as atividades que se desenvolvem ao longo de cada ano letivo, entre elas:

- ✚ Comemorações dos dias alusivos mundialmente e nacionalmente aos livros, leitura e bibliotecas (dia internacional da poesia, do livro infantil, do livro e bibliotecas escolares)
- ✚ Feira Ibérico do Livro
- ✚ Bibliodescobertas (consiste em visitas guiadas à biblioteca e Fundo Antigo. O objetivo da história da Biblioteca Municipal enquanto instituição e repositório patrimonial. Dar a conhecer os diversos espaços da biblioteca municipal e ensinar a melhor forma de os utilizar. Sensibilização para a conservação e preservação do património bibliográfico)
- ✚ Tertúlia Literária (atividade realizada mensalmente onde é explorado um livro com determinada temática. O objetivo é promover e desenvolver o gosto pelo livro e pela leitura, através da partilha de opiniões, sugestões críticas, acerca do autor e da sua obra literária)
- ✚ Exposições Temáticas (apresentação de exposições temporárias dedicadas a vários temas)
- ✚ Hora do Conto (É uma atividade mensalmente dirigida às escolas do 1.º ciclo e jardins de infância do concelho de Elvas, onde está prevista uma leitura de uma



Carta Educativa do Concelho de Elvas

história para o 1.º ciclo e outra para o pré-escolar, seguida de um atelier/oficina – diretamente relacionado com a história lida. O objetivo é fomentar nas crianças o gosto pelo livro e pela leitura através da audição e da vivência das histórias)

- ✚ Ateliês Temáticos (Ateliês de expressão com atividade temáticas de cada época comemorativa. O Conto tem como objetivo fomentar nas crianças o gosto pelo livro e pela leitura através da audição e da vivência das histórias)
- ✚ Ateliês de Verão (Leitura de Histórias, Ateliês de Expressão Plástica, Ateliês de escrita criativa e Jogos)

Os serviços educativos vão para além do trabalho com as escolas e das visitas guiadas, os serviços educativos não pretendem substituir o papel da escola, o museu pode e deve ser um espaço para a educação não formal, para além disso, a educação museal pode significar: campo de experimentação, espaço de negociação e comunicação, espaço de criatividade e inovação, espaço de conexão e interseção do lazer e da educação, proporcionar prazer e sentido lúdico, espaço que promove a diversidade cultural e uma abordagem plural, espaço para a participação das pessoas, espaço de intervenção social, espaços de mediação e construção partilhada de saberes e experiências, mediação que vai para além da transmissão e que promove a construção de conhecimentos, espaço de relevância, espaço dinamizador, espaço para dar lugar a experiências significativas, deve promover iniciativas relevantes, proporcionar qualidade de experiência, espaço para a educação artística, espaço para ativação das memórias e promoção de diálogos, incluir projetos de proximidade, programar com as crianças, estabelecer pontes com as comunidades, os serviços educativos devem trabalhar com públicos dos 0 aos 99 anos, é essencial acreditar no trabalho educativo que se faz, saber afirmá-lo, conhecer aprofundadamente o objeto de estudo do trabalho educativo (ex. coleção, artista), conhecer os públicos, nomeadamente as suas motivações e as suas realidades socioculturais e por sua vez escolher a programação em função das suas necessidades, premissas para o trabalho educativo: o território como ponto de partida e da comunidade local ao alargamento, é preciso partilhar com os públicos os objetivos e a missão do trabalho educativo, a importância da definição








Carta Educativa do Concelho de Elvas

da missão de cada serviço educativo, espaço para pensar, fazer e participar, ou seja todas as formas de aprender são essenciais para as competências da vida, o trabalho educativo nos museus deve refletir esta filosofia, todos têm talentos, competências e cabe ao educador identificar estas valências e neste sentido o serviço educativo pode ser um espaço para encontrar esses talentos, espaço para descobrir, aprender e criar, trabalhar/colaborar com outras instituições no espaço físico do museu (interior e exterior) e também fora do museu, é preciso mudar o conceito de educação no museu, no sentido em que se reclama que a educação deve ir para além da tradução do olhar, é preciso não infantilizar os públicos, é necessário elaborar estratégias a longo prazo que tenham em conta as especificidades de cada museu, respetivo enquadramento no meio e comunidade onde se insere e, assim, definir uma metodologia adequada, é necessário avaliar o impacto das estratégias desenvolvidas, todos os programas e projetos desenvolvidos e experimentados devem ser objeto de avaliação, é necessário estabelecer critérios de avaliação e publicar os resultados obtidos, implementar a seguinte filosofia: “concentre-se nos pontos fortes, reconheça as fraquezas, agarre as oportunidades e proteja-se contra as ameaças”.

O programa de Verão no Museu de Arte Contemporânea de Elvas tem ao dispor de todas as crianças Ateliês/Oficinas num conjunto de atividades pedagógicas de caráter lúdico, que irão contribuir para o desenvolvimento de capacidades de expressão, e ao mesmo tempo, torna as férias de Verão diferentes e divertidas.

São várias as atividades que se desenvolvem ao longo de cada ano letivo, entre elas:

-  Atelier de Expressão Plástica
-  Atelier de Pintura
-  Atelier de escrita criativa
-  Jogos
-  Visita/Jogo



17.2 Férias Ativas

O Projeto “Férias Ativas”, organizado pela Câmara Municipal de Elvas em conjunto com a Associação ARKUS, foi pensado para a ocupação das férias escolares das crianças com idades compreendidas entre os 5 e os 10 anos de idade.

O Projeto apresenta como principal objetivo a participação das crianças fomentando a socialização e a aprendizagem, combatendo todas as formas de exclusão e discriminação.

Pretende-se, então a promoção da integração social dos jovens criando a efetivo igualdade de oportunidades e o combate à exclusão social.

No que diz respeito aos objetivos específicos do Programa podemos apontar:

- ✚ Promover o desenvolvimento pessoal e social da criança;
- ✚ Fomentar a inserção de crianças em grupos sociais diversos, favorecendo uma progressiva consciência como membro da sociedade;
- ✚ Estimular o desenvolvimento global da criança no respeito pelas suas características individuais, incumbindo comportamentos que favoreçam aprendizagens significativas e diferenciadas;
- ✚ Incentivar a participação das famílias;
- ✚ Estabelecer laços de amizade;
- ✚ Divulgar a cultura;
- ✚ Ocupar as crianças em época de férias escolares;

Assim, *pretende-se desenvolver*:

- ✚ Atividades de animação cultural que promovem a expressão das capacidades, aptidões e autoestima das crianças;
- ✚ Atividades que promovem a consciência interpessoal;

As população-alvo são crianças com idades compreendidas entre os 5 e os 10 anos a frequentar o 1º ciclo do ensino básico no concelho de Elvas.



17.3 Universidade Politécnica Sénior

O objetivo da Universidade Sénior é combater a solidão e o abandono dos idosos, fazendo com que estes se sintam úteis e possuam melhor qualidade de vida.

Trata-se de reconhecer a importância da ocupação dos tempos livres nos adultos, fomentando a necessidade e a importância da educação para adultos, orientada para um efetivo desenvolvimento comunitário.

A frequência destas instituições diminui a incidência da depressão, aumentando o seu grau de satisfação com a vida, promovendo estilos de vida saudáveis. Trata-se de preparar o adulto para novos desafios, desenvolver novas competências e não apenas conhecimentos, ensiná-los a aprender, (re) inclui-lo na sociedade e torna-lo um sujeito ativo da mesma.

É importante desenvolver competências em literacia, numeracia, comunicação, cidadania, interação multicultural, proteção ambiental, consumo entre outras.

São objetivos gerais da Universidade Politécnica Sénior de Elvas:



- ✚ Promover a inclusão e o desenvolvimento social através da criação e da dinamização de respostas assentes no princípio da discriminação positiva necessária para combater problemas de exceção;
- ✚ Evidenciar e consolidar o papel determinante de pessoa idosa enquanto instrumento mobilizador do seu processo de mudança e desenvolvimento;
- ✚ Promover condições para um envelhecimento com qualidade;

São objetivo específicos da Universidade Politécnica Sénior de Elvas:

- ✚ Desenvolver atividades educativas, culturais e formativas junto de pessoas da Terceira Idade;
- ✚ Incentivar a participação e organização de seniores em atividade culturais e de lazer;
- ✚ Ser pólo de informação e divulgação de serviços e direitos dos seniores;
- ✚ Desenvolver as relações interpessoais e sociais entre as diferentes gerações;



Carta Educativa do Concelho de Elvas

-  Criar condições para elevar a autoestima e a autoconfiança do público-alvo
-  Incentivar o voluntariado na e para a comunidade

São várias as disciplinas que se oferecem entre as quais: cidadania, musica, artes plásticas, espanhol, francês, inglês, informática, direito, literatura, história, cuidados básicos de saúde, hidrogenástica e ginástica.



18 ANÁLISE SWOT – REDE ESCOLAR DO CONCELHO

FORÇAS	FRAQUEZAS
<ul style="list-style-type: none"> • A grande maioria dos equipamentos escolares são relativamente recentes e adaptados às exigências educativas do 1º ciclo; • Empenhamento autárquico; • Envolvimento com a comunidade; • Apoio das juntas de freguesia; • Corpo docente maioritariamente estável no 1º ciclo e educação pré-escolar; 	<ul style="list-style-type: none"> • A maior parte dos espaços e equipamentos não estão adaptados a alunos com deficiência; • Estabelecimentos do pré-escolar e do 1º Ciclo da rede pública resultam de adaptações; • Espaços exteriores de má qualidade; • Falta de salas para atividades não letivas, nomeadamente para a Atividade Física Desportiva; • Ausência de refeitórios escolares nas diferentes escolas do 1º ciclo e pré-escolar; • Fraca oferta de atividades de desenvolvimento curricular; • Instabilidade e insuficiência no quadro de pessoal não docente; • Quadro de docente instável no 2º e 3º ciclos
OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvimento turístico e económico resultante da atribuição do título “Elvas Património da Humanidade”; • Aumento das relações transfronteiriças e intermunicipais; • Rede de equipamentos coletivos com qualidade; • Parceiros institucionais; 	<ul style="list-style-type: none"> • Diminuição do parque escolar; • Dificuldades na fixação de residência de famílias jovens; • Carências socioeconómicas das famílias; • Aumento do desemprego; • Tecido empresarial frágil e pouco dinâmico; • Carências empresariais; • Rede de transportes públicos insuficiente;



19 PROPOSTAS

Neste âmbito, importa destacar que o planeamento em Educação assume cada vez mais importância, não só devido a um acréscimo de competências das autarquias na área da educação, uma vez que, as diretrizes europeias e nacionais assim o exigem, visando sobretudo, a concretização de objetivos mais ambiciosos relacionados com a igualdade de oportunidades, a promoção do desenvolvimento sustentável e o aprofundamento da democracia participativa.

Neste sentido o planeamento é encarado como a melhor solução para operar mudanças que de facto se efetivam em função das necessidades dos cidadãos que estando cada vez mais insatisfeitos indiciam uma significativa falta de confiança nas instituições. Face a esta notória necessidade de aproximação aos cidadãos e de credibilizar as instituições.

Deste modo o planeamento assume particular relevância porque deve ser norteado por transparência e pela participação dos envolvidos.

Importa ainda salientar que a governança assenta em cinco princípios fundamentais, designadamente o princípio da transparência, o princípio da participação, o princípio da responsabilidade, o princípio da eficácia e o princípio da coerência.

O planeamento deve ser operacionalizado de forma mais participativa, principalmente com os representantes das direções dos agrupamentos de escolas do concelho que são atores privilegiados, uma vez que conhecem de forma particular a realidade educativa dos estabelecimentos de ensino respetivos, favorecendo assim o diagnóstico das necessidades, a exposição dos problemas e a proposta de medidas e soluções.

A participação é uma das prioridades do processo de planeamento que tem vindo a ser implementado.

A transparência no processo decisório, bem como a busca de soluções para os problemas diagnosticados credibilizam-se pelo trabalho conjunto, em equipa e mediante o envolvimento dos parceiros ou *stakeholders* e nesta medida justificam-se



Carta Educativa do Concelho de Elvas

as reuniões de trabalho periódicas como forma de obrigar ao diálogo e por conseguinte ao aumento da confiança e à motivação, fatores importantes para a anulação de divergências e conflitos.

A complexidade do método participativo não permite que o mesmo se restrinja ao contributo passivo e alienado, exigindo sobretudo o estabelecimento de compromissos dos envolvidos e a responsabilização destes na execução de determinadas tarefas. Neste sentido saliente-se que “ Na medida em que todos os *stakeholders* relevantes se encontram presentes sempre que as decisões são tomadas, o próprio processo é transparente.

A operacionalização do Conselho Municipal de Educação é também uma das prioridades e por isso foram definidos grupos de trabalho sobre determinadas áreas de intervenção, nomeadamente:

- ✚ Atualização da Carta Educativa
- ✚ Monitorização anual da Carta Educativa

Em reunião com o grupo de trabalho constituído pelo Conselho Municipal de Educação para atualização da Carta Educativa, foram apresentadas as seguintes propostas:

- ✚ Protocolo com o Instituto Politécnico de Portalegre (IPP) para cedência de residência para professores deslocados ou casas de outros ministérios, fechadas;
- ✚ Criação de um centro educativo para o agrupamento de escolas nº 2;
- ✚ Protocolo entre as escolas e o tecido empresarial do concelho para acolher estagiários do ensino profissional;
- ✚ Reestruturação do jardim-de-infância do Revoltinho. Juntar duas salas para fazer uma sala mais ampla, estando atualmente uma sala de aulas sem funcionar;
- ✚ A carência de recursos humanos, materiais e espaços físicos nas salas para alunos com necessidades especiais foi também referido pelos intervenientes;



- ✚ Requalificação dos espaços exteriores na generalidade do parque escolar, espaços para a prática de atividade física e desportiva e do parque informático com acessibilidades à internet.

Enquanto instrumento de planeamento para a política educativa, a Carta Educativa é sempre um processo inacabado, sujeito a constantes adaptações face às dinâmicas demográficas, à atividade social e cultural, ao desenvolvimento económico e ao enquadramento político e legislativo.

Para além das alterações às propostas agora apresentadas, resultantes de novos ciclos políticos, é desejável que periodicamente e de forma metódica, sejam avaliados resultados e confrontados indicadores de análise para uma atualização constante deste documento.

A monitorização/avaliação pretendida define-se como um processo contínuo de recolha e análise de informação, exigindo quatro etapas sequenciais: recolha, análise, correção e avaliação. Deverá assumir uma função reguladora, focalizando-se nos resultados esperados.

O processo de monitorização constitui uma das competências do Conselho Municipal de Educação, sugerindo-se a constituição de uma equipa para recolha, tratamento e divulgação da informação. A Câmara Municipal de Elvas, através da Secção Socioeducativa deverá coordenar as tarefas de recolha e divulgação, fornecendo todo o apoio logístico necessário, enquanto as estruturas de direção e gestão escolar, nos estabelecimentos de educação e ensino, se responsabilizarão por disponibilizar em tempo útil as informações solicitadas. Deverão ainda ser chamados outros parceiros, como juntas de freguesia, empresas, associações e organismos dos ministérios, para colaborar neste processo de recolha de informação com carácter periódico.